ANNO LIII NUMERO 43 — QUINTA FEIRA 22 DE FEVEREIRO DE 1877

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

COMMERCIAES

LONDRES, 20 de fevereiro.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 92.
Mercado de assucar pesado.

LIVERPOOL, 20 de fevereiro.

Venderam-se hoje 8,000 fardos com algodão de diversas procedencias; o FAIR de Pernambuco a 6 13/16, e o dito de Santos a 6 11/16 d. por libra.

NOVA YORK, 20 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 4—84.
Preço do ouro 105 1/2.
Mercado de café frouxo.

Agencia de Pernambuco, 21 de fevereiro de 1877.

PELO DIRECTOR, E. GAMBARO.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 30 DE JANEIRO DE 1877

Acto:

— O presidente da provincia resolve remover o sargento da guarda local da villa de Serinhãem, Venancio Rozendo de Lyra, para igual cargo na de N. Sra. do O' de Goyanna. —Fizeram-se as communicações.

Officios:

— Ao presidente da provincia da Bahia.—Passo ás mãos de V. Exc., em original, o incluso auto de vistoria e identidade de pessôa, procedido no sentenciado civil dessa provincia, Bartholomeu José de Souza, fallecido no presidio de Fernando de Noronha.—Remetteu-se copia do dito auto ao juiz de direito das execuções criminaes.

— Ao da do Rio Grande do Sul.—Passo ás mãos de V. Exc., para ter o conveniente destino, depois de instruida devidamente, a inclusa petição de graça em que a S. Alteza Imperial Regente pede o sentenciado Raphael perdão da pena que lhe foi imposta pelo tribunal do jury da cidade de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

— Ao Dr. Pedro Antonio da Costa Moreira, vice-presidente da provincia de Alagôas.—Accuso recebido o officio de V. Exc., de 24 do corrente, com o qual remetteu-me 2 exemplares das collecções das leis promulgadas nessa provincia, e dos actos expedidos por V. Exc. em o anno proximo findo.

— Ao 1º vice-presidente da do Espirito Santo.—Accuso recebido o officio de V. Exc., de 5 do corrente, em que me communicou ter nessa data assumido, na qualidade de 1º vice-presidente, a administração dessa provincia.

Aproveito a opportunidade para apresentar a V. Exc. os meus protestos de estima e consideração.

— Ao commandante das armas.—Em cumprimento do aviso do ministerio da guerra, de 15 do corrente, sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar de saúde pela junta militar desta provincia, as praças mencionadas na inclusa relação nominal, devendo ser-me remettidos com destino áquella secretaria de Estado, os respectivos termos de inspecção juntamente com as certidões de assentamento das referidas praças.

— Ao conselheiro presidente da relação.—Transmittindo em original a V. Exc. o incluso officio do 2º supplente do juiz municipal de S. Antão, em que consulta se ha incompatibilidade entre esse cargo e o de vereador, solicito de V. Exc. que emitta seu parecer e que me devolva dito officio.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico a V. Exc., para seu conhecimento e fins convenientes, que por aviso de 13 do corrente, n. 86, declarou-me o Exm. Sr. ministro da fazenda ficar approvado o credito de 202$047, aberto sob responsabilidade desta presidencia para occorrer ao pagamento de igual quantia que se estava devendo ao cidadão Benedicto Manoel Bezerra de Mello, pelo tratamento de indigentes accommettidos da variola em Páo d'Alho.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. ministro da fazenda, declarando em aviso de 12 do corrente ficar concedido pela verba—Presidencias de provincia, do exercicio de 1876—77, o augmento do credito de 1:214$995, para cobrir a despeza de igual quantia autorisada sob responsabilidade desta presidencia, com o transporte do Dr. Graciliano de Paula Baptista, presidente nomeado para o Piauhy; assim o mando communicar a essa thesouraria em solução do officio n. 31 do referido mez.

— Ao mesmo.—Recommendo a V. S. que, se estiver regular a inclusa conta em duplicata, na importancia de 72$, proveniente da compra de 18 taboas collocadas em virtude da ordem desta presidencia, de 19 de dezembro ultimo, nas baias do quartel da companhia de cavallaria, mande pagar a Basilio José da Hora, por conta daquella importancia, a de 51$540, que resta do credito concedido pela ordem do thesouro n. 198 de 13 de outubro do anno passado, para os concertos executados no referido quartel, providenciando no sentido de ser satisfeita logo que seja dado o credito pedido ao governo imperial, a quantia de 20$460, que falta para completar a de 72$.—Communicou-se ao engenheiro encarregado das obras militares.

— Ao mesmo.—Em cumprimento do que determina o Exm. Sr. ministro da fazenda, por aviso de 17 do corrente, recommendo a V. S. que faça regressar á sua repartição o 1º escripturario da thesouraria de fazenda do Pará, Jacundiano Rodrigues de Oliveira, que se acha addido a de Pernambuco.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o promotor publico da comarca de Iguarassú, bacharel Francisco de Paula Cavalcante Lacerda de Almeida, entrou em 26 do corrente no gozo de tres mezes de licença, concedida por esta presidencia.

— Ao do arsenal de marinha.—Em cumprimento do aviso do ministerio da marinha, de 10 do corrente, mande V. S. fornecer ao deposito de artigos bellicos da provincia do Ceará, 500 kilogrammas de polvora grossa para salvas, remettendo-me opportunamente para ser remettida áquella secretaria de Estado, a nota da despeza realisada, afim de ser indemnisada pelo ministerio da guerra.

— Ao director interino do de guerra.—Transmitto a Vmc., para os fins convenientes, os inclusos termos de inspecção de saúde, por que passaram os aprendizes artifices desse arsenal, Antonio Francisco de Paula, Francisco Correia do Nascimento, José Luiz Maranhão e João Paula da Rocha.

— Ao mesmo.—Para a guarda local da cidade de Nazareth, mande Vmc. fornecer ao commissario Severiano Vieira da Paz, ou a quem por elle se mostrar autorisado, 50 pares de sapatos fabricados no paiz, se aos mesmos tiver direito, de accordo com a respectiva tabella.—Communicou-se ao commissario.

— Ao engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.—Attendendo ao que requereu o commendador Luiz Gonçalves da Silva, arrematante de obras da estrada da Victoria a Gravatá, e tendo em vista e informação de Vmc., de 29 de julho do anno passado, sob n. 239, declaro-lhe que em execução da clausula 10ª do respectivo contrato e mediante exames completos e regulares, devem ser augmentados com 20 % os preços da mesma obra com relação aos lugares onde forem encontradas as difficuldades previstas em dita clausula; ficando entendido que esta decisão tem applicação ás obras executadas e recebidas provisoriamente e as que estão em execução.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao mesmo.—Para que esta presidencia possa resolver acerca da conveniencia de prestar para cadeia, o proprio provincial que em Jaboatão servio de barreira, e sobre o qual informa Vmc., em officio de 15 do corrente, em cumprimento da ordem datada de 3, convem que mande organisar e me envie o orçamento dos reparos precisos.

— Ao juiz municipal e de orphãos de Cimbres.—Para que esta presidencia possa resolver sobre o assumpto de seu officio de 10 do corrente, sob n. 2, cumpre que Vmc. declare quaes as irregularidades notadas nos trabalhos da classificação de escravos, feitas pelas respectivas juntas.

— Ao Sr. José Faustino Cavalcante de Albuquerque, 2º supplente do juiz municipal e de orphãos em exercicio pleno do termo de Itambé.—Declaro a Vmc., em solução á sua consulta de 16 do corrente, que, é tão clara a disposição do art. 27 do reg. n. 5,135 de 13 de novembro de 1872, que não dá lugar ás duvidas propostas.

A' vista disto deverá Vmc. cumprir rigorosamente a ordem nelle indicada, com o que fará inteira justiça.

A' junta de classificação de escravos cumpre na forma do art. 33 do citado regulamento, fazer a publicação de seus trabalhos afim de ter lugar a libertação pelo fundo de emancipação para o que foi distribuida a esse termo a quota de 9:949$516.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a Caxangá.—Approvo a autorisação dada por Vmc. ao gerente dessa estrada, não só para alterar o horario da partida dos respectivos trens, no dia da festa de N. S. da Saúde no Poço da Panella, como tambem para transferir para as 8 horas e 50 minutos da noite, a sahida do trem que parte de Apipucos ás 8 horas, á vista do que expõe Vmc. em seu officio de 26 do corrente.

— Ao 1º juiz de paz da parochia de Timbaúba.—Remetto de novo a Vmc., 4 quadros estatisticos para ser satisfeito o recommendado nas circulares desta presidencia, de 18 de setembro do anno passado e 9 do corrente, uma vez que declara Vmc. em seu officio do dia 24, não ter recebido os que acompanharam a primeira das ditas circulares.

Portarias:

— O Sr. gerente da companhia pernambucana de navegação a vapor mande dar uma passagem gratuita á ré, até Penedo, no vapor que segue para os portos do sul no dia 5 de fevereiro proximo, ao bacharel Jovino Antero de Serqueira Maia, juiz municipal do termo de Pão de Assucar.

— Communicando-me a camara municipal do Exú, em officio de 27 de dezembro findo, que os impostos que deverão ser arrecadados no exercicio corrente, foram arrematados com abate da 4ª parte sobre o preço da avaliação, declaro á mesma camara que não pode ser approvada essa deliberação, por ser contraria ao que ordenei-lhe em 5 de outubro do anno proximo findo.

Portanto, cumpre que a camara observe essa ordem mandando arrecadar os impostos sob sua administração, caso não appareçam licitantes que os arrematem por preço que convenha aos interesses da municipalidade.

— Em resposta ao officio de 26 do corrente mez, com o qual a camara municipal do Rio Formoso, transmittio-me o balanço de sua receita e despeza durante o exercicio de 1875—76, para ser submettido á consideração da assembléa legislativa provincial, recommendo-lhe que envie tambem as contas e mais documentos de que trata o titulo 4º da lei n. 1,221 de 21 de junho de 1875.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao chefe de policia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. S., em resposta ao seu officio n. 65, de 25 do corrente mez, uma ambulancia contendo medicamentos e instrucções apropriadas ao tratamento da variola.

— Ao juiz de direito das execuções criminaes.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que do presidio de Fernando de Noronha regressou para esta cidade, o sentenciado Francisco da Silva Chagas, requisitado por V. S., em officio de 17 do corrente, para ser submettido a julgamento perante o jury desta cidade.

— Ao engenheiro encarregado das obras geraes.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., que teve o conveniente destino o relatorio que acompanhou o seu officio de 26 do corrente, sob n. 27.

— Ao presidente e vereadores da camara municipal do Granito.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de 8 do corrente, em que Vv. Ss. communicaram ter, nessa data, prestado juramento e entrado no exercicio dos cargos de vereadores dessa camara.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA (ADDITAMENTO) DO DIA 20 DE FEVEREIRO DE 1877

Antonio Gonçalves de Azevedo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim Candido da Silveira Carvalho e outros.—Informe a directoria do theatro de Santa Isabel.

João Tiburcio da Silva Guimarães.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito substituto do reciproco do commercio.

Manoel Antonio dos Santos.—Informe o Sr. commissario de policia do municipio de Bom Conselho.

Maria Victoria do Espirito Santo.—Sim, mediante recibo.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da companhia Recife Drainage.

Dia 21

Antonio do Rego Barreto Pinho.—Como requer.

Antonio Affonso da Costa Carvalho.—Segundo informa o thesouro provincial, opportunamente terá lugar o pagamento a que allude o supplicante.

Miguel Sebastião de Oliveira Costa.—Não tem lugar.

Professora Maria Candida Theodora Alves.—Passe portaria, concedendo a prorogação pedida.

Joaquim Custodio Duarte de Azevedo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Braz Nepomuceno.—Deferido por officio desta data, á directoria do theatro de Santa Isabel.

Repartição de policia

N. 129.—2ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 21 de fevereiro de 1877.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. juiz substituto do commercio, Joaquim Bezerra Paiva, a requerimento de João Christiani & C.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Raymundo, escravo de José Antonio de Brito Bastos, a requerimento de seu senhor.

A' ordem do subdelegado do Recife, Francisca Roza do Nascimento, por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, Lino, escravo do Dr. Manoel Xavier Paes Barreto e Salustiano, escravo de Joaquim Antonio Pereira, por disturbios.

A's 6 horas mais ou menos da tarde, do dia 18 do corrente, no lugar Maria Simplicia, do termo de Olinda, Theodoro de tal, conhecido por Odorico, ferio mortalmente com um tiro de espingarda a Hyppolito José do Carmo, que falleceu poucos momentos depois.

O delinquente foi preso e contra elle se está procedendo na forma da lei.

A's 11 horas da noite do mesmo dia 18, no lugar Salto, [suburbio da villa de Gamelleira] um individuo de nome Antonio Joaquim, ferio gravemente, de surpreza os guardas locaes daquella villa, João Antonio da Silva e Sebastião de Mello Castello Branco, que estavam de ronda, por terem poucos momentos antes, prohibido alli um divertimento incommodo.

O criminoso foi preso e procedeu-se sobre o facto nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo*.

EXTERIOR

Universidade livre de Bruxellas

DISCURSO PRONUNCIADO PELO DR. TEBERGHIEN, POR OCCASIÃO DA ABERTURA SOLEMNE DA UNIVERSIDADE LIVRE.

No dia 11 de outubro de 1875, sob a presidencia do burgomestre da cidade, teve lugar a sessão solemne de abertura da universidade livre. Entre os discursos que foram proferidos pelas novas autoridades universitarias, sobresahe o que foi pronunciado pelo Dr. Teberghein, professor de philosophia da mesma universidade e recentemente promovido ao reitorado.

Parecendo-nos elle digno de leitura aqui o inserimos:

« Senhores.—Chamado pela segunda vez ás funcções de reitor, pela estima e confiança de meus collegas, não poderia melhor iniciar o exercicio dellas do que fazendo-vos lembrar e homem eminente que creou o curso de philosophia na Universidade de Bruxellas e determinou a minha vocação.

Henrique Ahrens, meu mestre e meu amigo morreu o anno passado depois de uma longa e brilhante carreira consagrada ao ensino da philosophia e do direito na França, Belgica, Austria e Allemanha. Seu nome será escripto com honra nos annaes da sciencia e da instrucção publica. Suas obras capitaes, o curso de philossphia, o curso de direito natural e a encyclopedia do direito estão traduzidas em varias linguas e teem já exercido a mais salutar influencia sobre o desenvolvimento das sciencias moraes e politicas na Europa e na America.

O direito natural de Ahrens se conforma com os principios geraes da doutrina de Krause, doutrina que elle estudara com predilecção na Universidade de Gattingen e da qual até a sua morte, foi o mais dilligente vulgarisador. Esta obra, muitas vezes imitada e sempre consultada, tornou-se classica. Distingue-se principalmente pela exposição methodica da noção do *direito*, como condição de toda actividade limitada pela determinação rigorosa das funcções e da missão do *estado*, como orgão do direito no corpo social; pela concepção, emfim do ideal da sociedade, como organismo complexo comprehendendo em unidade e em harmonia todas as faces da natureza e do destino do homem a sciencia, a arte a religião, a moral, o direito, a educação e a instrucção, a industria, o commercio e a agricultura.

O direito natural é para o direito positivo o que o ideal é para a realidade, o que a razão é para a experiencia, o que é a suprema perfeição para as obras mais ou menos imperfeitas dos seres finitos. Um pertence á philosophia como sciencia encyclopedica dos principios que presidem ao todo das cousas, outro pertence á historia, como sciencia encyclopedica dos factos, que se succedem na vida universal.

E assim como entre a philosophia e a historia se colloca no organismo da sciencia, a philosophia da historia, sciencia das leis da vida, assim tambem entre o direito natural e o direito positivo se colloca, no todo das sciencias juridicas, a politica, sciencia que applica os principios eternos do direito aos phenomenos variaveis e transitorios da vida social.

Esta concepção tão simples e tão profunda da politica, que evidencia as affinidades que ella tem com o direito idaal e com as instituições reaes e a torna um ramo da philosophia da historia, esta concepção, repito, pertence exclusivamente á escola de Krause. E é sem duvida, um dos meritos de Ahrens tel-a exposto na 1ª edição do seu—Curso de direito natural.

E' para esse ponto, senhores, que chamarei hoje a vossa benevola attenção. Delle tirarei, depois, algumas consequencias, como applicação da politica racional aos factos da vida contemporanea.

E não penseis, senhores, que tratando da politica, afaste-me da philosophia. Elevemonos acima dos preconceitos vulgares que consideram a philosophia como uma especulação chimerica e a politica como a sciencia de estereis manobras; entremos no amago das cousas e reconheçamos que a philosophia tem um corpo, que a politica tem uma alma e que o corpo e a alma são feitos para unirem-se. A politica, por fim, não é senão a philosophia applicada. E' nos systemas philosophicos de Platão e de Aristoteles que ella tem as suas origens; é na philosophia do direito que se acha a formula scientifica.

A politica, com effeito, assenta sobre duas bases, a philosophia e a historia. Da philosophia recebe as idéas, as concepções ideaes, as verdades eternas da ordem moral, que dominam immoveis e serenas, acima das raças e dos imperios. A historia lhe dá os factos, as concepções positivas, os actos fugazes da vida social, que de continuo se modificam ao impulso das circumstancias e dos meios que dependem do caracter, e do temperamento de cada povo e formam com a sua perpetuidade as tradições locaes. Cada nação tem a sua individualidade, que dá a todas as manifestações da sua actividade, o caracter de originalidade.

A sociedade é como o mundo, um theatro sempre novo sob o ponto de vista dos factos; sempre o mesmo, porém, sob o ponto de vista dos principios. A politica combina estes dous elementos e, sem elles, para nada serve. Sem a philosophia, carece de objecto e de ideal, perde o fio conductor, deixa de saber para onde deve pender, embaraça-se nos expedientes e tentativas, sob a impressão do movimento; sem a historia, não tem terreno solido, perde o sentimento da realidade, deixa de conhecer o terreno que pisa, forja phantasmas e perde-se em aventuras.

Dos homens politicos, os que esquecem a historia, são utopistas, como Thomaz Morus; os que esquecem a philosophia, são empiricos, como Machiavel. Uns peccam por falta de principios; outros por falta de factos.

O verdadeiro homem de estado nada esquece; vê os factos do alto e de longe, domina-os e os julga segundo os principios.

A politica como sciencia deve, pois, unir os principios eternos da ordem moral aos phenomenos accidentaes da vida social que a experiencia vai cada dia verificando.

O que governa eternamente a vida dos povos é a grande idéa do direito ou do justo, estreitamente ligada ás idéas do bem, do bello e do verdadeiro, e applicada a todos os actos e a todas as relações do individuo na familia, na communa, na sociedade. Essas idéas constituem o fundo divino da vida dos seres racionaes. Vem de Deus, porque são os signaes da perfeição moral, brilham sobre o mundo, illuminam a razão, regulam a consciencia, todas as consciencias, sem distincção de cultos, nem de condições civis ou politicas. Quando a imaginação se apodera de uma idéa e lhe determina os traços e os contornos, a idéa reveste-se de forma e torna-se um idéal, isto é, um modelo sem macula, sem typo, sem senão. E este ideal é o farol que guia homens e povos em busca da perfeição. Nisso está a principal mola da politica racional; é o principio da divisão dos partidos.

O idéal é um dos dados da philosophia; a realidade um dos da historia. Aquelle se conforma com a razão e exprime o que deve ser; este se conforma com a experiencia e indica o que é.

No mundo da natureza, onde reina a fatalidade, a experiencia e a razão estão sempre de accordo; o contrario acontece no mundo moral governado pelo livre arbitrio.

Mas, apezar de tudo, não póde o homem despir-se da sua natureza. Quando se compara o ideal com a realidade, descobre-se com Platão, creador da sciencia das idéas e fundador da politica, que a realidade é imagem moral fluctuante do ideal, que o ideal nunca está de tal modo longe que não deixe algum vestigio sobre a terra, que a realidade pelo contrario, jámais é tão escura, que não consinta ao coração alguma esperança; que a realidade emfim, se approxima gradualmente do ideal, mas com elle nunca se junta aos nossos olhos de creaturas perfectiveis, mas não perfeitas. O homem deve tender para a perfeição, mas não póde *pretender* conseguil-a, diz Malebranche, o Platão do cartesianismo. Com effeito, a perfeição é Deus. Só em Deus se confundem o real e o ideal, como se ajunta no infinito a hyperbole e os seus symptomas.

Temos uma palavra para exprimir a approximação que de seculo para seculo se opera entre a realidade e o ideal: é a palavra progresso. O que é, com effeito, o progresso, sendo a marcha ascendente da vida que se desenvolve e se aperfeiçôa, que se completa e se perfaz, isto é, a gravitação do real para o ideal? o ideal é precisamente o centro de attracção dos entes sujeitos ás leis da razão. Tal é o significado da religião, como elevação da Alma a Deus, e tal é, ao mesmo tempo a razão porque levaram os cultos anteriores para o céo, ideal do homem. Mas hoje a terra faz parte do céo e o ideal deve tambem baixar á terra. Os povos progridem quando marcham para o ideal; declinam quando lhe voltam as costas. A medida exacta do progresso resulta, portanto, da comparação do ideal com a realidade, é conseguintemente pela theoria do ideal se justifica a do progresso.

O progresso é tanto mais seguro e rapido, quanto mais reflectido. Ao nascer, é inconsciente como o movimento dos corpos celestes, quando os povos ainda na infancia ignoram a sua propria natureza e sua missão no mundo. Torna-se, porém, consciente logo que os povos, amadurecendo, podem ler o seu destino na historia. Dahi tira-se a grande lição que para accelerar o progresso, é mister chamar os homens á consciencia de si mesmos e abrir-lhes o caminho do ideal. Tal foi sempre a tarefa da philosophia e neste terreno é que ella principalmente se tem exposto aos golpes da theologia.

O progresso interessa todas as faces da natureza humana e todas as instituições sociaes. Tudo progride na sociedade e só o homem entre os seres do mundo é capaz de progresso, porque só o homem possue um ideal. O progresso não consiste, como dizia Proudhon, unicamente em seguir, consiste em seguir a melhor direcção; consiste no desenvolvimento completo do espirito e do corpo, no seu equilibrio e harmonia; é o aperfeiçoamento do homem todo, considerado em si mesmo e em todas as suas relações; é em uma palavra, para servir-me de uma expressão moderna, o cultivo integral de tudo quanto é inherente á humanidade. O progresso é obra da cultura, que nasce da perfectibilidade dos seres racionaes e revela o seu destino.

Haveria, pois, grave erro em fazer-se abstracção de uma parte qualquer da natureza humana na theoria do progresso; seria tomar a parte pelo todo e cahir no exclusivismo. O progresso não consiste unicamente na extensão do bem estar material, no desenvolvimento do commercio e da industria, mas tambem na cultura intellectual, moral e religiosa do homem, no aperfeiçoamento das sciencias, das letras e das artes, na elevação de todas as classes sociaes. O homem não é todo materia. Não é tambem puro espirito.

Erra o materialismo aceitando um destes extremos; erram o mysticismo e o ascetismo monacal, aceitando o outro. O destino do homem é mais alto e mais completo; não exclue nenhuma das manifestações da natureza humana na vida e na historia.

Torna-se, pois, logo visivel que todas as idéas fundamentaes da razão, que constituem a contribuição devida pela philosophia á sciencia politica, se entrelaçam e formam uma só; e idéa dá o ideal por meio da imaginação; o ideal confrontado com a realidade dá a noção do progresso; o progresso consiste na cultura dos seres racionaes, e na cultura integral do homem está todo o seu destino; é o summario dos seus direitos e dos seus deveres.

O aperfeiçoamento das instituições sociaes é só a consequencia da cultura do homem; porque o homem faz a sociedade á sua imagem, como o meio em que deve preencher o seu destino, com o concurso de seus semelhantes.

Todas as instituições sociaes devem ser apropriadas aos diversos fins a que na vida procuram os individuos attingir. Alterar o homem é, pois, alterar a sociedade humana. Quando se corrompe o homem, padece o corpo social, que recobra a saúde quando o homem melhora. A *civilisação* é a expressão do progresso social e corresponde ao grão da cultura humana. Agora, como se opera a cultura integral do homem? Pela educação na familia, pela instrucção na escola, pela politica na sociedade. A politica é a escola dos cidadãos.

Tem por missão fazer entrar a tempo e a horas o direito ideal na vida real, em outros termos, transformar o direito positivo, dando-lhe gradual e insensivelmente as condições que deve ter em uma sociedade perfeita. Esta incarnação do ideal, ou esta transformação das instituições actuaes é, ella mesma, acto da vida social sujeito ás leis da vida. E o que, umas vezes, se chama reforma, outras revolução, segundo o modo por que a medida se effectúa, ou regularmente, pela acção dos poderes publicos e pelos meios legaes, ou violentamente, pela intervenção illegal do povo sublevado, que desconfia do poder e não póde ou não quer mais supportar a molestia que o faz soffrer.

A politica é a sciencia das reformas, isto é, do melhoramento normal das leis e das instituições.

As reformas evitam as revoluções. Em virtude mesmo de sua natureza, como estado intermediario entre o direito ideal e o direito positivo, devem ser opportunas, calculadas, continuas, progressivas. Devem ser applicadas com tacto e acerto, no momento mais favoravel na justa proporção das necessidades e das forças do corpo social, tendo em conta a situação do povo, suas tradições, seu caracter, sua cultura, seus usos, suas relações e muitas vezes mesmo seus preconceitos. Governar é saber e prever, é julgar entre o presente e o futuro.

E' este o ponto mais delicado da politica; nelle é que principalmente póde brilhar o talento do estadista, e que a sciencia das reformas torna-se uma arte analoga á sciencia e á arte do medico. Como o corpo humano, o organismo social póde ser são ou doente. Suas doenças consistem nos vicios e nas lacunas das suas instituições, civis ou religiosas, industriaes ou pedagogicas, vicios e lacunas que denotam a desordem dos orgãos, quer em consequencia de atrophia, quer de hypertrophia. A reforma é o remedio; se não, vem a revolução, crise brusca e espontanea que muitas vezes traz uma catastrophe.

E o fim que se tem em vista, a saúde, o jogo harmonico dos orgãos, é o ideal. Tambem a saúde é um ideal para o medico, ideal que a razão concebe, mas que a experiencia unica assignala em sua plenitude. E como procede o medico? Comparando o que está vendo com o que deverá ser, descobre então o que falta ao corpo enfermo, escolhe finalmente o remedio mais apropriado e o applica na justa medida e a tempo opportuno.

O estadista procede do mesmo modo. Compara a sociedade actual á sociedade ideal, descobre-lhe as imperfeições e as lacunas, e immediatamente sabe onde, quando e como deve proceder para supprimir o mal e restabelecer a saúde. E tão difficil que haja therapeutica sem conhecimento do estado de saúde, como que haja sã politica sem ideal. Ignorando-se o que deve ser, como saber o que se ha de fazer, seria andar ás cegas, sem direcção e sem objecto, como fazem os enfermos. Logo que se tem a noção do ideal, pelo contrario, está traçado o caminho pela natureza e póde-se por elle seguir com methodo, sem hesitação nem desvio.

O problema reduz-se á uma simples equação; dado um organismo defeituoso e outro perfeito, isto é, um corpo enfermo e outro são, o que deve-se tirar ou juntar a um para que com o outro se iguale? Um lançar de olhos basta para descobril-o e este lançar de olhos é tudo, tanto para o estadista como para o medico, quando ambos conhecem os recursos da sua arte, quero dizer, a materia medica e a materia social.

As reformas, dissemos, devem ser continuas e progressivas, opportunas e na justa medida.

Devem partir do estado actual e approximar gradualmente a sociedade ao seu estado ideal.

E necessario que se não quebre a continuidade da vida, procurando-se, fóra de proposito, realisar um bem absoluto por meio imperfeito e vicioso. Convém acautelar as transições. Não é a sociedade machina que se monte e desmonte á vontade, é um organismo, é um corpo vivo, no qual tudo influe e reage sobretudo; mas em que certos orgãos como a igreja, o estado ou a industria, pódem, no correr dos tempos, adquirir desenvolvimento preponderante, emquanto não se estabelece o equilibrio do periodo de madurez.

Não se trata, portanto, de fazer taboa raza do passado, de fazer uma sociedade inteiramente nova á força de decretos, como o queriam os utopistas e como, depois do seculo passado, tentaram fazel-o em França, certas leis.

Não é necessario abolir, mas unicamente transformar as instituições, que correspondem á uma necessidade de organisação social, por defeituosas que possam ser; procedendo-se de outro modo, devem receiar-se reacções mais ou menos violentas.

Não convém tambem ficar parado, e muito menos retrogradar, como poderiam desejal-o os partidarios da escola theocratica e os ultramontanos de hoje. A vida não para e não remonta o curso do tempo. O ideal da humanidade não está aquem, mas além de nós; não é a origem, mas o fim do desenvolvimento do homem e da sociedade.

Para o futuro é que devemos propender. Todas as tentativas da restauração do passado conduzem necessariamente a perturbações.

Assim succederia com projectos de leis que pretendessem restituir á igreja ou ás corporações religiosas a situação privilegiada de que gozaram na média idade.

Não se trata, em fim, de chegar antes ou depois, nem de fazer de mais nem de menos. Convém que baste o trabalho de cada dia e que se deixe ao dia seguinte a tarefa de completar a que se começou.

Em primeiro lugar, não se deve ir além da méta, nem deixar de lá chegar. Ha, por exemplo, excesso em supprimir-se, sob pretexto de abuso, uma instituição util, que tenha um germen de organisação e represente um interesse social, como eram as vossas camaras de commercio; bastava reforma-las, completa-las, não era necessario aboli-las. Depois, não convém nem adiantar, nem retardar indefinidamente o momento que para o progresso fixa o estado de cultura dos espiritos.

Uma reforma prematura quasi sempre aborta, perturba e agita o corpo social, que a não pode supportar: enfraquece em vez de consolidar. Tal é o suffragio universal concedido a homens incultos e que não offerecem garantia nem de capacidade nem de moralidade. A reforma eleitoral deve acompanhar e não preceder a extensão da instrucção primaria, do contrario mais favorece a dictadura que a democracia a que no entanto deveria servir.

As reformas tardias deixam empeçonhar o mal e tornar-se chronico, a menos que os povos que soffrem não percam a paciencia e não procurem fazer por si, o que o legislador, por ignorancia ou obstinação, deixou de fazer de modo regular. Então, é muito tarde, e o povo desconfiado e arrebatado não se contenta mais com as concessões que lhe offerecem.

E' o que muitas vezes tem succedido em França e em todas as nações catholicas, onde o poder assustado das ameaças do clero, não tem ousado tomar a tempo e á hora as medidas de preservação social impostas pelas circumstancias. Dahi as crises violentas que agitam as sociedades catholicas e retardam a obra do progresso e da civilisação.

Uma verdade incontestavel, que se desprende dos pricipios da sciencia politica, é que as prescripções do direito natural por imperiosas e absolutas que em si mesmas sejam, só gradualmente podem entrar na corrente da vida social, á medida que o povo torna-se na-se capaz de comprehende-las e pratica-las. Esta verdade, entretanto, não penetrou ainda na educação politica de todos os nossos contemporaneos, e a ignorancia, em que a este respeito se está, é frequente fonte de egoismo e conflictos entre os homens de differentes partidos, de differentes classes ou mesmo de differentes idades. A mocidade é a idade das illusões generosas. Os moços têm muitas vezes difficuldade em comprehender a moderação que a politica exige e as condescendencias que reclama o estado intellectual e moral da maioria dos cidadãos.

Os proletarios a seu turno, manifestam ás vezes impaciencias temiveis para a ordem publica, por não conhecerem as leis economicas da producção e da distribuição das riquezas e a necessidade de aprazar a solução de certos problemas que entendem com os seus interesses. Ha nisto verdadeiro perigo, que só a instrucção pode evitar. Fallo da instrucção civil. Pois os que se educam nos conventos e nos seminarios, fóra das influencias do seculo, tudo ignoram da sociedade e imaginam naturalmente que a salvação do genero humano depende da applicação das suas theorias, o que não constitue um menor perigo.

E' por isso que muito convém ensinar a todos que a politica não é a sciencia do possivel, como a philosophia, nem a sciencia do real, como a historia, mas a sciencia do realisavel, isto é, dos possiveis mais proximos, que se acham já fecundados pelo trabalho das gerações presentes e esperam só o momento em que devem da politica passar para o acto, estando já maduros para a vide.

Mas se convém não fazer tudo ao mesmo tempo, é preciso fazer sempre alguma cousa, é necessario progredir. Não é, pois, senhores, á vista do que fica exposto, chegado o tempo de reformar a lei de 23 de setembro de 1842, de completar o programma da instrucção primaria, de melhorar a posição dos professores, de decretar a instrucção obrigatoria e de tirar á igreja romana o direito como intervir, como autoridade nas escolas publicas?

Que a instrucção primaria seja um direito da creança, como a educação e a alimentação, inscriptas como codigo civil, não é objecto de duvida, se se entende por direito tudo quanto é indispensavel ao homem que vive em sociedade para poder preencher o seu destino. Que o direito seja obrigatorio ou deva ser garantido contra todas as pretenções contrarias, não é menos evidente, pois a possibilidade da coacção é um dos caracteres essenciaes que distinguem as obrigações juridicas das que são puramente moraes.

A questão de principio está, pois, resolvida pela definação mesma do direito que nos dá a obra citada do professor Ahrens.

Resta a questão de opportunidade.

Conheço quanto se tem escripto contra a instrucção obrigatoria.

Tende paciencia, dizem, a instrucção se desenvolve, as escolas se multiplicam, a coacção é inutil e, afim de contas, tem tambem os pais os seus direitos, e não convém enfraquecer a autoridade do pai de familia. Discuti, em outro lugar, todas estas objecções, demonstrei que não passavam de escusas futeis ou que eram erros manifestos.

Mas hoje, depois das tristes eventualidades de que fomos testemunhas, devo dizer aos que amam a patria e a liberdade: Está encerrada a discussão, os factos fallam mais alto que os argumentos, o tempo urge, a sociedade civil está ameaçada pela onda da superstição e do fanatismo que, favorecidos pela ignorancia, tomaram a mascara da religião.

Oh! sabio de Nazareth, tu que tão bem comprehendeste que religião é amor, amor de Deus e da humanidade, amor compassivo de todos os infortunios, amor misericordioso para todas as offensas, amor fraternal de todos os homens de boa vontade, paz, caridade, tolerancia universaes, que têm os teus fieis feito dos teus admiraveis preceitos?

Como é possivel que a união intima do Creador e da criatura, a mais pura, a mais livre de todas as affeições, se mude de repente, desfigurada pela paixão, ao que ha de mais selvagem, mais mesquinho e mais tyrannico no mundo? E' a religião que inspira essas opparições pagãs, essas curas fallaces, esses milagres ineptos, essas devoções exageradas, todas essas manifestações politicas, que lançam audacioso repto ao bom senso e um anathema á civilisação, que semeam a discordia e o odio entre os cidadãos e provocam o nojo mesmo dos catholicos sinceros? De feito, se fora possivel extirpar-se do coração humano o sentimento religioso, te-lo-hiam conseguido de certo os que inventaram essas grosseiras praticas.

E é a isso que, por escandaloso abuso da lingua, propagado por uma infinidade de publicações de toda especie, ousa chamar-se religião! E é isso que se pretende impôr ao respeito dos homens do XIX seculo? E é isso que de continuo se invoca para reclamarem-se direitos exorbitantes em todas as espheras da actividade social!

Não é verdade, dizem homens de saber, que a religião é um instrumento de edificação e de moralisação? Convém, portanto, deixar-lhe inteira liberdade de acção; é mesmo necessario conservar-lhe o primeiro lugar na educação da mocidade.

E o vulgo, pouco habituado a julgar por si, não vê que a mesma palavra designa duas cousas bem differentes, uma excellente e digna de apoio, outra nociva e condemnavel.

Desconfiemos do poder das palavras, e não percamos de vista a transformação das cousas! Oh! se a religião catholica fosse ainda o que foi outr'ora, quando deixava a Cesar o que pertencia a Cesar e não tinha pretenção de ser um poder publico, quando se conservava estranha á politica e sujeitava-se ás leis do estado, a quem viria a idéa de repellir a sua intervenção nos negocios humanos?

Mas, quando a religião, esquecendo a sua missão, viciada pelos astuciosos que tem conseguido dominar a curia romana e que hoje governam a igreja, só é nos seus actos obras de escravidão e foco das intrigas; como ha de ella ainda obter a estima e consideração dos espiritos esclarecidos?

Por tempo de mais se tem a opinião publica deixado levar pelas suas mentiras. Hoje a taça está cheia. A sociedade civil por todos os lados assaltada, está em estado de legitima defeza. Seja esta proporcionada á aggressão!

Reunam-se os homens de progresso para resistir ao inimigo commum.

A imprensa contraria dirá que fazemos guerra á religião, quando repellimos as usurpações clericaes para salvar a sociedade, e no proprio interesse do sentimento religioso que morre abafado debaixo da superstição. E' necessario que nos resignemos aos seus insultos sem perda de um só instante, sigamos nosso caminho.

Estão patentes os factos, temos presentes os autos. O ultramontanismo sempre impellido pelo espirito de dominação, conspira ás escancaras contra a liberdade do mundo! Está preparado para acção e só espera o momento opportuno. Póde, quando queira, pôr em movimento as camadas profundas da sociedade, alistadas sob a bandeira das suas congregações. Com a promulgação do dogma da infallibilidade se encerrou a era dos concilios.

O *perind ac cadaver* se estende ao corpo inteiro dos fieis, desde o bispo até o humilde carvoeiro.

O veneravel Van Meenen, se levantou, em 1844, com a gravidade de um magistrado contra a Encyclica de 15 de agosto de 1832, que refutava ponto por ponto todas as liberdades inscriptas na Constituição Belga. Que diria elle depois do syllabus de 8 de dezembro de 1864, que no ultimo artigo condemna expressamente toda e qualquer tentativa de reconciliação entre a igreja romana e o progresso,

que estigmatisa, por conseguinte, o catholicismo liberal, isto é, a antiga união entre a religião e a liberdade, de que sahio nossa immortal Constituição ?

Verhaegen denunciou em 1856, com a eloquencia de um tribuno, o sopro de intolerancia que da bocca dos bispos passara por sobre a Belgica. Que diria elle hoje, vendo-os compromettér o paiz ante as potencias estrangeiras, expondo-se por isso á censura dos proprios ministros do seu partido ?

Ha oito annos que neste mesmo recinto, eu combati com convicção o atheismo, o materialismo e o positivismo, que floresciam em Paris e queriam invadir as nossas escolas. Que posso agora fazer á vista da luta suprema que travam as forças cégas do passado com as tendencias liberaes da nossa época ? Ah ! Convém deixar os debates pacificos para tempos mais serenos e correr á defeza das nossas instituições. E' preciso que cada cidadão torne-se soldado do direito e da liberdade.

Não penséis senhores, que para mim seja duvidoso o exito do combate do ultramontanismo com a civilisação moderna. Tenho fé no poder da razão. Sei que a verdade não morre e que a sciencia cedo ou tarde triumpha das provações. Conheço o ideal e tenho certeza de que na terra se hão de cumprir os destinos da humanidade. A experiencia attesta já com evidencia que nenhum governo é possivel na Europa, baseado na theocracia. A opinião publica não o supportaria. Não posso, pois, ter a esse respeito receios chimericos. Mas sei tambem que na vida dos povos ha crises, e que a obra do progresso é algumas vezes por muito tempo estorvada pela compressão.

O XVI seculo foi para nós uma destas épocas nefastas em que a força dominou o direito. Sabemos todos á custa de quantas convulsões civis e religiosas póde-se por fim conquistar a liberdade.

Igual desgraça e novas catastrophes seriam ainda hoje possiveis, ao menos por algum tempo, se podesse o ultramontanismo preparar em silencio o terreno e adormecer as consciencias.

É com isso que sonha e é para conseguir tão monstruoso fim que por toda parte perturba a tranquillidade publica e corrompe as relações sociaes. Urge mallograr os seus planos, não só para que na Belgica conservemos o direito de pensar e de fallar e de escrever livremente, mas mesmo para impedir que tal direito seja de novo posto em duvida. É por isso que devemos aceitar a luta que nos offerecem e reunir todas as nossas forças para que, desta feita, seja decisiva a victoria.

Tal é, senhores, a situação que nos fez a reacção e que, desgraçadamente, não soubemos bem prever. É forçoso que a soffrâmos, procurando, porem, aproveitar a lição que dá, para que, quando chegar a occasião se possa remediar o mal. Esta lição, não carece dizel-o, é a lei da instrucção primaria. É necessario por todos os meios e a todo custo esclarecer os espiritos e emancipar as consciencias.

A instrucção primaria, obrigatoria e civil, é um passo decisivo no caminho da emancipação. Todas as crianças na escola, todos os fieis no templo, é o regimen constitucional da separação, que satisfaz as exigencias da sociedade civil e da sociedade religiosa.

E escola publica neutral aberta a todos os cultos e isenta das influencias confessionaes, será mais tolerante e por conseguinte mais religiosa que as escolas visitadas só pelos ministros da igreja romana.

Não basta, sem duvida, saber ler e escrever ; mas nisso está o começo de todos os melhoramentos na vida social. Esta primeira reforma trará necessariamente comsigo outras, e sem ella nunca se poderá fazer cousa séria. A educação e a instrucção fazem o homem, e feito o homem, são faceis todos os progressos.

Importa, pois, que nos compenetremos bem desta verdade fundamental : o aperfeiçoamento do ensino é a base e a condição de todas as outras reformas.

Os destinos da patria dependem evidentemente da questão de saber se andaremos para diante, ou para traz, e depois, se andaremos em ordem ou desordem. E a propria solução desta questão depende da cultura intellectual e moral das nossas populações, e por conseguinte, dos progressos da instrucção de todos os grãos.

A gloria da Allemanha e a honra do protestantismo consistem principalmente na applicação deste principio. É deste modo que se evitam os deploraveis conflictos entre a religião e a sciencia, entre a igreja e o estado, de que os paizes catholicos nos dão o triste espectaculo.

A reforma do ensino entende com as relações do estado com a igreja ou antes com os cultos. Aqui pode ainda a philosophia do direito servir-nos de guia. Já em 1837, o professor Ahrens reconhecia á igreja e ao estado uma existencia distincta e independente e fixava claramente as condições geraes do seu accordo na sociedade. Sustentava que as communhões religiosas têm direito a serem por si mesmas administradas na sua propria esphera, sem nenhuma intervenção do poder politico, que o estado deve mesmo favorecer o livre desenvolvimento dos sentimentos religiosos, mas pode tambem exigir que os ministros da igreja se encerrem estrictamente no circulo de suas funcções religiosas, sem usurparem as outras funcções sociaes, que têm direito á mesma independencia.

Estes principios são excellentes e apezar de tirados da razão pura. se adaptam tambem ao nosso regimen constitucional.

Pertence evidentemente ao estado, como orgão do direito, elevado acima do conflicto dos interesses especiaes, traçar o justo limite da esphera de actividade que toca á cada orgão do corpo social.

Disso resulta que a igreja é livre como a sciencia, como a arte, como a industria, mas que é livre unicamente nos limites do direito.

Só assim será possivel a ordem publica.

Mas que dizem a respeito os decretos do Vaticano ?

O syllabus declara que ao poder civil não incumbe definir quaes sejam os direitos da igreja, e os limites que devem ter. Á igreja, pois, pertencerá a definição dos seus direitos, a demarcação de sua acção, e a da sua intervenção nos diversos ramos da actividade humana ! E se aprouver á igreja decretar que as leis do estado são contrarias aos seus proprios direitos, poderá sem duvida subtrahir-se a essas leis e não poderá mais o estado mover-se senão no circulo de acção que lhe consentir a igreja ; isto constitue precisamente o codigo da theocracia.

O syllabus proclama ainda que a igreja tem o direito de empregar a força, que possue um poder temporal e, que em caso de conflicto legal, entre os dous poderes, não é o direito civil que deve prevalecer.

Não desejo, senhores, discutir as pretenções de outros tempos, que servem de alimento ás paixões religiosas. Limito-me a indical-as e a entregal-as á vossa apreciação.

Sabemos perfeitamente que a igreja romana não é o orgão do direito, mas o da religião ; que não é um poder publico, armado da força, mas poder moral que só por meio da persuasão pode obrar ; que não está, emfim, acima das leis, mas é sujeita, como todos os cidadãos e como todas as instituições, ás leis que emanam das nossas camaras e aos regumentos da policia, que emanam dos nossos magistrados communaes.

Termino e volto-me agora para os discipulos da universidade.

Do que levo dito podeis vêr que se a philosophia é a sciencia do ideal ou das verdades eternas, o ideal ao menos se não separa da realidade ou dos factos historicos, e que os dous elementos se unem intimamente na philosophia da historia, de que a politica é uma dependencia.

Dai, pois, aos estudos philosophicos a importancia que elles merecem e que alguns lhe negam sob o pretexto de que nada de positivo delles resulta. Convencei-vos, pelo contrario, de que nunca ha divorcio entre a theoria e a pratica e que o espirito utilitario nas sciencias é simplesmente indicios de acanhamento de espirito.

Temos a ambição de fazer de vós homens completos, que saibam ver ao mesmo tempo as cousas de alto e de perto, pela especulação e pela observação, e possam, depois, julgal-as com sinceridade, reportando-as ás suas causas e ás suas leis e prendendo-as ao principio supremo de tudo quanto existe. Formar espiritos capazes de abarcar a universalidade das cousas, é precisamente o objecto da universidade. Para merecer o titulo de estudante, é pois necessario o estudo da historia e da philosophia, é ainda necessario comparar os dados destas duas sciencias, aprender a julgar os factos á luz dos principios.

A philosophia vos fallará de Deus, do universo, da humanidade, de que fazeis parte e de vossa missão no mundo ; podereis então, eu o espero, formar juizo, que nos satisfaça, sobre as grandes questões da ordem moral e religiosa, que interessam o destino do homem.

A historia vos ensinará os factos ; sabereis, então, quanto vale a realidade, conhecereis a sociedade nas suas evoluções successivas e com facilidade podereis fazer idéa dos progressos que ainda tem a fazer para gradualmente attingir o ideal.

Enquanto vos sentardes nos bancos da universidade, não vos deveis occupar de politica. Se seguirdes os nossos conselhos e aproveitardes da nossa experiencia, estareis preparados para a vida civil e podereis desempenhar com distincção o vosso papel na sociedade. Tenho como garantia disso os nossos predecessores que são homens de merecimento nas carreiras que tem seguido.

E vós, caros e honrados collegas, de quem recebo hoje as funcções de reitor, aceitai tambem as minhas felicitações pelo modo porque desempenhastes a vossa missão. »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Termo de Buique.—Por portaria da presidencia da provincia, de 1 do corrente, em vista da representação documentada do juiz municipal e de orphãos do termo de Buique, foi demittido Manoel Rodrigues de Oliveira Seixas do primeiro tabellião de notas, escrivão do civel, crime, capellas e residuos do termo de Buique, para que fôra nomeado interinamente a 13 de dezembro de 1876.

Comarca de Olinda. — Por portaria da presidencia da provincia, do 1º do corrente, foram nomeados os Srs. Antonio Cardoso de Queiroz Fonceca e Francisco das Chagas Salgueiro, para 2º e 3º supplentes do juiz substituto da comarca de Olinda, vagos aquelle por ter passado para o 1º o major José Joaquim Antunes, visto não ter aceitado a nomeação o Dr. Felippe Jansen de Castro e Albuquerque, e este por não ter prestado juramento, no prazo legal, o Sr. Luiz do Rego Barros.

Juizes de direito.—Consta que, por decreto de 14 do corrente, foi nomeado juiz de direito da comarca do Ingá, na provincia da Parahyba, o bacharel Joaquim Correia de Oliveira Andrade, que actualmente exerce o cargo de juiz substituto da vara da provedoria de capellas e residuos da comarca do Recife.

— Segundo telegramma da côrte, dirigido ao *Correio da Bahia*, em 17 do corrente, foi nomeado juiz de direito da comarca de Chique Chique, na provincia da Bahia, o bacharel Domingos Rodrigues Guimarães, que exerce o cargo de juiz municipal do termo de Cachoeira, na mesma provincia.

Agencia postal.—No dia 23 do corrente começa a funccionar a agencia postal de Correntes, ultimamente creada na comarca de Garanhuns ; para a qual a administração dos correios expedirá malas nos dias 3, 7, 11, 15, 19, 23, 27 e 30 de cada mez.

Fernando de Noronha.—Para esse presidio segue hoje ao meio dia o vapor brasileiro *Giquiá*.

Alardos.—Os folguedos populares, assim denominados, que tiveram lugar em Olinda nos dias 18, 19 e 20 do corrente, attrahiram extraordinaria concurrencia de povo, observando-se que no ultimo desses dias não foi aquella inferior a 10 ou 12 mil pessoas.

O divertimento teria passado regularmente, e outra impressão mais agradavel ficaria no animo dos que o apreciaram, á não se darem os disturbios que occorreram nos dias 18 e 20.

Os alardos agradaram em geral, senão pelo desempenho que deram á peça, ao menos pela novidade da cousa, que não havia sido ainda representada como agora tão nas proximidades do Recife.

Como é sabido, taes folguedos consistem em um drama representando episodios das cruzadas, e, pondo em acção peripecias tragicas de combates, em terra e mar, tendo por desfecho o aprisionamento do exercito mouro e sua conversão pelo baptismo á religião christã.

A' excepção dos combates de mar, que, por circumstancias extraordinarias, foram effectuados muito parcialmente ; as demais peripecias foram desempenhadas galhardamente, sendo notado apenas o pequeno pessoal que figurava.

A acção principal passou-se nas praias do Carmo, ao oriente da nova estação da via ferrea de Olinda, onde se erguiam os castellos turco e christão, e os respectivos acampamentos, embandeirados e ornados convenientemente.

Em diversos pontos erguiam-se corêtos e palanques, para espectadores, sobresahindo entre esses o que foi construido sobre a coberta da estação da via-ferrea.

Nos dous primeiros dias os combates limitaram-se áquelle campo ; no terceiro, porém, os exercitos inimigos, espalhando-se pelas ruas da cidade, ás 5 horas da manhã, tiveram recontros em diversos pontos.

Ao entardecer, baptisados os mouros e hormonisadas as hostes d'antes contrarias, em uma só columna sahiram a passeiar, e assim terminou essa festança popular.

Ministerio do imperio.—Por cartas imperiaes de 14 do corrente :

Foram nomeados :

Cavalheiro da Rosa, o subdito portuguez José Maria Vieira.

Cavalheiros da de Aviz, o cirurgião de divisão Dr. Horacio Cesar, o 1º cirurgião Dr. Tristão Henriques Costa e o 1º tenente da armada nacional Theotonio Coelho Cerqueira Carvalho.

Foi concedida a pensão de 600$000 annuaes ao conego honorario Antonio Eustaquio Alves da Silva, vigario collado da freguezia do Rio Formoso, provincia e bispado de Pernambuco, com a clausula de renunciar o beneficio cujas obrigações não póde preencher.

Foram naturalisados os subditos portuguezes Antonio Ribeiro e Thomaz de Oliveira Carvalho.

Ministerio da justiça.—Em 7 do corrente :

Mandou-se dar pela thesouraria de Pernambuco 550$000 ao juiz de direito José Antonio Correia da Silva, como ajuda de custo pela sua remoção da comarca de Panellas para a de Limoeiro.

Passou-se diploma habilitando ao cargo de juiz de direito o bacharel João de Miranda Ribeiro Sobrinho.

Dinheiro.—O vapor *America* trouxe 500$ para a agencia Havas.

— O vapor *Jaguaribe* trouxe para :

Luiz Antonio Siqueira	6:020$000
Gomes de Mattos & Irmão	2:236$390
Loyo Sobrinho & C.	1:125$000
Cunha Irmãos & C.	1:000$000
Alfredo Garcia & Irmão	1:000$000
Soares Diniz & C.	1:000$000
Souza Moutinho & C.	1:000$000
Fernandes, Carvalho & C.	500$000
Manoel da Silva Pontes	340$000
Fernandes da Costa & C.	328$640
José Duarte das Neves	252$000
Rego Barros & C.	245$400

Faculdade de direito.—De 21 do corrente até o dia 31 de março as pessoas que desejarem matricular-se no primeiro anno do curso de sciencias Juridicas e sociaes, podem pagar a respectiva taxa ; e até 15 de março podel-o-hão fazer os alumnos dos demais annos.

Jury do Recife.—Foi hontem submettido o julgamento o réo Antonio João da Cruz, preso em 23 de janeiro de 1876, e pronunciado no art. 205 do codigo criminal por ter ferido a praça de policia Caetano de Barros Rego, na freguezia dos Afogados, tendo por defensor o Sr. Dr. Leonardo Francisco de Almeida. Foi condemnado a um anno de prisão com trabalho.

Assassinato.—No dia 18 do corrente, ás 6 horas da tarde, no lugar Maria Simplicia, do termo de Olinda, Theodoro de tal, conhecido por Odorico, ferio mortalmente, com um tiro de espingarda, a Hyppolito José do Carmo, que falleceu pouco depois. O assassino foi preso em flagrante.

Ferimento grave.—No lugar Salte, suburbio da villa de Gamelleira, ás 11 horas da noite de 18 do corrente, Antonio Joaquim ferio gravemente, de surpreza, os guardas locaes João Antonio da Silva e Sebastião de Mello Castello-Branco, que estavam de ronda, por terem elles poucos momentos antes prohibido alli um divertimento incommodo. O criminoso foi preso em flagrante.

Gravemente enferma. — Segundo telegramma particular da côrte assim ficava hontem a Exma. consorte do Exm. Sr. senador Barros Barreto.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Missas funebres.—Amanhã, ás 7 horas do dia, serão celebradas, na igreja matriz de S. José, pelo descanso eterno da alma de D. Maria Alexandrina da Porciuncula Santos.

Tribunal da relação.—Esse tribunal, na sua sessão de 20 do corrente, suspendeu por seis mezes ao advogado João Francisco Teixeira, em vista das palavras desrespeitosas com que dirigio-se ao tribunal.

O Commercio Portuguez.— E' este o titulo de um jornal diario de grande formato, com sete columnas por pagina, que se publica na cidade do Porto, desde setembro do anno ultimo.

Commercial, industrial e agricola, como se apregôa, e, esforçado e consciencioso promovedor da importancia desses tres elementos principaes da civilisação e riqueza dos povos modernos, como se ha revelado, já, no curto periodo de existencia, que ainda conta, depara-se-nos credor de toda confiança, digno de toda animação.

A empreza jornalistica do *Commercio Portuguez*, constituida sobre bases sólidas, e protegida pelo animo robusto de homens adiantados e convencidos de que o trabalho e a sciencia serão em tempo, que não vem longe, os unicos dominadores do mundo, acha-se habilitada a satisfazer cabalmente os fins elevados a que a revolução das idéas destes ultimos tempos obriga a imprensa hodierna.

E tanto é isso verdade que, por lá mesmo, *O Commercio Portuguez* é por competentes considerado, dos jornaes que actualmente são publicados em Portugal o que está mais á feição das necessidades moraes de seu tempo e meio.

Para satisfsção complementar de seu programma, tão conciso quão definido já, tem essa empreza estabelecido correspondentes activos e criteriosos nas cidades mais importantes do reino, e nas principaes capitaes da Europa e da America, do norte e do sul, afim de que *O Commercio Portuguez* traga a seus leitores exactas e minuciosas noticias do movimento social, economico e politico dos respectivos povos.

Trabalho de maxima importancia, que esse jornal publica mensalmente, é um mappa minuciosissimo do movimento bancario de Portugal.

Outra recommendação valiosa com que *O Commercio Portuguez* se nos apresenta, é a de ter como seu principal redactor o Sr. Luciano Cordeiro, cujo talento illustração e inteireza de caracter, valem-lhe a reputação de um dos prominentes litteratos portuguezes.

Proporcionou-nos occasião de conhecermos este importante jornal, do qual sa acha exposta uma collecção na sala de leitura da Associação Commercial Beneficente, um de seus proprietarios e redactores, o Sr. Joaquim Augusto dos Santos, que demora entre nós, de passagem para o sul ; e que vindo ao Brasil em demanda de melhorar sua saúde sériamente abalada, procura para *O Commercio Portuguez* a coadjuvação necessaria á emprezas dessa ordem, por mais firmes que sejam os seus fundamentos.

O Sr. Joaquim Augusto dos Santos, em quem tivemos a felicidade de encontrar, um perfeito cavalheiro, será bem succedido em suas nobilissimas aspirações, pois á colonia portugueza, como ao commercio em geral, interessa muito de perto publicações nas condições vantajosas do *Commercio Portuguez*.

Illustração Brasileira.— Recebemos do Rio de Janeiro o n. 23 dessa publicação, contendo as seguintes gravuras : devastação da Bulgaria pelos Basei-Bozug ; recepção feita aos principes reaes da Italia, na estação de S. Petersburgo ; grande incendio do theatro de Brooklyn ; retratos dos Srs. Depretis, Nicotera e Melegaria, membros do gabinete liberal italiano.

Illustração popular.—Tambem recebemos o n. 19 dessa publicação, com as seguintes gravuras : secção indiana na exposição de Philadelphia ; grande procissão das nações americanas ; monitor redondo da armada imperial da Russia.

Vapor America.—Esse vapor, da companhia Paulista, chegado hontem do Rio de Janeiro pelas escalas, nada adiantou em noticias ao *Equateur*, por terem sahido juntos do Rio de Janeiro. Por elle recebemos jornaes da Bahia até 18 e de Alagôas até 21 do corrente, dos quaes colhemos o que segue :

— Effectuara-se na Bahia, no dia 15 do corrente, a inauguração da Escola Agricola de S. Bento das Lages, importante estabelecimento a cargo do Imperial Instituto Bahiano de Agricultura, em presença do presidente da provincia, e numeroso concurso de pessoas gradas.

A's 7 1/2 horas da manhã partiram S. Exc. e mais convidados no vapor *Cachoeirano*, da companhia Bahiana, em direcção a S. Bento das Lages ; ás 9 horas foi servido a bordo um profuso almoço, durante o qual trocaram-se diversos brindes, sendo o Exm. Sr. desembargador Lucena saudado pelos Srs. Elysio Marinho e Dr. Araujo Góes Junior.

A's 11 1/2 horas fundeava o vapor em frente a S. Bento, e depois do desembarque de todos os passageiros e de alguns momentos de descanso, dirigio-se S. Exc. á capella do estabelecimento, onde celebrou-se uma missa resada.

Seguio-se a inauguração da Escola no salão de honra do edificio, começando o acto por um discurso do director, Dr. Arthur Cesar Rios : lida a relação dos alumnos já matriculados, em numero de 22, tomou a palavra o secretario da directoria do Instituto, Augusto Silvestre de Faria, o qual, em nome da mesma directoria, leu um discurso, consignando o grandioso acontecimento que congregava tantos cidadãos naquella occasião, e assignalando a nova phase de progresso e animação, em que ia entrar a lavoura do paiz.

Usou tambem da palavra o proprietario, José V. de Souza Bahiana, prendendo a attenção do audiatorio com um judicioso discurso, com razão applaudido.

Declarada inaugurada a Escola Agricola, percorreu S. Exc. todo o edificio, demorando-se na bibliotheca, e no importante museu, que devidamente apreciou, manifestando sua satisfação pela boa ordem e aceio que observava por toda a parte.

Seguio-se um lauto jantar de duzentos talheres, em que foram levantados alguns brindes, tornando-se mais salientes os seguintes : do Sr. commendador Elysio Marinho, em nome da directoria do Instituto, ao Exm. Sr. desembargador presidente da provincia ; do Sr. deputado provincial João de Brito, ao mesmo Exm. Sr. ; do Sr. commendador Silvestre de Faria, em nome da directoria do Instituto, ao director da Escola Agricola, Dr. Arthur Cesar Rios, de S. Exc. o Sr. desembargador Lucena á directoria do Instituto ; do director da Escola Agricola, á mesma directoria ; do Sr. Dr. João Ferreira de Campos ao Sr. Dr. Innocencio Góes Junior ; do Sr. commendador Elysio Marinho, ao professorado, da Escola Agricola ; do Exm. Sr. presidente da provincia, finalmente, a S. M. o Imperador.

« A's 4 horas da tarde reembarcaram S. Exc. e mais convidados, chegando á capital ás 7 1/2.

— Lê-se no *Diario de Noticias* de 14 :

« Cahio ante-hontem em nosso poder uma moeda de nickel de 200 rs. falsa. Previna-se, pois, o publico contra esta praga, e especialmente a classe operaria, para quem esta pequena quantia equivale em certas occasiões a uma riqueza, porque sempre dá para comprar um pão.

« Daremos os signaes de tão infame contrabando para que a policia possa mais facilmente deitar a mão aos *industriosos*. E' mais chata que as verdadeiras, dobra-se ao menor esforço, é desigual na circumferencia, as armas assim como os algarismos illudem perfeitamente á primeira vista, mas conhece-se a falsidade pelo toque. »

— Em Maceio nada occorreu, que mereça menção.

Nova publicação.—Do Sr. B. L. Garnier, incansavel editor das melhores obras que se produzem entre nós, acabamos de receber um interessante romance brasileiro do festejado escriptor Bernardo Guimarães, denominado *Mauricio ou os Paulistas em S. João de El-Rei*, ácerca de cuja obra assim se expressa a *Reforma*, da côrte :

« E' mais um interessante e delicado romance de Bernardo Guimarães, acaba de enriquecer-se a—Bibliotheca Universal—de que é o Sr. Garnier editor.

« O escriptor mineiro tira sempre assumpto para seus romances na historia ou lendas correntes nas nossas provincias do interior ; desta vez recorreu elle ao que se sabe das lutas travadas por causa das minas de ouro entre os emboabas e os nacionaes, no primeiro tempo da existencia de S. João d'El-Rei. A proposito da filha de um capitão-mór, cuja mão era disputada por um seu parente, inimigo implacavel dos paulistas principal conselheiro de seu pai, em tudo quanto era tyrannico contra aquelles, e—Mauricio seu companheiro de infancia chefe dos paulistas alli fixados, elle narra mil episodios, cada qual mais curioso da vida dos infelizes, a quem nenhum direito assistia então, a não ser obedecer cegamente aos caprichos dos capitães-móres e de seus prepostos.

« A verdade é que em tudo quanto conta Bernardo Guimarães neste seu bello romance, ha sempre um fundo de verdade, vem a sêr a nobreza de caracter e a invencivel altivez das gerações que precederam a actual, com certeza muito mais submisso do que as passadas, a quanta violencia e insensatez passa pela mente dos capitães-móres, nossos contemporaneos a quem os caprichos do azar atiram em qualquer provincia.

« Difficilmente se descreverá melhor as grandezas e maravilhas do interior do Brasil, do que faz Bernardo Guimarães, e com a firmeza de mão traça elle em *Mauricio* meia duzia de perfis que são as paginas principaes do seu romance.

« O capitão-mór idiota, quasi analphabeto, que subscreve a tudo quanto quer seu secretario, e este vingativo, cruel, são typos, não perdidos, e diariamente os vemos em acção, mui principalmente em periodos eleitoraes.

« Tudo n'aquelles tempos, tendia a arrancar o quinto do onus dos faiscadores e garimpeiros, que eram infatigaveis em seu labor ; se faz quasi a mesma cousa, para arrancar um voto ou vencer uma eleição.

« Divide-se este romance em duas partes, intitula-se a primeira—*Mina mysteriosa*—e a segunda a insurreição : o interesse cresce á medida que se vai lendo estas bellas paginas, que, serão em breve seguidas de outras formando mais um romance—O Bandido do Rio das Mortes.

« Cada novo livro de Bernardo Guimarães, vem mostrar ao publico os raros dotes de poeta e escriptor aquelle nosso illustre amigo, a cujo respeito mais de uma vez temos emittido opinião.

« A este romance é natural, faça o publico o mesmo acolhimento que a tudo quanto apparece com a assignatura do autor do—*Seminarista*. »

Loteria.—Sexta-feira, 23 do corrente, correrá a loteria 213ª em beneficio do hospital da Ordem 3ª de N. Sra. do Carmo do Recife. Os bilhetes acham-se á venda na thesouraria das loterias e loja de calçados do Sr. Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39. As listas sahirão no mesmo dia, e os premios se pagarão do seguinte em diante.

Passageiros.— Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Jaguaribe* :

Dr. Francisco Clementino Vasconcellos Chaves e 1 filho, Dr. padre Manoel Gonçalves Soares de Amorim, Dr. Pedro Soares de Amorim e 1 escravo, D. Juan Busson, Thomaz Antonio de Mello Filho, Amaro Barreto, sua mulher, 4 filhos, 1 criada e 1 escrava, Raymundo Candido de Maria Oliveira e 1 escravo, Antonio Jacintho de Oliveira Caminha, José Ferreira da Silva Guimarães, Antonio Ferreira da Costa Lima, Antonio Gurgel Nogueira, Antonio Carvalho de Souza e 1 escrava, Epiphanio Francisco de Sampaio, Antonio de Lemos Braga, Antonio C. C. Thomé, Lito Clotildes de Azevedo, Temistocles de Oliveira Silva, Alberto Wilke Xavier Barreto, Francisco José Soares, Clidenor Henrique José Soares, José Joaquim de Araujo Brito, José Pedro da Costa, José Duarte Ribeiro, Manoel de Almeida Guimarães, Felippe Maximiano da Rocha Bezerra e 4 escravos, Cyro Deocleciano Ribeiro Pessoa, Tiburcio da Silva Coelho, Francisco de Almeida Braga, 2 praças do exercito escoltando um desertor, 3 escravos a entregar.

— Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Conde d'Eu* :

José Joaquim Dourado e Venceslão José Baptista.

— Sahidos para o sul no vapor brasileiro *Gastão de Orleans* :

Clementino José de Mendonça e Antonio Francisco Maia.

— Chegados dos portos do sul no vapor nacional *America* :

João Nogueira Soares, Antonio José da Costa, Antonio Rioso, Angelo Ramos, Manoel Fontan, José J. de Oliveira e Manoel Aureliano de Gusmão.

Estampilhas. — Na rua do Vigario n. 4, são encontradas á venda.

Leilões. — Hoje, realisam-se os seguintes :

Pelo agente Pinto, á rua do Marquez de Olinda n. 18, de tecidos de lã, linho, sêdas, roupa branca, etc.

Pelo agente Martins, á rua do Imperador n. 16, de moveis, louça, etc.

— Amanhã deve realisar-se o seguinte :

Pelo agente Martins, á travessa do Arsenal de Guerra n. 9, da armação, generos e utensilios da taverna.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 20 de fevereiro de 1877 :

Anna Francisca Gervasia, parda, Pernambuco, 20 annos, solteira, Graça ; tuberculos pulmonares.

Maria, branca, Pernambuco, 1 anno, S. José ; tetano.

Georges Deahy, branco, Inglaterra, 20 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II ; febre amarella.

Luiz Caeltel, branco, França, 28 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II ; febre amarella.

João Baptista da Cruz, branco, Rio de Janeiro, 24 annos, solteiro, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

Alexandre, pardo, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista ; comoção cerebral.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal do Commercio

ACTA DA SESSÃO DE 19 DE FEVEREIRO DE 1877

PRESIDENCIA INTERINA DO SR. DEPUTADO JOAQUIM OLINTO BASTOS

Ás 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, secretario interino commendador Lopes Machado, Pedro Cascão, Pinto, e supplente Alves Guerra, o Sr. presidente abrio a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 15.

Expediente

Officio :

Do presidente e secretario da junta dos corretores desta praça, remettendo os boletins das cotações officiaes da semana de 12 a 17 do corrente. — Para o archivo.

Jornal official n. 31.—Archive-se.

O livro da correspondencia official, regularmente escripturado até o n. 27.

Foram mandados á rubrica os seguintes livros :

Diario de Antonio Francisco dos Santos & C., copiador de Parente Vianna & C., diario de Cardôso & Irmão.

Despachos

Requerimentos :

De José de Azevedo Maia e Silva, Pedro Alexandrino Maia e Silva, Francisco Domingues Moreira e Joaquim Ramos da Costa, submettendo a registro o seu contrato social.—Vista ao Exm. Sr. desembargador fiscal interino.

De Francisco Gurgel do Amaral, registro da nomeação de seu caixeiro Americo Alvim da Silva e baixa na nomeação do ex-caixeiro Antonio Vicente Gurgel do Amaral.—Como requer.

De Antonio Joaquim Fernandes, satisfazendo a exigencia do despacho de 15 do corrente para que tenha lugar o registro da sentença de sua rehabilitação commercial.—Proceda-se ao registro requerido.

Com o parecer fiscal

Distrato de Alfredo Garcia & Irmão e Alfredo Garcia & C. — Registre-se, nos termos do decreto n. 4,394.

Idem de José Lourenço Gonçalves & C.—Proceda-se ao registro na forma do decreto n. 4,394.

Contrato de João Narciso & C.—Registre-se na forma do decreto n. 4,394.

Idem de João Antonio Gomes Pereira e Albino Baptista da Rocha.—Satisfaçam a exigencia do parecer fiscal e juntem mais um exemplar do mesmo contrato escripto com tinta preta.

Matriculas

De Carlos de Paula Lopes.—Deferido.

De João Eernandes Lopes. — Na forma requerida.

Fiança

Ultimamente prestada pelo corretor da praça de Maceió, José Joaquim Tavares da Costa.—Adiados os papeis a pedido do Sr. deputado Pedro Cascão.

As 11 1/2 horas da manhã encerrou-se a sessão.

Sociedade Brasilea—Luzitana

O AGENTE BURLAMAQUI

Importante bazar de prendas e leilão festivo, em beneficio das victimas da inundação de Portugal

NO THEATRO IZABEL

A nobre e philantropica sociedade Brasilea—Luzitana, composta de uma pleiade de senhoras distinctas, que ergueram-se livre e espontaneamente, promovendo a festa que opportunamente será annunciada, em beneficio daquelles infelizes, que a inundação deixou sem abrigo e sem pão e na qual a caridade é o principal movel, pede ao respeitavel publico, com especialidade ás Exmas. Sras. que concorram a esse acto sublime e digno de humanidade ; pois como sabem, valer aos infelizes é dever sagrado.

No bazar existe muitas e muitas prendas de grande valor de primoroso gosto manufacturadas por distinctas senhoras.

O dia da festa será annunciado com o respectivo programma.

A mesma sociedade e o agente Burlamaqui rogam com instancia áquellas Exmas. Sras. que se dignaram receber as circulares, que queiram ter a bondade de enviar as prendas com maxima brevidade aos lugares marcados nas mesmas circulares e aproveitam o ensejo para agradecer altamente essa prova de verdadeira caridade

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Fisco e commercio

Ha tempos, a pressão que eu soffria na alfandega, obrigava-me a ir muitas vezes pedir providencias ao Sr. Pedro Lopes Rodrigues, que então exercia o lugar de inspector, este incommodava-se comigo a ponto de um dia dizer-me que prohibia minha entrada na alfandega ; logo incontinente levei ao conhecimento do publico para não ficar surprendido quando fosse expedida a portaria, e continuei dessa data em diante com toda energia a reclamar meus direitos, conhecendo depois que foram dadas providencias aos empregados subalternos, porque desappareceram os taes obstaculos e minhas mercadorias sahiam com regularidade, sendo-me tambem concedidas attenções devidas a que tem direito a parte junto de um chefe de repartição.

Findou, infelizmente, o que a muito custo alcancei, junto com a internidade : hã dous dias que sou maltratado e hoje além de ser insultado, fui tambem ameaçado pelo Sr. inspector, com a prohibição de entrar na alfandega !

O commercio não ignora o que soffre, mas a maior parte dos commerciantes tem paciencia para entregarem-se á discrição, tudo esperando dos despachantes, que por sua vez vão fazendo o que podem para não perder a casa e nem crear indisposições com os empregados e *afim de não perderem o lugar*, no que procedem muito bem.

Pela minha parte, vou fazer o possivel para esclarecer quanto puder, as generosidades que encontro nos homens fiscaes da alfandega, para que o publico possa analysar e julgar a preceito do que se passa na indicada repartição.

Recife, 21 de fevereiro de 1877.

Antonio Francisco Corga.

Eleição

DOS JUIZES E MAIS DEVOTOS QUE HÃO DE FESTEJAR A VENERANDA IMAGEM DE N. S. DO O', NO ANNO DE 1878.

Juizes por eleição

Os Illms. Srs. :

Capitão Felippe de Sá e Albuquerque.
Capitão Perminio Francisco de Paula Mesquita.
Capitão João Emiliano da Costa Albuquerque.
Major Francisco Manoel de Siqueira Cavalcante.

Juizas por eleição

As Illmas. e Exmas. Sras :

D. Maria Isabel da Costa.
D. Isabel Emilia Ramos da Costa.
D. Josephina Marques Accioli da Costa.
D. Senhorinha Maria da Conceição.

Juizes por devoção

Os Illms. Srs. :

Tenente José Cavalcante de Souza Leão.
Tenente Manoel Fernandes de Albuquerque Camara.
Alferes Antonio Luiz de Mello Marques.
Gervasio José da Costa.
Manoel Felippe da Silva.
Alferes Theotonio da Silva Vieira Junior.

Juizas por devoção

As Illmas e Exmas. Sras. :

D. Constantina da Costa Paiva.
D. Ignez Epiphania Alves da Costa.
A consorte do Illm. Sr. capitão Manoel Heraclito de Albuquerque.
A filha do Illm. Sr. Domingos José da Costa Braga.
D. Anna Francisca Accioli Wanderley.
D. Hermina Bandeira de Mello.

Escrivães

Os Illms. Srs. :

Capitão Manoel Vicente.
Joaquim de Azevedo Maia.

Escrivãs

As Illmas. e Exmas. Sras. :

D. Ignez Joviniana Ramos de Oliveira.
D. Genoveva do Rego Barros.

Juizes protectores

Os Illm. Srs. :

Exm. Barão de Mercês.
Coronel José Felix da Camara Pimentel.
Commendador Paulino Pires Falcão.
Dr. Christovão dos Santos Cavalcante.

Juizas protectoras

As Illmas. e Exmas. Sras. :

D. Rita Angelica Wanderley.
D. Olympia Dias.
A esposa do Illm. Sr. Manoel Felippe de Souza Leão.
D. Lauriana da Costa Albuquerque.

Mordomos

Todos os devotos desta freguezia.

Procuradores

Os Illms. Srs. :

João José da Costa
Alferes Manoel Martins da Rosa.
Manoel Francisco do Rego.
Porfirio Alves da Silva.

Villa de N. S. do O' de Ipojuca, 2 de fevereiro de 1877.

Vigario, *Firmino José de Figueirêdo.*

Despedida

Seguindo para a Bahia no vapor *Pará*, não pude despedir-me de todos os amigos e pessoas conhecidas, pela presteza de minha viagem. Conto que me relevarão esta falta e alli espero que continuem a dar-me suas ordens.

Recife, 18 de fevereiro de 1877.

Francisco da Cunha Castello Branco

Instituto de N. S. do Carmo

10.—Rua larga do Rosario—10

Instrucção primaria, secundaria e recreativa.

Recebe alumnos internos, simi-internos e externos.

Preços baratissimos.

Curso nocturno de francez pratico

Por E. M. Mageron

A' rua do Imperador n. 14, 1.º andar, onde as pessoas que desejarem matricular-se, acharão com quem tratar a qualquer hora do dia.

Internato Pernambucano

N. 21.—PONTE D'UCHOA, CHACARA—N. 21.

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, situado em um dos melhores arrabaldes da cidade do Recife, acha-se montado de modo a poder offerecer aos seus alumnos uma habitação confortavel, educação e instrucção regulares, recreios variados e exercicios physicos dos mais uteis.

Para habitação, tem a chacara um edificio vasto, aceiado, claro, enchuto e bastante arejado.

Para a instrucção e educação, tem o internato um escolhido corpo docente, composto de 8 professores, 4 adjuntos e 1 capellão.

Para o recreio, ha um theatrinho, uma banda de musica marcial, differentes jogos adaptados á idade de cada uma das classes, balanços, velocipedes, carrinhos e dous parques espaçosos e arborisados para brincos e passeios.

Para a educação physica, tão recommendada nas casas de educação, ha um lago para a natação, botes para o exercicio de remar, e um pequeno circo para gymnastica.

O internato franqueia á qualquer hora suas dependencias para serem visitadas pelas pessôas que tiverem ou pretenderem ter nelle seus filhos ou recommendados.

Para obter informações, os pretendentes, que não quizerem ir ao internato, poderão dirigir-se ao bairro de S. Frei Pedro Gonçalves, aos Illms. Srs. Luiz Antonio Siqueira e Alfredo José Antunes Guimarães, ambos estabelecidos na rua da Cadeia do Recife ; no bairro de Santo Antonio, aos Srs. Drs. Francisco de Paula Salles e Francisco de Paula Penna, este na rua do Queimado, e aquelle na de S. Francisco n. 72.

Collegio de N. S. da Graça

N. 10—Ponte de Uchôa—N. 10

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para o sexo feminino, sob a direcção de Mlle. Anna Carroll, acha-se funccionando desde 8 de janeiro.

Recebem-se pensionistas, meias pensionistas e externas.

N. 451.—Um remedio vegetal assombroso.

Afinal chegou-se a descobrir na essencia concentrada de um producto vegetal, um efficassimo remedio positivo, contra todas as enfermidades precursoras da phtysica. A arvore da saúde, pois que assim verdadeiramente é que se deveria chamar, da qual se extrahe este inestimavel thesouro, é a anacahuita do Mexico, e o *Peitoral de Anacahuita de Kemp*, forma a preciosa composição que alcança sempre a victoria sobre as enfermidades inimigas dos orgãos da respiração. Jamais houve remedio algum que se fizesse dentro em tão pouco tempo tão universalmente popular. Os gratos testemunhos dos corações agradecidos que padeceram de tosses, esquinencias, rouquidão, inflammação do peito, bronchites, asthma, catarrhos, constipações, phtysica, etc., se recebem cada dia aos centenares de todas as quatro partes do mundo.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 21 DE FEVEREIRO DE 1877

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Café do Rio de Janeiro, 2ª sorte regular, 8$200 por 15 kilos.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, a 90 d/v. com 2 1/2 0/0 de desconto.

Bernardino de Vasconcellos,
Presidente.

M. Affonso,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 20	529:427$292
Idem do dia 21	21:189$811
	550:617$103

Descarregam hoje 22 de fevereiro de 1877

Vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, (esperado) varios generos para alfandega.

Escuna allmã *Magretha*, (atracada) varios generos para alfandega, e phosphoros para deposito no trapiche Barão do Livramento.

Patacho norueguense *Melethon*, varios generos para alfandega.

Brigue portuguez *Maria José*, varios generos para alfandega.

Lugar portuguez *Laia*, vinho, azeite, e vinagre para deposito no trapiche Cunha.

Importação

Vapor nacional *Jaguaribe*, entrado dos portos do norte em 20 do corrente e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou :

Algodão 98 saccas á ordem, 26 a Primenio Duarte Ribeiro, 61 a Bellarmino Gonçalves de Albuqueque, 7 a Gomes de Mattos & Irmãos, 4 á ordem.

Cera de carnaúba 48 saccos a Julio & Irmão, 10 a Primenio Duarte Ribeiro, 8 e 2 barricas á ordem. Courinhos 10 molhos a Moraes & Irmão. Calçado 1 caixa a H. Nuesch & C. Couros salgados 46 a Primenio Duarte Ribeiro, 5 á ordem.

Gomma de mandioca 18 saccos a Araujo, Leão & C.

Ovas 1 caixa a Gonçalves, Irmão & C.

Pennas 1 pacote a Moraes & Irmão.

Sola 260 meios aos mesmos, 1,545 a Gomes de Mattos & Irmãos. Saccos vasios 1 barrica a Costa & C.

Velas 2 caixas á ordem.

Vapor nacional *America*, entrado dos portos do sul na mesma data e consignado a Antonio Baptista Nogueira, manifestou:

Barricas vasias 25 volumes a João N. de Souza, 125 a José Velloso Soares.

Café 200 saccos ao consignatario, 209 a Phipps Brothers & C., 100 a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, 150 a Souza Bastos & C., 50 a João José Rodrigues Mendes, 50 á ordem.

Fumo 20 latas a Moreira Pereira & C., 2 caixas a Alfredo Ferreira Baltar, 2 a José Gonçalves da Costa.

Farinha de trigo 224 barricas a Jorge Tasso, 82 barricas e 100 saccos a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, 200 meios saccos a José Duarte das Neves.

Fazendas 3 caixas a Augusto Bernet.

Massa de tomate 14 caixas a Araujo Leão & C.

Velas stearinas 50 caixas a Carvalho & Araujo. Ditas de composição 50 caixas a Cruz & Castro.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 20 DE FEVEREIRO DE 1877

Portos do exterior

No vapor inglez *Fire Queen*, carregaram: para Liverpool, S. Brothers & C. 560 couros salgados com 6,720 kilos.

No navio inglez *Teresk*, carregaram: para Biverpool, B. Thomson & C. 856 saccas com 62,254 kilos de algodão.

No brigue inglez *Goldstream*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 1,214 saccos com 91,050 kilos de assucar mascavado.

No navio francez *General Berge*, carregou: para o Havre, A. Labille 284 sascas com 20,550 kilos de algodão, e 799 couros verdes com 16,737 kilos.

No patacho sueco *Robert T.*, carregaram: para New-York, M. Austin & C. 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

No navio americano *Ida Jayne*, carregaram: para New-York, H. Forster & C. 2,830 saccos com 212,250 kilos de assucar mascavado.

No brigue portuguez *Lidador*, carregaram: para Lisboa, J. Machado Dias 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco e 150 ditos com 11,250 ditos de dito mascavado; Oliveira, Filhos & C. 200 ditos com 15,000 ditos de dito branco, 800 ditos com 60,000 ditos de dito mascavado, e 85 saccas com 7,047 ditos de algodão; S. Guimarães & C. 113 couros salgados com 1,356 kilos.

Na barca portugueza *Vencedora*, carregaram: para o Porto, S. Guimarães & C. 70 saccos com 5,250 kilos de assucar branco e 80 ditos com 6,000 ditos de dito mascavado; A. Ferreira Baltar 20 ditos com 1,500 ditos de dito branco.

Portos do interior

No patacho nacional *S. Benedicto*, carregaram: para Porto-Alegre, P. C. Maia & C. 23 cascos com 3,360 litros de aguardente.

No vapor nacional *America*, carregaram: para o Rio de Janeiro, L. J. Marques de Araujo 327 saccos com 22,770 kilos de assucar branco; M. J. de Sá Araujo 113 ditos com 6,780 ditos de dito mascavado.

No navio francez *Brasileiro*, carregaram: para o Pará, F. R. Pinto Guimarães 500 barricas com 29,024 kilos de assucar branco; B. Oliveira & C. 600 ditas com 36,960 ditos de dito.

No patacho inglez *Glide*, carregaram: para Santos, Amorim Irmãos & C. 3,000 saccos com 180,000 kilos de assucar branco e 1,500 ditos com 90,000 ditos de dito mascavado.

No vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, carregaram: para Santos, A. F. de Oliveira & C. 40 pipas com 19,200 litros de aguardente, 10 ditas com 4,800 ditos de alcool, 1,850 saccos com 111,000 kilos de assucar branco e 1,600 ditos com 96,000 ditos de dito mascavado.

No vapor nacional *Gastão de Orleans*, carregaram: para Maceió, Soares de Amaral & C. 2 barris com 192 litros de aguardente.

No vapor nacional *Conde d'Eu*, carregaram: para Aracajú, P. C. Maia & C. 9 saccos com 675 kilos de assucar mascavado.

Na barcaça *Curuzú*, carregaram: para Alagoas, Soares de Amaral & C. 2 barricas com 120 kilos de assucar somenos.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 20	7:808$352
Idem do dia 21	473$927
	8:282$279

VOLUMES ENTRADOS

No dia 1 a 19	11,224
No dia 20	
Vapor inglez *Fire Queen*	1,032
Escuna allemã *Magretha*	963
Brigue portuguez *Bella Figueirense*	243
	13,462

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 20	13,442
No dia 21	
Primeira porta	133
Segunda porta	500
Terceira porta	667
Trapiche Conceição	
Trapiche d'Alfandega	
	14,742

SERVIÇO MARITIMO

Alfarengas descarregadas nos trapiches da alfandega

No dia 1 a 20	10
No dia 21	
	10

NAVIOS ATRACADOS

No dia 1 a 20	3
No dia 21	
	3

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 20	29:003$672
Idem do dia 21	3:087$534
	32:091$206

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 20	104:272$771
Idem do dia 21	5:662$099
	109:934$870

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 20	5:519$686
Idem do dia 21	12$650
	5:532$236

INDEMNISADORA

A companhia de seguros Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimo e contra o fogo: á rua de Vigario n. 4.

Companhia de seguros terrestres e maritimos

Fidelidade

Estabelecida em Lisboa em 1835

Toma seguros á premios modicos:

TERRESTRES de toda a especie, contra os riscos de fogo ou suas consequencias.

MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á vela.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade Miguel José Alves, á rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz, n. 7, 1º andar.

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 34

Seguro contra fogo

The Liverpool & London & Great Insurrance Company

AGENTES

Saunders Brothers & C.

11—Corpo Santo—11

MOVIMENTO DO PORTO

Navio sahido no dia 20

Bahia e escala— Vapor brasileiro *Gastão de Orleans*, commandante Vigne, carga varios generos.

Navios entrados no dia 21

Santos com escala pelo Rio de Janeiro, Bahia e Maceió—8 dias, sendo do ultimo porto 12 horas, vapor nacional *America*, de 677 toneladas, commandante capitão tenente Castro Araujo, equipagem 46, carga varios generos; a Antonio Baptista Nogueira.

Bahia—27 dias, patacho portuguez *Florinda*, de 265 toneladas, capitão Eduardo Luiz Gomes, equipagem 10, em lastro; a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Rio de Janeiro — 32 dias, brigue hespanhol *Nuevo Victoria*, de 215 toneladas, capitão José Foncuberta, equipagem 11, em lastro; á ordem.

Amarração no Piauhy e escala — 11 dias, vapor brasileiro *Jaguaribe*, de 459 toneladas, commandante Julio Gomes da Silva Neves, equipagem 30, carga varios generos; á companhia pernambucana.

Navio sahido no mesmo dia

Terra Nova—Brigue inglez *Trusty*, capitão T. Pike, em lastro.

EDITAES

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito provedor de capellas e residuos nesta cidade de Santo Antonio do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que findos os dias da lei tem de ser arrematados em praça publica deste juizo, por quem mais der e maior lance offerecer, os alugueis das casas terreas n. 5 no becco do Tambiá, na freguezia da Boa-Vista, a qual rende 15$000 mensaes, outra n. 66, na mesma freguezia, rua do Visconde de Goyanna, por 18$, outra n. 11, na freguezia de Santo Antonio, rua do Coronel Suassuna, por 10$000, outra n. 11, na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, rua da Restauração, por 16$, todas estas propriedades pertencentes ao patrimonio da igreja d'irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Beberibe, cujas rendas teem de ser arrematadas por tempo de tres annos, na conformidade do que foi requerido por Manoel Elias de Moura, administrador do mencionado patrimonio.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, aos 12 de fevereiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1877.

Eu Domingos Nunes Ferreira, escrivão o escrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

Edital n. 55

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem da presidencia, de 20 do mez proximo findo, vai á praça no dia 5 de abril proximo futuro, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do edificio do Lyceu das Artes e Officios, orçada em 58:560$128, em apolices de 7 % ao par e debaixo das condições que adiante se seguem:

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta pelo meio dia do dia acima indicado, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario de Pernambuco*.

Secretoria do thesouro provincial de Pernambuco, 1º de fevereiro de 1877.—O secretario, Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes

Art. 1.º—As obras para a conclusão do palacete do Lyceu de Artes e Officios serão executadas de conformidade com o projecto modificativo e orçamento, nesta data submettido á approvação do presidente da provincia.

Art. 2.º—O empreiteiro dará começo as obras no prazo de 30 dias, e as concluirá no de 18 mezes, a contar do dia em que a repartição das obras publicas, receber communicação de haver sido o contrato assignado no thesouro provincial.

Art. 3.º—Os pagamentos serão feitos em prestações bi-mensaes, na proporção das obras executadas neste prazo.

Art. 4.º—Estas obras ficam equiparadas ás obras publicas provinciaes, e como taes sujeitas aos regulamentos da repartição das obras publicas e do thesouro provincial. Repartição das obras publicas, 15 de janeiro de 1877.—Ceciliano Mamede Alves Ferreira. Visto.—O engenheiro chefe interino, Francisco Apoligorio Leal. Conforme. — Servindo de official-maior, Francisco da Cunha Castello-Branco. Conforme.—Miguel Affonso Ferreira.

Edital n. 67

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faz-se publico que está aberto neste thesouro o pagamento voluntario pelo serviço da companhia Recife Drainage, relativo ao semestre de julho a dezembro do anno proximo findo, por espaço de 30 dias improrogaveis, a contar desta data.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1877.

Miguel Affonso Ferreira,
Secretario.

Faculdade de direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro, director interino, faço publico que desta data em diante, poderão os alumnos desta faculdade pagar a taxa correspondente á primeira matricula que está aberta do dia 1º de março até 31, para os que pretenderem frequentar o primeiro anno, e até o dia 15 somente para os demais annos.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 21 de fevereiro de 1877.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito provedor de capellas e residuos e substituto reciproco [illegible] Sua Magestade Imperial [illegible] etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que se acha em concurso, por fallecimento do serventuario vitalicio, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, o officio de primeiro escrivão do juizo do commercio desta capital, creado pelo [illegible] 1º de maio de 1855, e decreto n. 1,740 de 31 de dezembro do mesmo anno, e que os pretendentes á serventia vitalicia do referido officio deverão apresentar dentro dos sessenta dias da data do presente, as suas petições datadas e assignadas, acompanhadas de folha corrida salvo se exercerem funcções publicas, de certidão de idade, se por outro modo não constar que são maiores de 21 annos, de exame de sufficiencia, excepto os doutores em direito, bachareis formados, advogados, e os que servirem empregos semelhantes, e finalmente de quaesquer documentos, que julgarem convenientes, nos termos dos decretos n. 817 de 31 de agosto de 1851, art. 14 § 1, e n. 4,668 de 5 de janeiro de 1871, art. 3.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos quatorze de fevereiro de 1877.

Subscrevo.—O escrivão interino *Manoel Alves Lessa.*

Recife, 14 de fevereiro de 1877.

Adelino A. de Luna Freire.

Consulado provincial

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, com o prazo de 30 dias uteis, a contar desta data, está aberto nesta repartição o recebimento voluntario dos impostos commerciaes consignados nos §§ 14, 23, 24, 26, 27, 31, 32 e 34 do art. 18 da lei do orçamento vigente abaixo mencionados; os quaes serão depois arrecadados com a multa de 6 por cento.

60 rs.	por litro de aguardente do paiz consumida na provincia.
2$500	por tonelada de alvarenga ou canôa de carga e descarga, em serviço do porto.
6$000	por qualquer carro ou carroça, particular ou de aluguel, de passeio ou de carga, sendo de 2 rodas; 12$000 sendo de 4 rodas; e 20$000, na cidade do Recife, por carro ou carroça que não tiver molas; exceptuados em ambos os casos os que pertencerem a emprezas, que tenham contratos com a provincia ou com estabelecimentos pios.
50$000	por taverna que vender miudezas e quinquilharias, nesta cidade.
250$000	por fabrica de rapé e por deposito de carvão de pedra; ficando isento de outro qualquer imposto.
1:000$000	por casa que vender bilhetes de loteria de outras provincias, e por casa de garantia dos mesmos; por casa bancaria ou de desconto; por empreza anonyma ou agencia da mesma; por casa de penhores e de vender joias em grosso; sobre joalheiro, que mascatear em qualquer parte da provincia, embora paguem imposto por casa.
1:500$000	sobre banco, agencia ou filial deste, casa de seguros de qualquer especie ou agencia dos mesmos.
2:000$000	sobre casa que vender calças, colletes, paletots, casacas e sobre-casacas, não fabricadas na provincia.
20 %	sobre o aluguel das casas em que existem estabelecimentos commerciaes, em grosso ou a retalho; armazens ou depositos de recolher algodão; trapiches, casas de modas, lojas diversas, armazens de madeiras ou de materiaes, serrarias, photographias e qualquer outra industria ou ramo de commercio, respeitada a isenção da lei n. 300.
10	por cento sobare a venda de capim na cidade do Recife.
12 %	sobre o aluguel das casas em que existem escriptorio commercial, agencia ou séde de consignações de navios e vapores, não sendo dependencia de estabelecimento commercial aberto no mesmo predio, já sujeito a outro imposto.
8 %	sobre o aluguel das casas em que existem estabelecimentos commerciaes, fora da cidade do Recife, mas no seu municipio, fabricas, drogarias, boticas, escriptorios de advogado e de solicitadores de causas; consultorios e cartorios; olarias e officinas que tiverem menos de dez alumnos brasileiros em constante aprendizagem.

Consulado provincial, 1.º de fevereiro de 1877.

O administrador,
Eduardo Augusto de Oliveira.

DECLARAÇÕES

Tribunal do commercio de Pernambuco

Esta secretaria faz publico, de ordem do meritissimo tribunal do commercio que nesta data foi registrada a escriptura ante-nupcial celebrada entre D. Julia Adelaide de Barros, com assistencia de sua mãi e tutora D. Maria Engracia da Costa Barros, devidamente autorisada por alvará do juizo de orphãos desta cidade, e José Duarte Simões, devendo esse casamento effectuar-se sob as seguintes condições:

1.ª Não haverá communhão de bens durante a constancia do matrimonio, quer nos adquiridos, quer nos que venham a adquirir, qualquer dos conjuges, por qualquer titulo; pelo que ficará pertencendo exclusivamente á nubente a sua herança paterna, cujos bens ainda não estão descriminados por não estar concluida a partilha, e quaesquer outros bens que venha a adquirir por qualquer titulo que seja.

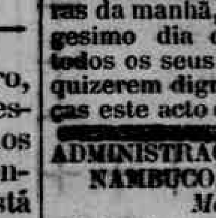
2.ª Competirá á nubente a administração de todos os bens, inclusive os do proprio nubente.

3.ª Fallecendo algum dos conjuges, os bens de ambos formarão um só monte, para a metade delles ficar pertencendo ao conjuge sobrevivente e a outra metade aos herdeiros legitimos descendentes ou acendentes, se os houver; e quando não os haja, para quem fôr determinado em testamento do fallecido, porém em caso algum os bens do conjuge fallecido ficarão sujeitos ás dividas do sobrevivente, quer contrahidas antes, quer posteriormente ao casamento.

4.ª Os rendimentos dos bens serão destinados aos encargos do matrimonio, e á compra de outros bens.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 20 de fevereiro de 1877.

O official-maior,
Julio Guimarães.



A sociedade Previdente de Interesse Commum manda celebrar uma missa pelo eterno repouso de D. Maria Joaquina da Conceição Marques, irmã do nosso ex-thesoureiro e socio o Sr. Thomaz Marques Vieira, sabbado 24 de fevereiro, ás 7 horas da manhã, na igreja do Corpo Santo, trigesimo dia de seu passamento; convida a todos os seus socios, amigos e parentes que quizerem dignar-se honrar com suas presenças este acto de religião.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 22 DE FEVEREIRO DE 1877

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Giquiá*, esta administração expede malas para Fernando de Noronha.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, cartas a registrar e cartas ordinarias, até 10 1/2 horas da manhã.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Haverá sessão extraordinaria, no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA

Continuação da eleição das commissões permanentes.

Sala das sessões do instituto, 19 de fevereiro de 1877.

SALVADOR HENRIQUE DE ALBUQUERQUE,
Secretario perpetuo.

Obras publicas

O Illm. Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas, manda fazer publico, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 17 do corrente, que no dia 27 do mesmo mez, ao meio dia, recebe propostas para a pintura da cupula do paço da assembléa provincial.

As condições do contrato acham-se na secretaria da respectiva repartição para serem examinadas pelos concurrentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, 20 de fevereiro de 1877.

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

Esta companhia, tendo de fazer a substituição de uma das torneiras principaes do seu encanamento, na vizinhança da caixa deposito da rua do Pires, previne aos Srs. concessionarios de pennas d'agua, e ao publico em geral que aquelle serviço deve ter lugar de hoje para amanhã; e devendo diminuir o fornecimento durante os dias de quinta e sexta feira desta semana; assim se faz publico para que se previnam em tempo.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 21 de fevereiro de 1877.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

Administração dos correios de Pernambuco, 20 de fevereiro de 1877

Agencia de correio de Correntes,

Faço publico que do dia 23 do corrente mez em diante começa a funccionar a agencia de correio ultimamente creada na povoação de Correntes, comarca de Garanhuns, sendo a mala expedida nos dias 3, 7, 11, 15, 19, 23, 27 e 30 de cada mez, e a correspondencia recebida nesta repartição até as 3 horas da tarde.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Juizo dos feitos da fazenda

Escrivão Torres Bandeira

No dia 2 de março proximo vindouro, ás 11 horas da manhã, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz substituto da fazenda, irão em praça para pagamento, os seguintes predios:

O sobrado de tres andares, sito á rua de Mariz e Barros n. 2, da freguezia de S. Pedro Gonçalves, com 33 palmos de vão e 53 ditos de fundo, tendo o primeiro andar 1 sala, 1 quarto, cozinha interna; o segundo 1 sala, 4 quartos, cozinha interna; o terceiro 1 sala, 2 quartos, cozinha interna; e o pavimento terreo, que serve de armazem, avaliado em ... 6:000$000, pertencente a Frederico Chaves Junior e outros.

A casa da rua do Quiabo n. 23, da freguezia dos Afogados, com 2 janellas e 1 porta de frente, 35 palmos de fundo, 24 1/2 ditos de largura, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado, solo proprio, avaliada em 500$, pertencente a viuva e herdeiros de Fructuoso Ferreira do Nascimento.

A casa n. 9 da rua do Calabouço, freguezia de Santo Antonio, com 2 janellas, 1 porta de frente, 32 palmos de largura, 40 ditos de comprimento, corredor ao lado, 2 salas, 2 quartos e cozinha externa, quintal murado, cacimba meieira, avaliada em 600$, pertencente a Antonio da Cunha Soares Guimarães. Recife, 20 de fevereiro de 1877.—O solicitador da fazenda provincial,

João Firmino Correia de Araujo.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 15 de fevereiro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematados, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE

Rua do Encantamento	
1.º e 3.º andares do sobrado n. 3 [fechado]	240u000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 47	200u000
Rua do Padre Floriano	
Idem n. 63	208u000
Rua do Cajú	
Idem n. 18 [fechada]	362u000
Rua de Santa Thereza	
Idem n. 7 (fechada)	234u000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 32 [fechada]	227u000
Rua da Ponte Velha	
Casa terrea n. 31	157u000
Rua da Lapa	
Sobrado n. 8	373u000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 14	244u000
Visconde de Albuquerque	
Idem n. 61	110u000
Rua dos Guararapes	
Idem n. 82	181u000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 92	304u000
Idem n. 73 [fechada]	200u000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183u000
Rua do Coronel Suassuna	
Sobrado de 1 andar e sotão n. 41 [fechado]	200u000
Becco do Abreu	
Loja do sobrado n. 2 [fechada]	144u000
2º andar, idem idem	120u000
3º andar, idem idem	120u000
4º andar, idem idem	120u000
Sobrado de dous andares n. 4	300u000
Rua do Burgos	
Sobrado de um andar n. 3 (fechado)	245u000
PATRIMONIO DE ORPHÃOS	
Rua do Encantamento	
1º andar do sobrado n. 11	300u000
2º andar idem	300u000
Becco das Boias	
1º andar, e loja n. 18	480u000
Ponte Velha	
Casa terrea n. 44 [fechada]	428u000
Rua da Madre Deos	
Idem n. 2 (fechada)	311u000
Largo do Paraizo	
3.º loja da travessa do sobrado n. 29	130u000
2.º dita idem (fechado)	90u000
Rua de S. Gonçalo	
Casa terrea n. 22	241u000
Rua do Vigario Thenorio	
3º andar do sobrado n. 22 [fechado]	216u000
Dito do de n. 27	300u000
Rua do Burgos	
2º andar do sobrado n. 19	300u000
Rua da Restauração	
Casa terrea n. 29	202u000
Rua da Senzala Velha	
Casa terrea n. 16	509u000
Idem n. 18 [fechada]	244u000
Sobrado n. 136 (fechada)	832u000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 14	653u000
Rua de S Jorge	
Casa terrea n. 94	251u000
Idem n. 161	243u000
Idem n. 100 [fechada]	241u000
Idem n. 110	200u000
Rua da Guia	
Casa terrea n. 29	202u000

Os pretendentes deverão apresentar, no acto da arrematação, as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar, além da renda, o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de fevereiro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO

SANTO ANTONIO

Penultimo espectaculo

Pelos

Ocarinistas Portuguezes

Em beneficio de Claudino Gonçalves Rosa e José C. Gonçalves

Quarta-feira, 21 do corrente

Programma.

Primeira parte.

Ouvertura pela orchestra.

Rigoleto

Phantasia para clarineto, sob motivos desta opera, executada por Claudino Gonçalves Rosa.

MARTHA

Trio — para violino, violoncello e orgão, executado por A. Ferreira, H. Dalhunty e Felippe Duarte.

Segunda parte.

Ouvertura pela orchestra.

L'ambassadrice

Phantasia para oitavino, executada por H. Caceres.

Trovador

Executado no violoncello por Lourenço Dalhuntz e acompanhado pela orchestra dos ocarinistas.

Ernani

Phantasia para Saxephone, executada por C. Gonçalves Rosa.

Terceira parte

O engeitado

Poesia recitada por José C. Gonçalves

Quarta parte.

Concerto de ocarinas.

OLINDA

Polka de Julio Taborda.

Fausto

Phantasia desta opera.

Tango do Club de Junco

Por F. Colás.

Principiará ás 8 1/2.

Haverá trem para Apipucos.

MARITIMOS

Companhia brasileira DE Navegação a vapor

PORTOS DO SUL.

O paquete a vapor

Bahia

Commandante 1º tenente G. Waddington.

Espera-se dos portos do norte, até o dia 25 do corrente, o qual seguirá para os do sul, depois da demora do costume.

PORTOS DO NORTE.

O paquete a vapor

Espirito Santo

Commadante A. Isaac.

Espera-se dos portos do sul até 27 do corrente, o qual seguirá para os portos do norte depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, valores e passagens trata-se na agencia.

No dia da sahida só se recebe carga até meio dia. A tratar com o

Agente

Bernardino Pontual

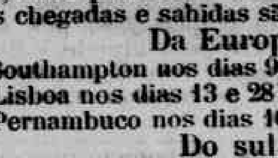
12 — Rua do Bom Jesus — 12

Royal Mail Steam Packet Company

O PAQUETE A VAPOR

Neva

Commandante Bruce



Espera-se dos portos do sul, no dia 1º de março, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa, e Southampton.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa.

De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisboa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul.

De Buenos-Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
Pernambuco nos dias 14 e 24 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS

	1ª classe.	2ª dita.	3ª dita.
Para Lisbôa	£ 24	15	9
" Southampton	£ 30, 40 e 45	20	13
Para Bahia	50$	25$	15$
Para o Rio de Janeiro	100$	50$	30$
Para Montevidéo	£ 23	11	7.6.8
Para Buenos-Ayres	£ 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

O PAQUETE A VAPOR

Elbe

Commandante Moir

E' esperado da Europa no dia 25 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37.

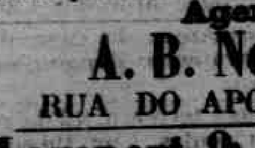
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Companhia de navegação Paulista

O paquete a vapor

America

Commandante capitão de fragata Araujo Castro



Sahe amanhã [23], para Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, para onde recebe passageiros, carga, encommendas e dinheiro a frete.

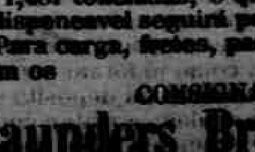
Passagens á ré para o Rio de Janeiro 90$, os passageiros de prôa ou terceira classe teem beliches para cada um e optimo tratamento.

Agente

A. B. Nogueira

RUA DO APOLLO N. 20

Lamport & Holt Line



Espera-se dos portos do sul, até o dia 8 de março, o vapor inglez

Thales

de 1,487 toneladas, o qual depois da demora indispensavel seguirá para o Pará e New-York.

Para carga, fretes, passagens, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Saunders Brothers & C.

11—Largo do Corpo Santo—11

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Fernando de Noronha.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima no dia 22 do corrente, ás 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 21; encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 10 horas da manhã do dia da sahida. Escriptorio no

Fortedo Mattos n. 12.

Para a Bahia

Para aquelle porto segue nestes dias o patacho norueguense *Melanchton*. Recebe carga a frete modico; a tratar á rua do Commercio n.º 44. 1.º andar, escriptorio do consignatario

Alfredo Ferreira Baltar.

CHARGEURS REUNIS

COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

Linha mensal entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Steamer, Ville de Rio de Janeiro

Commandante A. Fleury.

E' esperado da Europa até 23 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos do sul de sua escala, acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, encommendas, passageiros e o mais, trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliveira & C.

42— Rua do Commercio— 42

Entrada pela rua do Torres.

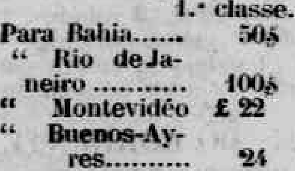
— A barca portugueza *Nova Vencedora* seguirá com brevidade para Lisboa e Porto, já tendo parte da carga contratada.

Consignatarios,
José da Silva Loyo & Filho

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

Galicia



Espera-se da Europa, no dia 25 do corrente, e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a fretes.

PREÇO DAS PASSAGENS.

	1.ª classe.	2.ª dita.	3.ª dita.
Para Bahia	50$	25$	15$
" Rio de Janeiro	100$	50$	30$
" Montevidéo	£ 22	11	7 6.8
" Buenos-Ayres	24	12	8
" Valparaizo	45	30	18
" Arica	50	32	20
" Islay	50	32	20
" Callão	55	34	24

Passagens de ida e volta dentro de seis mezes para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, na 1ª e 2ª classes, teem o abatimento de 25 0/0 e para os portos do Pacifico, dentro de doze mezes.

AGENTES

Wilson Brothers & C.

14—Rua do Commercio—14

LEILOES

Leilão em Olinda

Da armação, generos e utensilios existentes na antiga e acreditada taverna n. 3, pateo de S. Pedro, esquina do pateo do Carmo, em Olinda, tornando-se recommendavel aos pretendentes pela sua boa localidade e excellentes freguezias. Todos os generos são de boa qualidade e em perfeito estado de conservação.

O Srs. pretendentes podem desde já examinar a referida taverna, e para qualquer informação o agente dará. O balanço acha-se na dita taverna.

Hoje

Quinta-feira, 22 de fevereiro, ás 11 horas da manhã

O agente Stepple, competentemente autorisado pelos credores da mesma, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, constando da armação, generos e todos os utensilios, em um ou mais lotes, á vontade dos compradores.

LEILAO

DE

fazendas francezas, inglezas, suissas e allemãs, chapéos de sol de seda ferrada, castões de metal e marfim

(POR LIQUIDAÇÃO)

Constando de:

Grosdenaples, sedas, camisas, ceroulas, brins, casemiras pretas e de côres, fustães, cobertores finos, chales de muitas e differentes qualidades, lãs, casemira em córtes, cambraia Victoria, chitas, barege, alpacas pretas e muitas outras fazendas existentes no Armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18

HOJE

Quinta-feira 22 de fevereiro

O agente Pinto faz leilão, por conta e risco de quem pertencer e por liquidação, de differentes fazendas existentes no armazem da rua da Cadeia n. 18.

Em continuação

venderá o mesmo agente uma carteira, secretaria, um burra, prova de fogo, 2 carteiras, mesas e prateleiras para fazendas.

Principiará ás 10 1/2 horas.

LEILÃO

DE

uma mobilia de amarello, com tampos de pedra marmore

Hoje

22 do corrente

Ao meio dia

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO.

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18, por occasião do leilão de fazendas que alli deve ter lugar.

LFILAO

DE

moveis, louças, vidros e objectos de prata

Hoje

Quinta-feira 22 do corrente ás 11 horas em ponto

No agencia de moveis da rua do Imperador n. 16

LEILÃO
DE
uma carteira grande, secretaria com armario, 1 carteira para duas pessoas, 1 armario para papeis e 1 burra, prova de fogo
Hoje, 22 do corrente
ás 11 horas
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18.

LEILÃO
DA
armação, balcão, fiteiros, obras de ouro e prata, da loja de ourives da rua Duque de Caxias n. 18
Sexta-feira 23 do corrente
ás 10 1/2 horas
O agente Pinto, autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara, em virtude de requerimento de Manoel Antonio de Carvalho, faz leilão da armação, balcão, obras de ouro e prata, existentes no pavimento terreo do sobrado da rua Duque de Caxias n. 68, objectos penhorados a D. Margarida Xavier de Luna.
O referido leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto.

LEILÃO
DA
armação, generos e utensilios da taverna da Travessa do Arsenal de Guerra n. 9, garantindo-se a casa ao comprador, e o producto será rateado pelos credores do estabelecimento.
Sexta-feira 23 do corrente ás 11 horas da manhã
Pelo agente Martins.

LEILÃO
DE
objectos de ouro e prata, um balcão, fiteiro e uma balança, em lotes, á vontade dos compradores
A SABER:
Colheres para chá, botões para punhos, brincos, annelões, broches para retratos, caçoletas, cruzes, pulseiras, rosêtas, cordões, trancelins, resplandores, anneis, corôas, dedaes e outros objectos de ouro e prata.
Um balcão, 1 carteira, fiteiros envidraçados, 1 balança e outros objectos.
Sexta-feira 23 do corrente
ás 11 horas da manhã
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
Na loja da rua Duque de Caxias n. 68.

Agente Remigio

ESPLENDIDO LEILÃO
5 1/2 duzias de cadeiras de jacarandá, 5 consolos de dito, com tampos de pedra, 1 sofá, de dito, 1 toilette de dito, com tampo de pedra, 1 importante espelho, vidro de crystal e moldura dourada, 4 ditos com moldura de jacarandá, 6 ditos pequenos, 2 importantes lustres de crystal, para 6 e 8 luzes, 23 pares de cortinados, com as suas respectivas pertenças, 1 relogio de parede, 1 alcatifa para sala, 18 porta-jarros, diversos quadros, diversas arandellas, 9 cabides, 1 almofada para toilette, mesas para jogo, louças de porcellana, bandejas e muitos outros artigosque estarão patentes ao acto do leilão
SABBADO 24 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto
No 1º andar do sobrado sito á rua do Livramento n. 19
O agente Remigio, competentemente autorisado pelo presidente da sociedade Recreativa Nova União, fará leilão dos moveis e outros artigos acima declarados, por conta e risco de quem pertencer.

NOVO LEILÃO
DO
estabelecimento de ferragens e miudezas sito á rua Duque de Caxias n. 54
SABBADO 24 DO CORRENTE
ás 11 horas da manhã
No referido estabelecimento
O agente Dias, cumprindo o despacho do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, o estabelecimento de ferragens e miudezas, sito á rua Duque de Caxias n. 54, pertencente á massa fallida de Machado & Brandão.

LEILÃO
DE
dividas na importancia de 37:894$555, sendo 10:990$181 em lettras, e 26:904$374 em conta de livros, pertencentes á massa fallida de Caldas Santos & C.
Segunda-feira 26 do corrente ás 11 horas da manhã.
No escriptorio da praça do Corpo Santo n. 9
O agente Dias, devidamente autorisado por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, as dividas acima mencionadas, pertencentes á massa fallida de Caldas Santos & C. O competente balanço acha-se em poder do agente, podendo ser examinado pelos Srs. pretendentes.

LEILÃO
DE
um grande sitio no Rosarinho, defronte do sitio do Sr. Fraga
Segunda-feira 26 do corrente ás 10 horas
Na rua da Madre de Deus n. 38, primeiro andar
O agente Stepple, competentemente autorisado, levará a leilão um grande sitio no Rosarinho, o qual tem uma grande casa de vivenda, com 8 quartos internos e mais accommodações, como sejam: estribaria, excellente cacimba, com agua potavel, grande quantidade de arvores de fructo. Tendo o sitio 1010 palmos de frente e 490 de fundo, ficando á pouca distancia da estação da Encruzilhada.
Quem pretender, as chaves acha-se em poder do Sr. Tristão, no sitio do Sr. Dr. Cirne.

AVISOS DIVERSOS

— PRECISA-SE de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Concordia n. 43.

— **O Revm. Sr. Francisco Virissimo Bandeira, que mora em Olinda, é rogado a vir á esta typographia, tratar de negocio que não ignora.**

100$ de gratificação
Perdeu-se com o aperto da machambomba de Olinda um relogio de ouro patente inglez, tendo as tampas frouxas e a corrente bastante grossa com a cassoleta de pedra preta n'um lado e branca do outro: quem o achar terá a gratificação acima, levando-o á rua de Hortas n. 86.

— O Dr. Antonio de Vasconselhos Menezes de Drummond póde ser procurado para o exercicio de sua profissão de advogado—em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã até as 4 horas da tarde, á rua do Imperador n. 20, seu antigo escriptorio, e fóra dellas, para casos urgentes á rua d'Aurora n. 65, seu domicilio.

— PRECISA-SE de uma ama para cozinhar e engommar: na rua do Marquez de Olinda n. 26, loja.

— PRECISA-SE de uma ama para cozinha e engommar: na rua do Barão de S. Borja numero 10.

Aviso importante
AUGUSTO CAORS, successor de A. Saisset e João Soum, proprietario da BOTICA FRANCEZA, rua da Cruz n. 22, casa estabelecida nesta cidade, desde o anno de 1824, tem a honra de participar aos seus numerosos freguezes e amigos, que á vista de se ter aberto uma botica na mesma rua, a qual tomou o titulo do seu estabelecimento, afim de evitar qualquer engano ou equivoco que possa dar-se com as pessoas que ainda não conhecem a casa ou com os portadores que são mandados pela primeira vez, resolveu collocar na varanda doprimeiro andar, uma grande taboleta com o nome por extenso de—AUGUSTO CAORS, além da que existe, de ha muito, por cima das portas, com o titulo de BOTICA FRANCEZA; nos vãos das janellas as tres medalhas obtidas nas exposições de Pernambuco, Rio de Janeiro e Vienna d'Austria e em todas as portadas uma placa de porcelana com o distico seguinte :— **Botica Franceza A. Caors**, 22 RUA DA CRUZ, afim de não poder haver mais equivoco.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Evadio-se desta cidade em a noite de 14 do corrente o escravo Cosme, pardo, solteiro de 16 annos, levando as seguintes peças de roupa, uma calça parda, um paletot preto, velho, um chapeo de baeta preta e duas camisas brancas, julga-se que estará elle ferido pelos vestigios de sangue que deixou no lugar onde cahio. Roga-se ás autoridades policiaes a captura do dito escravo, e igualmente aos capitães de campo a quem se gratificará, sendo entregue ao abaixo assignado á rua Primeiro de Março n. 23 loja.
Recife, 16 de janeiro de 1877.
Manoel Martins Fiuza,

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico que são os unicos importadores da verdadeira polvora —S—com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T. & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, e qualquer outra polvora com a mesma marca, que não tenha aquella estampa é falsificada.

— Deseja-se fallar ao Sr. Manoel José Alves Coelho, que morou na rua nova de Santa Rita n. 26, a negocio de seu interesse: na rua da Paz n. 2.

— Na rua Direita n. 29, segundo andar, precisa-se de uma ama para o necessario de uma cozinha, pode ser forra ou escrava.

— Uma professora de uma cadeira distante desta cidade (Recife) duas legoas, pretende por motivo de molestia permuta-la por outra do sertão, que não seja muito distante: trata-se na rua do Imperador n. 48, primeiro andar.

— ALUGA-SE a casa n. 39 da rua do General Seara, antiga do Jasmim, com bons commodos para grande familia, e por preço modico: a tratar na mesma rua n. 31.

— Fugio no dia 13 de fevereiro do corrente anno a escrava Antonia, mulata, de idade 35 a 38 annos, pouco mais ou menos, levou vestido camisa de madapolão e saia, vestido de chita encarnada com flores, casaveque de cassa, branco, já velho, chale velho, levou comsigo um bilhete procurando senhor, o que fará enganar alguem a quem o mostrar, tem os signaes seguintes: mulata côr de laranja, olhos empapuçados e apertados, pés e mãos regulares, cabello crespo e grande, é filha do sertão: quem a pegar, leve-a ao pateo de S. Pedro n. 26, casa do corretor Vicente, que será recompensado.

— PRECISA-SE de um homem que entenda de horta, fazer algumas compras, e serviços que se mandar: na rua do Cotovello n. 25.

— PERDEU-SE no dia 13 do corrente, do bairro de Santo Antonio para a Boa-Vista, um brinco de pedras: quem o achou querendo restituir, terá a bondade de entregar na casa n. 18, á rua do Rosario da Boa-Vista, que será recompensado.

— DESAPPARECEU da Boa-Viagem, desde o dia 7 de fevereiro, uma burra, pequena, espadoada, ainda nova: quem a encontrar, será gratificado, entregando-a na mesma Boa-Viagem, ao Dr. João Augusto.

PRECISA-SE alugar uma preta: na rua do Rangel n. 73.

— ALUGA-SE o andar da casa n. 32 na rua dos Guararapes, caiada e pintada, tem 3 salas, 4 quartos, cozinha, drainage, quintal e cacimba meieira: a tratar na praça Conde d'Eu n. 19, botica ao entrar na rua do Aragão.

— Na rua larga do Rosario n. 29, precisa-se de um criado habil para o serviço domestico.

— PERMUTA-SE mais da metade do sobrado na rua do Marquez do Herval n. 23, no valor de 8:000$, livre de dividas e de decimas, por um sitio nos lugares Torre, Manguinho, Monteiro e Cruz de Almas; o sobrado tem muito linda vista, entre as duas pontes: a tratar no Corredor do Bispo n. 73, a qualquer hora. Os dous herdeiros das duas outras partes tambem vendem.

— Roga-se á pessoa que furtou da rua Primeiro de Março um annel de ouro com pedra côr de rosa, e uma caçoleta de ouro com o nome—saudade—de ir entregar na praça da Independencia n. 12, no prazo de tres dias, não querendo passar pela vergonha de ver seu nome por extenso neste jornal.

— PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de taverna, de 16 a 18 annos de idade: na rua do Capitão Lima n. 15.

— Uma pessoa que vive de agenciar compra e venda de predios particularmente, e tambem procura dinheiro a juro sobre hypotheca, póde ser procurada no pateo do Carmo n. 16, andar terreo, das 9 horas em diante; esta mesma pessoa tambem se encarrega de mandar fazer concertos em predios, e só recebe a paga depois do serviço feito.

— ALUGA-SE um sitio com mobilia ou sem ella, e pelo tempo que se convencionar, com muitos bons commodos, perto da linha dos bonds, na Passagem da Magdalena, estrada dos Remedios n. 2: a tratar ahi mesmo, das 6 ás 7 horas da manhã, ou a tarde das 4 ás 6.

— ALUGA-SE o armazem da casa da rua dos Torres n. 12: a tratar no Manguinho com Herculano A. da Silva.

— ALUGA-SE a casa terrea n. 19 da rua de S. Bom Jesus das Crioulas: na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE a casa n. 23 na rua da Aurora, para grande familia, tem deposito de agua, banheiro, tanque para lavar roupa, pia para agua corrida, no quintal, alegrete para flores, drainage, gaz com lustre, candieiro e arandellas: a tratar na praça Conde d'Eu n. 19, botica, ao entrar na rua do Aragão.

ALUGA-SE por preços commodos os armazens da rua do Vigario n. 3 e da rua do Amorim n. 6, communicando-se ambos, ou aluga-se separadamente como convier, por se prestarem para trapiche, como já foram para qualquer outro estabelecimento ou deposito de algodão, assucar ou fazendas: a tratar com Manoel Alves [illegible] ou com [illegible] na rua da Senzala Nova n. 43.

— **Aluga-se o 1.º andar do sobrado n. 16 da rua estreita do Rosario; é fresco, tem commodos e agua do Prata: na thesouraria das loterias.**

— ALUGA-SE o sobrado de um andar e sotão, sito á rua de S. João n. 8, com commodos para familia: a tratar na rua Duque de Caxias numero 80.

— PRECISA-SE de uma ama para casa de duas pessoas, para comprar e cozinhar: na rua do Visconde de Albuquerque n. 5.

— ALUGA-SE a casa terrea no Corredor do Bispo n. 4: a tratar na rua Duque de Caxias numero 80.

— ALUGA-SE o sobrado da rua da Ponte-Velha n. 75, Boa-Vista, com commodos para familia, tem agua e gaz encanados, com lustro e bicos a gaz, quintal soffrivel com portão para a rua da Alegria: a tratar na rua Duque de Caxias n. 8.

— ALUGA-SE a casa terrea n. 19, á rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas: a tratar na thesouraria das loterias, rua Primeiro de Março n. 6.

— ALUGA-SE o segundo andar do sobrado da rua de Hortas n. 48, muito fresco, com sotão, 5 quartos, quintal e cacimba: trata-se no primeiro andar.

— ALUGA-SE ou vende-se uma boa casa terrea no bairro da Boa-Vista, perto da Soledade, com commodos para grande familia, por ter 6 quartos internos, 3 salas, cozinha fóra, com encanamento de gaz por toda a casa, com agua da companhia de Beberibe, banheiro, apparelho da companhia Drainage, gallinheiro, quintal murado, etc.: nesta typographia se dirá com quem deve tratar.

AMA Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe, para pequena familia, que seja de meia idade e tenha bons costumes: na rua da Cruz n. 37, segundo andar.

AMA Precisa-se de uma ama que lave e engomme: a tratar na rua do Principe n. 2.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pequena familia, paga-se bem, agradando: na rua Augusta n. 246.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Aluga-se
o primeiro andar do sobrado n. 24 da rua da Imperatriz, recdificado, com quintal, agua de Beberibe, gaz e commodos para familia: a tratar na mesma rua n. 1, das 7 horas da manhã ao meio dia.

— PRECISA-SE de um caixeiro para taverna, que tenha alguma pratica: na Capunga, (quatro cantos) n. 31, taverna, que dê fiador á sua conducta.

Parabens aos doentes
Chegaram finalmente as pilulas depurativas do cirurgião Mattos, cujo deposito se havia esgotado pela inaudita procura. A' ellas, quem tiver amor á vida.
Deposito geral, na rua do Marquez d'Olinda n. 40, 1º andar.

Por 400$
vende-se uma preta de 40 annos, cozinha e lava bem, compra e vende na rua boa conducta, é baratissima: na rua de Hortas numero 96.

Boa casa
— ALUGA-SE a casa da rua das Barreiras n. 15, com quintal soffrivel e cacimba com bomba: a tratar na rua Duque de Caxias n. 55, loja do Pavão.

Flosculo Apropiano do Rego Costa

Um parente do finado Flosculo Apropiano do Rego Costa, convida aos mais parentes e amigos, para assistirem a missa que por alma do sempre chorado Flosculo, ha de ter lugar sexta-feira 23 do corrente, trigesimo do seu passamento, na igreja de N. S. da Penha, ás 7 horas da manhã, em ponto.

D. Maria Alexandrina da Porciuncula Santos
Joaquim Gonçalves dos Santos agradece do intimo de sua alma a todos os seus parentes e amigos que fizeram a caridade do assistir o enterro de sua sempre chorada esposa D. Maria Alexandrina da Porciuncula Santos, e de novo convida a todos seus parentes e amigos para assistirem as missas do setimo dia, que hão de ter lugar na matriz de S. José, sexta-feira 23 de fevereiro, pelas 7 horas da manhã, e desde já agradece este acto de caridade.

Negra fugida
Fugio no dia 8 de dezembro do anno findo a escrava de nome Joanna, natural de Pesqueira (Pernambuco), onde foi escrava de Pantaleão Siqueira Cavalcante, para onde julga-se ter ella ido em companhia de um negro velho de nome João, que diz ser seu pai, e como forra; os signaes caracteristicos della são os seguintes: côr preta, cabellos carapinhos, testa estreita, olhos pequenos e vermelhos, com falta dos dentes na parte superior da bocca, baixa, pés apalhetados, nariz chato e arrebitado, dando-se tambem ao vicio de embreagar-se; e quem a capturar, poderá entregar á rua do Imperador n. 14, ao Sr. Manoel José de Siqueira, onde será bem gratificado.

Attenção
No andar terreo da rua da Imperatriz n. 35, cozinha-se com toda a perfeição e asseio; aos senhores assignantes que quizerem, pagarão menos 5 0/0 do que em outra qualquer parte.

Aluga-se a casa n. 8 da rua da União: quem a pretender, dirija-se á rua Primeiro de Março n. 6, chapelaria imperial

Caixeiro
Precisa-se de um menino para caixeiro de taverna: a tratar na rua da Florentina n. 4.
— ALUGA-SE o sobrado sito á rua da Ponte Velha n. 1: a tratar na loja do mesmo sobrado.

Caixeiro
Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de pharmacia: os pretendentes queiram deixar nesta typographia carta fechada com a inicial Y, a sua morada, para ser procurado.

Trabalhador
Precisa-se de um trabalhador com pratica de botica: a tratar na rua larga do Rosario numero 34.

Boa acquisição
O proprietario do bem conhecido e afreguezado hotel do Cabo, situado na villa do mesmo nome, tendo de retirar-se do lugar, negocia o referido estabelecimento: quem quizer compra-lo, dirija-se ao mesmo hotel, a tratar com o proprietario.

Engenho para arrendar
Traspassa-se o arrendamento do engenho Jacaré, sito na comarca de Nazareth, muito bom de obras e de terras, cercado de valado, distillação montada, bom açude, mattas, podendo safrejar annualmente mais de 3,000 pães de assucar, é muito fertil e perto da praça. Assim como tambem se vende uma safra nova que se acha fundada para muito mais de 2,000 pães de assucar; quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, a tratar com o alferes Joaquim Manoel da Motta Silveira.

PAPAGAIO FUGIDO
Fugio ante-hontem (15 do corrente), do sobrado da rua dos Coelhos n. 26, um papagaio, levando no pé esquerdo um pedaço de corrente de latão: a pessoa que o pegou, querendo restitui-lo, dirija-se á mesma casa, que será gratificado.

Pedido justo
Pede-se ao Sr. fiscal da freguezia da Boa-Vista, que lance suas vistas, afim de ver a maneira com que se ataca os pobres matutos, illudindo-os para levarem os cavallos para guardar-se no quintal, com o fim de receberem por cada um 80 e 60 rs. Um desses atravessadores tem taverna e é o mais exigente; não sabemos qual seja o fim de assim proceder.
O justiceiro.

Escravo fugido
Fugio no dia 11 do corrente, da casa do abaixo assignado, morador na cidade de Goyanna, um escravo acaboclado, de nome Estolano, com idade de 12 a 14 annos, estatura baixa, um tanto grosso do corpo, rosto redondo, dentes perfeitos, tem uma cicatriz em um olho, proveniente de um couce de cavallo, tem os pés chatos, e os dedos um tanto apalhetados, é muito esperto, e mesmo muito traquino, é muito regrista, quando falla é um pouco espantado, tambem é um pouco espadaúdo: quem delle der noticia ou o pegar, ou o levar á dita cidade, em casa de seu senhor, morador na rua da Ponte n. 29, ou em Pernambuco, em casa do Sr. Antonio Alberto de Sonza Aguiar, que em qualquer dos lugares será pago generosamente de seu trabalho.
João Alves Tavares.

Attenção
Para a semana santa
Na rua Nova n. 40, faz-se flores de toda a qualidade, e qualquer encommenda de fóra com presteza: palmas para andores, rosas, ramos para domingo de Ramos, tudo de muito gosto, sipó para os saiotes dos anjos, flores para os capacetes, fitas bordadas a ouro e a prata, para os laços para anjos; qualquer encommenda apromptа-se com toda presteza e mais barato do que em outra qualquer parte.

Criado e ama
Precisa-se de um criado que entenda de jardim, para todo o serviço, e de uma criada que cozinhe, engomme e lave, para casa de muito pequena familia: a tratar na rua larga do Rosario n. 26, loja.

Urgente
Para censor de um collegio, precisa-se contratar uma pessoa habilitada em alguns estudos preparatorios: trata-se na rua do Imperador n. 45, 2.º andar.

MANUEL & C.

N. 21 Rua Nova n. 21
Receberam pelo ultimo vapor da Europa, um grande e variado sortimento de
oculos, lunetas, pince-nez, etc., etc., etc., etc.
de ouro, prata, dourado, tartaruga, bufalo, aço, etc. etc. para myope, vista cansada, operados de cataratas, inflammações e outras molestias de olhos. Estes vidros já foram examinados pelos medicos oculistas da Europa e desta provincia.
Vidros e armações avulsas.
Fabrica-se e conserta-se qualquer objecto ou pertenças e encarregam-se de mandar vir todas as encommendas.
Vende-se por preços commodos, em grosso com desconto, em retalho a dinheiro.

Miguel José de Almeida Pernambuco, procurador dos feitos da fazenda provincial e advogado, continúa a ter o seu escriptorio n. 1º andar do sobrado n. 73, ao largo de Pedro II, outr'ora pateo do Collegio.

Aviso
De um dos wagons que voltava hontem, 18 do corrente, de Olinda, ás 9 horas da noite, furtaram do abaixo assignado um relogio de ouro patente inglez, n. 18,923, dos fabricantes E. S. Yates & C. — Liverpool; cujo relogio tem a fabrica coberta e é antigo. Previne-se aos Srs. policiaes a apprehensão do mesmo, bem como a qualquer pessoa a quem for offerecido, garantindo-se uma boa gratificação: a procurar na rua larga do Rosario n. 28, loja.
Custodio José Pereira.

Medico e cirurgião
O Dr. Cyrillino P. de Almeida e Castro, de volta de sua viagem a Europa, onde demorou-se dous annos e seis mezes, praticando nos hospitaes de Lisboa, Paris, Londres, Vienna d'Austria, visitando ainda os hospitaes de Munich, Wursburg, Leipsig e Strasburg na Allemanha, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão á rua larga do Rosario n. 26, primeiro andar.
Consultas de meio dia ás 3 horas da tarde.
Especialidades. — Molestias de pelle e operações cirurgicas.
Gartis aos pobres.

VICHY
EXIGA-SE
O NOME DA FONTE NA CAPSULA

OLEO DO Dr DUCOUX

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
IODO-FERREO COM QUINA E
CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o **Oleo de figado de bacalhau**, o **Ferro**, a **Quina** e o **Xarope de casca de laranja amarga.**
O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.
O Oleo DUCOUX é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa e Escrofulosa.*
Em rasão do emprego facil e economico e por não ter sabôr nem cheiro desagradavel; os Medicos recommandão especialmente este Oleo.
DEPOSITO GERAL EM PARIS
Dr DUCOUX
209, rue Saint-Denis, 209
Vende-se em *Pernambuco*, em casa de FERREIRA MAIA e Cª — FRANCISCO MANOEL DA SILVA e Cª.

PEPSINE BOUDAULT
PARIS 1867 — 1868 — 1872 — 1873 VIENA

Mª DE HONOR — Mª de PRATA — Mª de ORO — Mª de MERITO
A UNICA admittida nos HOSPITAES de PARIS
e A UNICA aconselhada pelo Dr CORVISART
com successo infalible sobre as Formas de ELIXIR, VINHO y PO (Frascos de una onça)
Para: Gastritis, Gastralgias, Digestoes tardias e pevineis, Falta d'appetite, Enxaquecas, Pituitas, Dysenterias, Vomitos, etc.
Em PERNAMBUCO: A. CAORS, 22, rua da Cruz.
PARIS: Em casa de HOTTOT-BOUDAULT, succr, 24, rue des Lombards.

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes L. Legros e Cª e outros.
Ter muito cuidado que o producto levo a verdadeira firma inclusa.
L. LEGRAND
FORNECEDOR DE VARIAS CORTES EXTRANGEIRAS
PARIS, 207, *rue Saint-Honoré*, 207, PARIS
SABÃO-ORIZA
Produzindo uma espuma fina e abundante com todas as aguas.
O melhor e mais suave de todos os sabões de toucador (diz o Dr. O. Réveil); indispensavel para conservar á cutis a sua flexibilidade e brandura.
CRÊME-ORIZA *para branquear, abrandar e refrescar a cutis.* | ORIZA-LACTEO *contra as sardas e as rugas.*
AGUA TONICA QUININA LEGRAND E POMMADA COM BALSAMO DE CORTIM
Preparações conforme as formulas deixadas pelo Dr Chéreil para aceiar a cabeça, regenerar os cabellos e deter a sua queda, e fazendo que tornem a crescer em muito pouco tempo.
Em casa dos principaes cabelleireiros e perfumistas de França e do *Brazil.*

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue de Castiglione, Paris, unico proprietario.
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DE HOGG
Contra: doenças do peito, phthisica, bronchites, defluxos, tosses chronicas, affecções escrofulosas, raxas, tumores glandulares, flores brancas, magreza das crianças, fraqueza geral, rheumatismos, etc.
Este oleo extracto de figados frescos de bacalhau, he natural e absolutamente puro, e he supportado pelos mais delicados estomagos, a sua acção he prompta e certa e a sua superioridade sobre os oleos ordinarios, ferruginosos, compostos, etc., he presentemente reconhecida universalmente.
O OLEO DE HOGG vende-se somente em frascos triangulares modelo depositado, como propriedade especial e exclusiva, em conformidade da lei.
Acha-se este oleo nos principaes pharmacias. Desconfiar das falsificações.
Deposito em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA e Cª, 57, rua Duque de Caxias.

Gabinete medico-cirurgico
O Dr. Theogenes Dario de Cantalice, medico pela faculdade do Rio de Janeiro, póde ser procurado para os misteres de sua profissão; á rua do Barão da Victoria n. 58, 2.º andar. Consultas das 11 á 1 da tarde.

ASTHMA
OPPRESSÃO, CATHARRO
TOSSE OBSTINADA
Affecções das vias de respiração.
Cura immediata pelo imprego do PAPEL e dos CIGARROS de Chicquet, pharmaceutico de 1ª classe da Eschola de Paris.
Depositos em *Pernambuco*: A. RECORD; BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

CUTIS DO ROSTO
— LAIT ANTÉPHÉLIQUE —
O LEITE ANTEPHELICO
puro ou misturado com agua, dissipa
SARDAS, LENTILHAS,
TEZ QUEIMADA, FOGAGEM,
EFFLORESCENCIAS, ESPINHAS,
TEZ SARABULHENTA,
RUGAS,
&c.
conserva a cutis lisa e clara.

ALCATRAÕ DE GUYOT
(Licor d'Alcatraõ concentrado e dosificado)
O Senr Guyot, depois de muitas e louvaveis experiencias, conseguio separar de alcatraõ o acredez e amargo insupportaveis, tornando-o ao mesmo tempo mui soluvel. Aproveitando esta feliz descoberta, prepara um licor concentrado d'alcatraõ, que em muito pequeno volume, contem uma grande quantidade de principios activos. O alcatraõ de Guyot (Goudron de Guyot) offerece todas as vantagens da agua alcatroada ordinaria, sem nenhum dos inconvenientes d'ella.
Basta despejar uma colher pequeña, cheia d'este liquido, para que a agua n'um momento torne-se alcatroada, sem gosto desagradavel.
Desta maneira cada qual, pode, a medida que necessita, preparar a agua alcatroada, o que offerece economia de tempo e facilidade de transporte e evita a manipulaçaõ desagradavel de alcatraõ.
O Alcatraõ de Guyot, substitue com vantagem as tisanas, mais ou menos inertes, nos casos de resfriamentos, bronchites, tosse, catarrho etc.
O Alcatraõ de Guyot emprega-se com grande exito, para combatter as seguintes infermidades:
COMO BEBIDA. — *Huma colher pequeña de café, para cada copo d'agua, e duas colheres grandes (de sôpa) para cada garrafa:*
BRONCHITES
CATARRHO DA BEXIGA
RESFRIAMENTO
COQUELUCHE OU TOSSE CONVULSA
TOSSE TENAZ
IRRITACAÕ DO PEITO
DOENÇAS DO GARGANTA
EM LOCÇOES. — *Licor puro diluido em pouca agua:*
AFFECÇOES DA PELLE
PICADURAS
MOLESTIA DA COURO CABELLUDO
EM INJECÇOES. — *Quatro partes d'agua e uma de Licor (grande efficacia):*
FLUXOS CRONICOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA
O Alcatraõ de Guyot (Goudron de Guyot) foi experimentado com verdadeiro exito, nos principaes hospitaes da França, da Belgica e da Hespanha. Os primeiros medicos da Europa, saõ unanimes em reconhecerem, que este licôr, na estaçaõ calida, constitue uma bebida muito hygienica, principalmente, em tempo d'epidemia.
Para acautelar-se contra as falsificações e imitações, exigir sobre o rotulo branco, o texto impresso com tincta preta, e a assignatura Guyot, impressa com tres Côres.
L. Guyot
Em Paris, casa L. Frere, 19, rue Jacob.
Depositarios — Os Srs. Barboza, Bartholomeu & C. ... & C.

VELOUTINE
E UMA ESPECIE DE
PÓ DE FLOR DE ARROZ
Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.
E ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado natural.
Preço da Caixinha com borla, 5 fr
Paris, Ch. FAY 9, rue de la Paix.
Deposito em *Pernambuco*,
FERREIRA MAIA e Cª, PHARMª DROGª,
57, rua Duque de Caxias.

TINTAS D'IMPRENSA
DE
CH. LORILLEUX
Paris, 16, rue Suger
TYPOGRAPHIA E LYTHOGRAPHIA

Côres e Vernizes

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL DE FRANCISCO XAVIER FERREIRA SUCCESSOR DE Mme VIRGINIA FALQUE

4, RUA 1º DE MARÇO, 4

Completo sortimento de CHAPEOS DE SOL de todos os feitios—de todas as qualidades

Faz-se todo e qualquer concerto e tudo pelos mais commodos preços.

4, RUA 1º DE MARÇO, 4

BARTHOLOMEU ET Cia
Pharmaceuticos premiados em diversas exposiçoes

ELIXIR SEDATIVO PEITORAL
ANTI-ASTHMATICO
ESPECIALIDADE

Novo tratamento da *Asthma, tosse, convulsa, defluxo catarrhaes, e todas as molestias dos pulmões*, que tem feito importantes curas, e que é hoje o unico acceito pelos melhores Medicos.
DEPOSITO GERAL, 34, *rua Larga do Rosario*, PERNAMBUCO.

ELIXIR e LINIMENTO Anti-rheumatico do Dr CONSTANTIN

O Elixir anti-Rheumatico do dor Constantin composto de substancias tonicas fundentes e depurativas é uma das mais perfeitas preparações que se tem achado até hoje para curar dôres Rheumaticas, Gottosas, etc.

Unico Deposito: Botica Franceza
A. CAORS
PERNAMBUCO

FRANCISCO M. DA SILVA & Ca

IMPORTADORES E EXPORTADORES de Drogas, Productos Chimicos e todas as especialidades estrangeiras. RECEBEM directamente da Europa todos os Productos de seu negocio, e garantem a qualidade dos mesmos.

GRANDE DEPOSITO de Tintas, Pinceis, Oleos e Vernizes. Machinas electricas. Ditas para agua gazoza. Instrumentos cirurgicos, Medicamentos Homoeopathicos, Fundas, Vidros e Vasilhames para Pharmacias.

23, Rua do Marquez de Olinda, 23
PERNAMBUCO

PERFUMARIA

BAZAR UNIVERSAL — RHUM & QUINQUINA — RUA NOVA N. 22

PERFUMARIA DE TODOS OS FABRICANTES

Esta preparação tonica tem a qualidade dos dous productos que formam sua base, o RHUM E QUINQUINA. Ella fortifica os cabellos, evita sua queda e faz desapparecer a caspa. Seu perfume muito doce dá ao cabello um cheiro fino e agradavel

Unico deposito no Bazar Universal na rua Nova n. 22.

O Bazar Universal tem um completo sortimento de perfumaria de Lubin, Codray, Piver, Le Grand

Machinas de costura.

Para trabalhar a mão de 12 postontos de Guth & Garbeek, Hamburgo

N. 22 RUA NOVA N. 22.
Bazar Universal

SILPHIUM CYRENAICUM

Exposição Internacional Paris 1878. — Medalha de Prata.

Especifico contra todas as Molestias do Peito.

TISICA PULMONAR, Tisica laryngea, BRONCHITE AGUDA, Bronchite chronica, Catarrho, Angina gangrenosa, Coqueluche, etc.

Aceito e empregado nos Hospitaes de Paris, e nos das principaes cidades da França.

DERODE & DEFFÈS, Pharmaceuticos de 1ª classe, 2, RUA DROUOT, PARIS

Deposito em Pernambuco.

FRAGATA AMAZONAS

Grosdenaple preto

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 2$000, 2$500 e 3$000 o covado NA FRAGATA AMAZONAS
N. 47—RUA DO DUQUE DE CAXIAS—N. 47

Collarinhos e punhos bordados

Vende-se a 2$500 (são de 5$000) na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Camisas inglezas

Vende-se camisas finas inglezas a 30$ a duzia; são de 50$000: aproveitem que é pechincha na

FRAGATA AMAZONAS.

Cortes de cretone enfeitados e com figurinos

Ultima moda a 7$000 na Fragata Amazonas rua do Duque de Caxias n. 47.

Cortes de Casimira

Vendem-se superiores cortes de casimiras para calça a 3$500, na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47

Popelinas de seda e linho a 400 rs. o covado

FRAGATA AMAZONAS
N. 47—Rua do Duque de Caxias N.—47.

FUNDIÇÃO GERAL

A' RUA DO BRUM
Junto à estação dos bonds

Ou no armazem da rua de Apollo ns. 38 e 40, com sahida para o cáes do Apollo, lugar onde existem tres guindastes.

Tendo comprado no leilão da fundição do Starr todos os moldes alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita naquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos machinismos, vendem tudo por preços summamente modicos.

MACHINAS

Tachas batidas a 300 rs. a libra e coadas a 150 rs.

Machinas para fazer bolachas.
Ditas para preparar a massa.
Ditas centrifugas para purgar assucar.
Apparelhos para cozimento de assucar a vapor.
Arados americanos de aiveca movediça, ladeiras e varzeas.
Fôrmas de ferro para purgar assucar.
Rodas d'agua com sarilhos de ferro, completas.
Machinas de vapor portateis de força de 2 1/2, 3 1/2 e 6 cavallos.
Ditas de vapor de força de 4 e 8 cavallos, com moendas e sem moendas.
Tachas de ferro coado e batido.
Moendas todas de ferro, para agua ou animaes.
Moendas para armação de madeira, de 9 a 36 pollegadas de panadura.
Boccas de fornalha e crivos.
Rodas de esporas de todos os tamanhos, para moendas d'agua.
Alambique de ferro fundido.
Rodas angulares para moendas de animaes.
Banco de ferro com serras circulares.
Estufas para seccar assucar.
Machinas de costuras GROVER & BAKER, das mais modernas e de outros fabricantes.

Toma qualquer encommenda de ferro e bronze, encarrega-se de mandar montar qualquer machinismo, responsabilisando-se a Fundição Geral pela perfeição dos trabalhos.

AVISO
MEURON & C.

propoprietarios da Imperial fabrica DE RAPÉ AREA PRETA

participam aos seus freguezes e ao publico em geral, que do 1º do corrente em diante collocam em uma das faces dos botes do seu RAPÉ ARÊA PRETA uma pequena estampa de papel em fórma de quadrilatero, a qual é de campo verde escuro, tendo um centro côr de lyrio para roxo em fórma de octogno irregular, e sobre o centro a firma dos annunciantes em letras de côr vermelha.

Pernambuco, janeirode 1877.
MEURON & C.

NÃO MAIS CABELLOS BRANCOS!

Agua de chinolina

Para tingir instantaneamente os cabellos

PREPARADA POR
BARTHOLOMEU & C.

PHARMACEUTICOS DA CASA REAL DE S. M. F. EL-REI DE PORTUGAL, PREMIADOS EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES COM O PRIMEIRO PREMIO DE SUA CLASSE.

Unico composto, cuja base principal são principios vegetaes, que póde por isso ser usado por tempo indefinido, SEM O MENOR RECEIO de alteração da saúde. Esta agua admiravel dá aos cabellos, em poucos minutos, uma côr e brilho natural, desde o castanho até o negro, e, ao contrario de todas as tinturas conhecidas, tem um aroma agradabilissimo, que facilita o seu uso ás senhoras, ainda as mais difficeis. AFFIANÇAM-SE OS RESULTADOS E EFFEITOS INOFFENSIVOS, quér a applicação seja limitada á barba, quér comprehenda os cabellos da cabeça.

Todo o frasco, que não levar assignatura em uma tarja branca, deve ser regeitado como uma falsificação.

DEPEROSITO GAL
PHARMACIA E DROGARIA
34---Rua Larga do Rosario---34
Pernambuco.

Xarope vegetal americano

PREPARADO POR
Bartholomeu & C.

Pharmaceuticos de S. M. F. el-rei de Portugal, premia dos em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe.

O XAROPE VEGETAL AMERICANO, garantido PURAMENTE VEGETAL, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim sómente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias, que pertencem aos orgãos da respiração, tem sido observadas por longo tempo pelos medicos mais destinctos, que o recommendam e prescrevem todos os dias no tratamento das bronchites, tanto agudas, como chronicas, asthma, tosses rebeldes, escarros de sangue, phtysica no primeiro grão e contra as irritações nervosas.

DEPOSITO GERAL.
34---Rua Larga do Rosario---34
Pernambuco.

Essencia concentrada de salsaparrilha e caroba

PREPARADA POR
BARTHOLOMEU & C.

PHARMACEUTICOS DA CASA REAL DE S. M. F. EL-REI DE PORTUGAL PREMIADOS EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES.

Para cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias syphiliticas, boubaticas e escrofulas, rheumatismo, empingens, dartros, tumores, ulceras, erupções, etc., etc.

DEPOSITO GERAL EM SUA PHARMACIA E DROGARIA
34—Rua Larga do Rosario—34
PERNAMBUCO.

Mudança de consultorio

O Dr. Adrião avisa aos seus clientes que mudou o seu consultorio para a rua Larga do Rosario n. 34, 1.º andar, por cima da pharmacia dos Srs. Bartholomeu & C., onde poderá ser procurado das 8 horas da manhã ás 6 da tarde, e fóra destas horas, em sua nova residencia, na Capunga, rua das Crioulas, sitio pertencente ao Sr. Gadault. Consultas das 10 ao meio dia, chamados por escriptos, em sua residencia e entregues na mesma pharmacia.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, 1.º andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual fôr a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

25,000 rs.

Aluga-se o segundo andar do sobrado á rua da Restauração n. 62, com bastantes commodos, bem limpo, muito fresco, escada bem larga: a tratar na rua da Senzala-nova n. 4.

Tosse, asthma, constipações, bronchites e inflammação dos pulmões.

Curadas radicalmente com o PEITORAL DE ANACAHUITA

O grande remedio mexicano, que tem sido chimicamente analysado e recommendado pelo Porto Medicato Imperial de Berlim, como possuidor da mais alta excellencia e efficacia no curativo da phtysica e todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões.

Vendem
Bartholomeu e Comp. A. Caors, José Elias de Moura e Comp, P. Paurer e Com.

Escravas

Precisa-se de duas escravas, uma para cosinhar e outra de 10 a 12 annos para andar com uma criança: no largo da Matriz de Santo Antonio n. 2, 1º andar.

Escravos fugidos

Fugiram do engenho Rosario, em Serinhãem, os seguintes escravos: Felix, 25 annos de idade, côr preta, bonita figura, estatura regular, dentes perfeitos e bonitos, sem barba alguma. Antonio, crioulo, com 40 annos de idade, côr preta, desdentado, secco do corpo, calvo no cimo da cabeça, falla manso, pouca barba, é bom carreiro e costuma dizer-se forro: roga-se ás autoridades e aos capitães de campo a apprehensão dos mesmos escravos, pagando-se generosamente a quem os levar ao dito engenho, ou ao escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, Recife.

Escravas

Precisa-se de duas amas escravas, sendo uma cozinheira e outra engommadeira, que sejam peritas, para casa de uma familia de duas pessoas: a tratar na travessa da rua do Vigario n. 1, escriptorio, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Tratamento e curativo das molestias provenientes da impureza do sangue

PELO
Arrobe depurativo de salsaparrilha, caroba e velame

PREPARADO POR
Bartholomeu & C.

Pharmaceuticos de S. M. F. el-rei de Portugal, premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe.

Especifico para o tratamento da syphilis, erysipelas, rheumatismo, bóbas, gotta, dôres ciaticas, ulceras chronicas, gonorrhéas chronicas, molestias da pelle, etc., e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

DEPOSITO GERAL
34---Rua Larga do Rosario---34
Pernambuco

SEDAS PRETAS PARA A QUARESMA

NA
LOJA DOS ARCOS
DE
Francisco Gurgel do Amaral, á rua Primeiro de Março n. 20 A, esquina.

Superiores grosdenaples pretos, pelos preços seguintes: 1$800, 2$000 2$500 e 3$000 o covado.

Gorgorões pretos, o que ha de melhor neste genero, a 3$500, 4$000 e 5$000 o covado.

Grande variedade de mantilhas brasileiras e véos de filó de seda preta, por preços muito resumidos.

Granadine preta com lindissimos tecidos.

Além destes artigos temos sempre um completo sortimento de fazendas de gosto, que se vendem por preços reduzidos.

Rua Primeiro de Março (antiga do Crespo n. 20 A, esquina.

CARNE-FERRO-QUINA

VINHO E XAROPE FERRUGINOSO AROUD

CARNE, FERRO e QUINA!! Os medicos provarão que não ha medicamento mais poderoso para curar: *Chlorosis ou cores pallidas, perdas brancas, demora ou suppressão do menstruo, pobreza, ou alterações do sangue, rachitismo, affecções escrofulosas e escorbuticas*, porque os ferruginosos Aroud são os unicos que apresentão reunidos; a carne, o alimento mais reparador, o Ferro, alimento vital do sangue, a Quina, o mais precioso dos tonicos; em summa todos os elementos constitutivos do sangue, dos ossos, dos tecidos, e das carnes combinados com o que harmonisa e decupla as forças, com o que restitue a vida, et a saude. E' tão igualmente assim que o affirmão as nossas celebridades medicas:

"Declaro que o Vinho ferruginoso Aroud é assimilado e entra as molestias para as quaes não são toleradas os mais afamados ferruginosos, e quando a menor esperança parece perdida com os outros remedios são inefficazes." — *Doutor Minder*, professor de clinica e cirurgia da Escola de Medicina.

"Considero ao Vinho ferruginoso como uma das mais preciosas descobertas da medicina para curar a chlorosis e a anemia. — *Doutor Bouvelle*, da Academia.

Seus preparados ferruginosos são os mais logicos. A therapeutica deve-lhe agradecimentos. São elles os especificos da chlorosis, das decalentes, de todas as affecções escrofulosas e rachiticas, et de todas as molestias causadas por um vicio ou pobreza de sangue." — *Doutor Cousse*, professor de clinica obstetrical.

Pharmacie AROUD, em Lyon (França)

PRODUCTOS DE J.-P. LAROZE

Pharmaceutico, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas ao JODURETO DE POTASSIO

Remedio infallivel contra as *affecções escrophulosas, tuberculosas, cancrosas, rheumaticas, tumores brancos, glandulas no peito, accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.*

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas TONICO, ANTI-NERVOSO

Recommendado por todos os medicos para regularisar as funcções do estomago e do intestino.

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas e ao PROTO-JODURETO DE FERRO

O estado liquido é o melhor meio de inocular o ferro contra as *côres pallidas, as flores brancas, as irregularidades e falta de menstruação, a anemia e o rachitismo.*

XAROPE SEDATIVO de cascas de laranjas amargas ao BROMURETO DE POTASSIO

Chymicamente puro. E o calmante mais certo contra as *affecções do coração, das vias digestivas e respiratorias, nas nevralgias, na epilepsia, no hysterismo, nas nevroses em geral, na insomnia das crianças durante o periodo da dentição.*

DEPOSITO GERAL NO BRASIL — Rio-de-Janeiro: [illegible] & C. Deposito em Pernambuco — Bartholomeu & C. — F. M. da Silva & C. — Roderer & C. — J. E. de Moura C. — Caors

Noticia

Quanta elegancia !!! quanta phantasia ! quanta novidade ! a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, está replecta do que de mais novo e mais moderno tem apparecido no mundo das modas. Os seus velhos e habilitados correspondentes parece que cada vez mais aperfeiçoam o gosto. Agora mesmo elles dão provas e exuberantes do que fica expendido. O' vós amantes do chic, vinde a NOVA ESPERANÇA apreciar até onde chega o primor d'arte ; vinde ver o que de novo recebeu a NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63. Ainda mesmo que não preciseis comprar, será bom conhecerdes o que de melhor vai apparecendo neste estabelecimento, emporio das novidades. A NOVA ESPERANÇA, não querendo tornar-se massante, com longos annuncios, limitar-se-ha a descrever alguns artigos d'entre muitos que recebeu, os seguintes :

Delicadas tesouras, com lindos cabos de madreperola, para costura.

Seda frouxa, de bonitas côres, para bordar.

Bom torçal de seda para crochet.

Lindissimos coques, moldes novos e bonitos.

Leques de muitos moldes e qualidades.

Commodas ligas de seda para meias.

Finissimas camisas bordadas para senhoras.

Talagarça para bordar-se.

Agulhas de osso e madreperola, de muitos formatos, para crohet, tudo na NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63.

Calçados

Botinas pretas e de côres.

Fócos com biqueira, para meninos.

Sapatos de trança e charlotte, com salto e sem elle, para homens e senhoras recebeu a —NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63.

Para baptizados

Toucas e chapeuzinhos d'alvo setim.

Sapatinhos, meias de seda, vestuarios, tudo proprio para baptizado, na NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63.

Para toucador

Oleos, extractos, essencias, banhas, pó de arroz, cosmestiques, agua florida e kananga, e [illegible] de bom e exquesito ha n'este sentido, a NOVA ESPERANÇA, é quem tem.

As costureiras

Agulhas para machina a 1$600 a duzia, recebeu a NOVA ESPERANÇA á rua do Duque de Caxias n. 63, e tambem tesouras para abrir casas, feitio especial.

Contra sardas ou manchas.

A NOVA ESPERANÇA recebeu aquelle milagroso leite de rosas e leite virginal, os quaes acabam com as sardas, em pouco tempo.

Para amaciar as mãos

Sabão d'aréa para amaciar as mãos, recebeu a NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos fumantes

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, por maior commodidade de sua escolhida freguezia, resolveu ter exposto á venda bons e finos charutos, e primorosos cigarros dos mais afamados fabricantes ; á elles á elles na NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63.

Meninos !!!

Bonecas de borracha, mansas e chorosas, tem na NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63.

Diversos artigos

Papel para cigarros.
Musgo para flores.
Arame para chapéos.
Candieiros para gaz.
Tinta para marcar roupa.
Glicerina para amaciar o calçado.
Vende-se na NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63.

É barato !! E barato !!

Papel amizade, aixinha, 400 rs.
Cordão para vestidos, peça, 20 rs.
Envellopes, caixinha, 500 rs.
Fita de linho, peça, 60 rs.
Galão para enfeitar vestidos, peça 160 rs.
Abotuaduras para coletes a 120 rs.
Agua florida.
Na NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63.

LUIZ CHAUTIN
CABELLEIRO FRANCEZ

Rua do Marquez de Olinda, outr'ora da Cadeia n. 51

Previne ao respeitavel publico que acaba de receber um grande e variado sortimento de flores para cabello, e muitos outros enfeites, por preços baratos.

Tranças de cabello, de 15$ a	25$000
Coque de cabello, de 15$ a	20$000
Cachos, a 8$, 10$ e	12$000
Ramos de flores, a 1$500, 2$ e	2$500
Feitio de coque moderno	2$500
Penteados de senhora (dento da cidade)	2$000
Ditos de noiva	5$000
Ditos de coque	$800
Um par de cachos	$400
Penteado de senhora, em casa	1$000

51—Rua do Marquez de Olinda—51

GRANDE SERRARIA A VAPOR

Caes do Capibaribe ns. 28 e 30

Neste grande estabelecimento os Srs. proprietarios e mestres de obras, encontrarão grande sortimento de madeiras serradas, assim como se preparam todas as peças concernentes á construcção de predios, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Preparam-se carroças para boi ou cavallo, e tambem assoalhos e forros.

Serram-se pranchões de amarello a mil réis (1$000) a linha, e de louro a 500 rs.

Entrudo no estomago

Todos lembram-se do entrudo, com limas de borracha e de cêra, máscaras, dominós, clubs, bailes, cavalhadas, maracatús, grupos mais ou menos interessantes ; mas não se lembrarão talvez que não havendo um verdadeiro

Entrudo no estomago

não póde a gente divertir-se ; porque todos sabem que estando o estomago vasio, não ha prazer completo.

Agora vamos dizer o que queriamos,

ISTO É

Para que um entrudo seja completo, é preciso que se coma algumas [illegible] compotas mergulhadas no repectivo mel.

E como doterse as filhas?

Respondemos nós alto e bom som :

É NA CONFEITARIA DO CAMPOS

onde se encontrará nos tres dias do entrudo um sem numero de filhós bem feitas e saborosas.

E desde já se recebe as encommendas na confeitaria do Campos

24—Rua do Imperador—24

Assucar para chá

Assucar crystalisado [em quadrilongos] proprio para o café, para servir-se nas salas da gente do tom. Vende-se na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24.

Perdeu-se

um caderno com diversas numerações de bilhetes da loteria da provincia e dous quartos de bilhetes da loteria n. 150ª do Rio de Janeiro, com os seguintes numeros 5.077 e 383 ; quem tiver achado e quizer entregar a seu dono, dirija-se á rua do Visconde de Inhaúma n. 51, que se gratificará com a quantia de 5$000.

A imperial fabrica de rapé Paulo Cordeiro, premiada com as medalhas de prata nas exposições nacionaes de 1861, 1866, 1873 e 1875 ; menção honrosa na exposição de Paris de 1867, medalha progresso da exposição de Vienna d'Austria de 1873, e medalha das exposições do Chili e Philadelphia.

Mudou o seu deposito para a sua antiga casa, á rua Primeiro de Março n. 27, onde serão sempre encontrados os superiores rapés Paulo Cordeiro, denominados :

Princeza fino, commum,
Macaroca, viajado,
Grosso,
Meio grosso,
Vinagrinho,
Amarellinho,
Reserva do mestre
E o superior
TABACO EM PO'
Amostrinha
E
Misturado.

Deposito em Pernambuco, á rua do Apollo n. 20.

Cà e là

Mais generos ha
Com certeza
Já se vê
E barateza
A desejar
E fazer
Com que
Todos venham
Comprar geenros

BONS E BARATOS

[illegible] nos dous armazens do Nunes

á rua do Imperador n. 14, antiga casa denominada—FIDELIDADE— e rua de Santo Amaro n. 2, junto da machambomba

Vamos á ella : o Nunes tem o immenso prazer de fazer sciente [em quanto está quente] aos seus freguezes e amigos [mercadoria rara] e aos que não são nem uma nem outra cousa, que para regalo e commodidade dos mesmos, fez acquisição da antiga casa—Fidelidade—á rua do Imperador [actualmente viajando, elle e não ella] n. 14, onde se acha com um magnifico, variadissimo e elegante sortimento de generos de primeira qualidade, e disposto a vender a quem precisar e trouxer dinheiro : assim como que o seu armazem da rua de Santo Amaro [illegible] n. 2, [illegible] no mesmo *estado de conservação* e a satisfazer qualquer despensa : pelo que se julga com direito de ser por todos procurado, para vender por menos do que *quem quer que seja*, que se ache [illegible].

O Nunes podia fazer como faz muita gente boa, que com a bocca vasia de lingua, vão cuspindo por esse mundo de nossos deuses, e vendendo a sua pomada e dizendo que é *banha cheirosa*, da que usa o padre vigario da sua freguezia ; porém assim não acontece, porque o Nunes não lança mão de cousas tão sediças, embora possa asseverar, garantir, provar [vinhos?] e attestar que só elle é quem tem generos novos e bons, que é unicamente elle quem manda levar os que são vendidos em seus estabelecimentos, em casa do comprador [ou compra-generos] e que finalmente é elle o unico que está disposto a satisfazer com precisão os caprichos de seus freguezes, ainda mesmo que sejam tão incomprehensiveis como os cachorros, andarem sem [illegible] usadas pelos cachorros ; entretanto o Nunes não se embrulha nesta esteira, bate palmas, e lá vai obra da terra :

O freguez que cá entrar
Ha de por força gostar
Do doce das [illegible]
E de certas ambrosias ;
E se tiver o prazer
De algum gole beber,
Ficará tão satisfeito
Que comprará em proveito
Não só de sua algibeira
Como da familia inteira.

Rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Precisa-se [illegible] casa estrangeira.

Engommadeira

Na rua do Barão de S. Borja n. 37, precisa-se [illegible], preferindo-se uma que seja portugueza.

Molina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.
(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar.

A BOTINA MARAVILHOSA

recebeu completo sortimento de calçado para homem, sendo botinas de cordovão, bezerro, pellica e panno de côr.

Sapatões com laço grande, ditos com fita, botinas e chiquitos para meninos.

Sapatos para banhos do mar.

RUA 1º DE MARÇO N. 19.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua do Marquez de Olinda n. 34, armazem, a tratar das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

AMA

Somente para cozinhar : na rua do Barão do Triumpho n. 82, primeiro andar.

Casca de goiaba

E' na confeitaria do Campos onde se encontra o mais fino, dôce feito sómente da casca da goiaba, á rua do Imperador n. 24.

Caixeiro.

Quem precisar de um caixeiro para taverna, o qual tem pratica, dirija-se á rua larga do Rosario n. 22, loja.

Attenção

Saunders Brothers & C., agentes de Lloyds nesta praça, chamam a attenção dos senhores importadores de fazendas, a necessidade de reclamar abatimento de direitos na alfandega, de todo o genero que mostrar indicios externos de avaria, e tambem de chamar a vistoria de Lloyds, immediatamente, logo depois da descarga do navio, e antes de despachar a fazenda ; não seguindo este costume, está prejudicada qualquer reclamação sobre o seguro.

CRIADO

Precisa-se de um : na travessa da Ventura n. 2, ou nesta typographia, 1.º andar.

— PRECISA-SE fallar aos senhores abaixo declarados, a negocio de interesse, á rua da Aurora n. 85, armazem de molhados :

José Francisco do Rego Cavalcante.
Sebastião Albuquerque Mello.
Dr. Thomaz A. Gusmão Wanderley.
Thomaz Aquino Ferreira.
Theodoro Just.
Ludgero Teixeira Lopes.

Casa da Fortuna

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quarto n. 983 com 900$000, um meio n. 3042 com 300$, um meio n. 3226 com 100$, um quarto n. 3327 com 100$ e outras sortes de 40$ e 20$000, da loteria que se acabou de extrahir [212.ª], convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 16.ª parte das loterias, a beneficio do hospital da Ordem Terceira do Carmo do Recife [213.ª], que se extrahirá na sexta-feira 23 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Escravo fugido

Ausentou-se desde o dia 22 de janeiro o escravo Felix, preto, de idade 36 annos, estatura alta, barba curta, costuma deixa-la crescer, tem o pulso direito defeituoso, falla de vagar e baixo, affectando humildade. Foi comprado em Bananeiras, provincia da Parahyba, para onde se presume tenha seguido. Consta que fôra visto no mesmo dia acompanhando uma tropa de almocreves com direcção á Macahiba. Levou calça de brim pardo, camisa de madapolão branco e chapéo de feltro preto ou côr de café. Quem o capturar, queira traze-lo ao armazem dos abaixo assignados, á rua do Marquez de Olinda n. 6, que será recompensado. Recife, 23 de janeiro de 1877.

Rodrigues Irmãos & Guimarães.

Presentes para a Europa

O melhor presente para a Europa é, sem duvida, o dôce de cajú e mangaba, e só se encontra o melhor na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24.

Acções entre amigos

Quem passou as acções de um cavallo alasão, andador de baixo a meio, no valor de 200$, com a segunda loteria do mez presente, queira annunciar ou dirigir-se ao pateo do Carmo n. 2, a negocio de interesse.

Moradia e armazens no Recife

Alugam-se os espaçosos armazens sitos um á rua do Encantamento n. 5, com 1º andar e sotéa, e outro á rua do Marquez de Olinda n. 33, tendo 1º e 2º andares, com optimas accommodações para familia : a tratar na travessa do Corpo Santo n. 27, armazem.

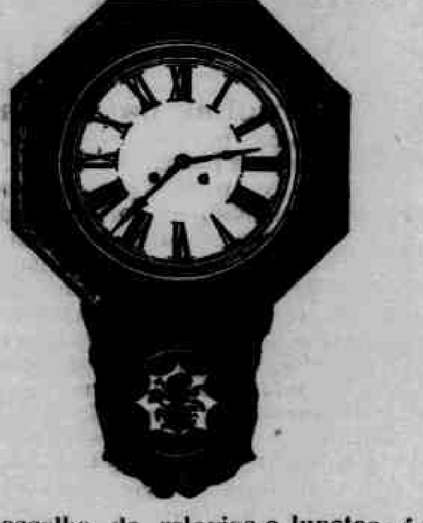
Chapéos

A chapelaria da moda, na praça da Independencia ns. 14 e 16, chegaram as melhores chapelinas e chapéos de palha da Italia e de seda para senhoras, o melhor que se póde desejar, e preços razoaveis.

200U000
Attenção
Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos : côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço á especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro, com bastante roupa branca ; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias ; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Relojoaria e lunetaria de Victor Grandin



Grande escolha de relogios e lunetas, á rua do Marquez de Olinda n. 26.

Victor Grandin faz sciente ao publico, que recebeu um bom sortimento de relogios de algibeira : de ouro, prata, fuliada de ouro, patentes inglez, suisso, e americano, todos dos melhores fabricantes da Europa e dos Estados-Unidos, para homens e senhoras, assim como grande sortimento de correntes para os mesmos.

Grande sortimento de relogios de parede e de cima de mesa, de todas as qualidades e differentes modelos e dos melhores fabricantes ; e, quanto ás lunetas e oculos, acha-se nesse genero sortido do que ha de melhor em vidros de crystal, que são muito apropriados para a conservação das vistas.

Na mesma casa se continúa a concertar todas as qualidades de relogios, para o que tem excellentes officiaes.

E' urgente

— Nesta typographia ha cartas para :
Vigario de Muribeca.
José Paulo do Rego Barreto Filho (do Cabo).
Ladislão Benvenuto de Barros (da Escada).
Francisco de Vasconcellos Lins (de Gamelleira).
José Antonio da Rosa (de Agua-Preta).
Camara municipal (de Una).
Joaquim Paulino Nicéas Muniz (Recife).
Francisco Antonio de Oliveira Sobrinho (Torre).
D. Altina Pope da Silva Lopes (Parnameirim).
Manoel Figueirêdo da Cunha (de Una).
Manoel Gomes Moreira (de Una).

Fugio

no dia 14 do corrente, ás 6 1/2 horas da manhã, o escravo pardo, de nome Izidio, de 20 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, olhos amortecidos, pardos, parecendo ser vesgo, de velhaco que é, parece fingir ser idiota, cabello corrido e cortado rente, nariz levantado, bocca regular, barba pouca, physionomia melancolica, levou camisa branca e ceroula de algodãozinho, chapéo de couro e alpargatas, presume-se ir para a cidade de Souza, provincia da Parahyba, donde é natural, parecendo seguir pela estrada nova, por ter vindo por ahi : pede-se ás autoridades policiaes ou capitães de campo a captura do referido escravo e conduzi-lo á rua de Hortas n. 96, que serão recompensados.

Aluga-se

o segundo andar da casa n. 8, á rua da Imperatriz : a tratar com J. I. M. Rego.

Quem negará???

Sim ; quem negará que o melhor presente, tanto para a Europa, como para as provincias do imperio, é e será sempre os doces de Pernambuco, com especialidade o de cajú, mangaba e abacaxy ?

Se houver alguem que se atreva a contestar esta verdade, pode ficar convicto de que a nós fica-nos o direito de chamal-o

Uma pipa de espirito de contradicção

Agora tambem podemos affirmar que é somente na

Confeitaria do Campos

á rua do Imperador n. 24.
onde se pode fazer encommendas neste sentido, porque alli não se vende
Gato por Lebre.

A Botina Maravilhosa

Os preprietarios deste estabelecimento têm encarregado da sua cobrança o Sr. Custodio Moreira Dias.

Ao commercio e ao publico

Tendo fallecido o Sr. Eduardo Augusto Ignacio Moreira, socio gerente da casa commercial sob a firma Eduardo Moreira & C., entra a mesma casa em liquidação nesta data. Recife, 14 de fevereiro de 1877.

NA BOA VISTA
VAI ABRIR-SE

AMA

Precisa-se de uma, para engommar : na rua da União n. 47.

COMPRAS

Compra-se

um preto que seja bom pedreiro e carapina : no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

VENDAS

Potassa da Russia

em barris pequenos, a mais nova, chegada pelo ultimo navio : vende-se na travessa da Madre de Deus n. 8.

VENDE-SE o engenho Jussára, na freguezia de Jaboatão, distante desta praça 7 leguas, tendo apenas uma legua para o sul da estrada de rodagem, é engenho de muita producção, grande, capaz de safrejar 3 a 4 mil pães, com varzeas, e bons corregos, muito bom d'agua, pois móe copeiro e com o rio Jaboatão, com as obras necessarias para se colher boas safras, boa casa de vivenda, estribaria e casas para pretos, tudo de tijolo, e boas estradas para os partidos, ficando tambem distante da estação de Olinda 4 leguas : quem pretender dirija-se ao propritario no mesmo engenho, ou no Recife, no escriptorio do Sr. Dr. Baptista, á rua do Rangel. Adverte-se que se fará negocio.

Attenção

Vende-se um bilhar pequeno, em optimo estado : a tratar na rua da Cruz n. 29.

Cerveja preta Barclay

em botijas e meias botijas, engarrafada por Paterson, Hibbert.

Cerveja preta Guinness

em botijas e meias garrafas, engarrafada por E. & I. Barke.

— VENDE-SE uma bonita preta peça, de 20 annos, cozinha e é perita engommadeira, boa conducta : na rua de Hortas n. 96. Na mesma casa ha um escravo de 28 annos, é oleiro e restilador, proprio para outro qualquer serviço, até para armazem de assucar.

Barato

Vende-se uma armação de louro com balcão de amarello, almofadado, candieiro para gaz, registro, caixões, etc., tudo pelo barato : a tratar no becco do Tambiá n. 9 á praça Conde d'Eu.

Admirem verder-se barato ! Só O 539

A rua Duque de Caxias

IMPORTANTES PECHINCHAS

Brins brancos, finos, de linho, a 1$000 e 1$200 a vara ; é baratissimo.

Ditos pardos, transados, claro, a 360 rs. o covado.

Atoalhado de algodão para mesas, a 1$500 a vara ; aproveitem.

Pannos para ditas, de todas as qualidades e preços.

Esguião de linho fino, a 1$800 a vara.

Bretanha fina, a 700 rs. a dita.

Cortes de casemiras finas, a 7$500, dita preta, a melhor que tem vindo, a 2$800 o covado.

Algodão de listra, superior, a 300 rs. o covado.

Gangas para cobertas, padrões novos, a 400 rs. o dito.

Lindos chales modernos de differentes preços.

Grande sortimento de tecidos para vestidos, sendo :

Setinêtas som listras de cores, fazenda moderna, a 500 rs. o covado.

Novos pedrões em maripozas, a 440 o dito ; a ellas antes que se acabe.

Finas baptistas, padrões fixos, a 280 rs. o dito.

Cretones superiores, para 360 e 400 rs. o dito.

Percales modernas, a 320 rs. o dito.

Popelinas modernas, a 700 rs. o dito.

Alpacas de seda, lavradas, a 600 rs. o dito ; já venderam-se a 900 réis.

Lãs com listras e quadros de seda, a 400 rs. o dito.

Ditas transparentes, a 200 rs. o dito.

Chitas finas, padrões lindos, a 240 rs. o dito.

Cambraias Victoria e transparentes, a 4$000 a peça.

Roupas feitas, tambem temos de todas as qualidades e preços.

Toalhes acolchoadas, a 3$500 rs. a duzia.

Colchas ricas, a 3$000.

Lenções de bramante, a 2$000.

Estampas para fronhas, a 2$000 o [illegible]

Lenços finos de linho, brancos e de côres, a 3$ [illegible]

Guardanapos [illegible], a 3$000 a dita.

[illegible]

Algodões T e encorpados, a 3$ e 4$.

E muitos outros artigos, tudo de boa qualidade e preços reduzidos.

[illegible] — Rua Duque de Caxias [illegible]

Pannos pretos e casemiras

Acaba de chegar para a nova loja do Pavão um grande sortimento dos melhores pannos finos pretos, tendo de 2$400 o covado até 6$, assim como um bom sortimento das melhores casemiras pretas para calças, que se vendem por preços muito em conta : na rua Duque de Caxias n. 55.

Punhos com collarinhos bordados

A 1$280 e 1$600

Chegaram os mais delicados punhos com collarinhos bordados, para senhoras, sendo neste artigo o que de mais moderno tem vindo ao mercado, e vende-se pelo barato preço de 1$280 e 1$600 : na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55.

A melhor geléa !!
DE MOCOTÓ

Vende-se na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24.

Ella (a geléa) recommenda-se não so ás pessoas enfermas como ás fracas e exaustas pelas convalescenças e fadigas.

Ella é de uma transparencia de crystal e de muito agradavel sabor.

E tanto assim é, que nos atrevemos a dar um premio de 1:000$ a quem provar que ella já tem repugnado a uma só pessoa.

— VENDE-SE um guarda-vestido e uma cama franceza, em bom estado : na rua do Alecrim n. 62.

— VENDE-SE uma mulata soffrivel cozinheira, e affirma-se que não tem vicios conhecidos, assim como ser fiel : a tratar na antiga rua do Apollo, casa n. 30, segundo andar.

Vende-se

uma taverna com poucos fundos, bem afreguezada, e em bom local, tem commodos para moradia, aluguel barato, é propria para principiante : a tratar na rua do Capitão Lima n. 15, em Santo Amaro.

Babadinhos

Chegou um grande e variado sortimento dos mais lindos babadinhos e entremeios bordados, sendo tapatos e transparentes, tendo dos mais largos até os mais estreitos, que se vendem por preços muito baratos : na rua Duque de Caxias n. 55, loja do Pavão.

Novidade

A 8$000

Chegaram para a loja n. 55 da rua Duque de Caxias, os mais modernos vestidos com couraça, sendo de uma fazenda especial e muito leve ; a fazenda para a couraça é de côr differente, trazendo cada côrte o competente figurino : vendem-se pelo barato preço de 8$ o côrte, na rua do Queimado, loja do Pavão.

Cal de Lisboa

O Camões tem para vender da ultima chegada : na rua do Cordoniz n. 12 A, armazem.

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vendem :
Cimento Portland verdadeiro.
Cal virgem de Lisbôa.
Potassa da Russia para engenhos, mais baratos do que outra qualquer parte.

Casemiras

Córte a 4$000

Na rua Duque de Caxias n. 55, vende-se cortes de casemira ingleza, escura, para calças, a 4$, e tambem se vende em peça da mesma fazenda, com duas larguras, a 2$400 o covado, é pechincha : na rua do Queimado, nova loja do Pavão.

Vinhos

de superior qualidade : Porto, cognac, Sherry, genebra e champagne. Vende-se na rua do Vigario n. 31, primeiro andar.

— VENDE-SE uma taverna em muito bom lugar e bem afreguezada, propria para principiante, e tambem se dá sociedade, entrando com algum capital : quem pretender, dirija-se á rua do Imperador n. 44, armazem de molhados, que achará com quem tratar.

Carnaval !!!

No Bazar da Victoria se vende os seguintes para as folias carnavalescas :

Calças de casemiras, de meia, brancas e de côres, de algodão e de fio de Escocia.

Brincos, alfinetes e flores de crystal, com aço.

Contas douradas e prateadas.

Franjas, tranças e lantejoulas, douradas e prateadas.

Pós scintillantes dourados e prateados para cabellos.

Completo sortimento de mascaras e luvas de fio de Escocia, brancas e de côres, a 200 rs. o par.

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 2.

Unica agencia

EM PERNAMBUCO
DA VERDADEIRA
Farinha Lactea
de Nestes

GRANDE REDUCÇÃO NOS PREÇOS !!!

Uma lata	1$200
Uma duzia	12$000

em casa de
VICTOR PREALLE
Rua do Imperador—49

Novo e superior fumo de Garanhuns

Vende-se em porção e por preço commodo, e conforme a quantidade que o pretendente quizer, se fará ainda alguma differença : a tratar na praça de Pedro II n. 81, primeiro andar.

— VENDE-SE duas casas terreas na rua da Ponte-Velha ns. 11 e 15 : a tratar com Marcolino Catão e Adolpho T. Lopes, na alfandega.

— Por motivo de retirada desta provincia, vende-se no pateo de S. José n. 33, diversos moveis de amarello e mais alguns objectos de casa de familia, por commodo preço.

Vende-se

tres canôas grandes que servem para conducção de tijolos e areia : a tratar na rua Imperial n. 233.

DOCE DE CAJU'

VENDE-SE de uma a cinco arrobas de doce de cajú por menos do que em outra qualquer parte, sendo igual : no armazem da Bola Amarella, travessa da rua do Imperador.

Vende-se

uma escrava parda de 30 e poucos annos de idade, bonita figura, sadia, boa lavadeira e cozinha, tambem sabe trabalhar de enxada, e deseja ser empregada nisso ; um moleque de 7 annos de idade, bem sadio, filho da dita escrava, tambem tem um ingenuo de [illegible] : quem pretender, póde dirigir-se ao Caminho Novo n. [illegible], que ahi encontrará com quem tratar.

Vende-se

uma armação envidraçada, com todos os pertenças, livre e desembaraçada de impostos, e no melhor local [illegible] tem commodos para familia, e é [illegible], aproveitem : a tratar [illegible]

Livraria popular
Rua do Barão da Victoria
Liquidação

Vende-se livros, obras completas, objectos para escriptorio, papelarias, e tudo quanto diz respeito a este ramo de negocio, com 30 0/0 menos do seu valor: vende-se a armação, em separado a qualquer comprador.

Crochets para cadeiras

Vende-se um bonito sortimento de pannos de croché, proprios para encostos de sofá, de cadeiras de braço e balanço, por preços muito em conta: na rua do Duque de Caxias n. 55, nova loja do Pavão.

Milho

Vende-se milho bem a retalho a 50 rs. o kilo: no armazem do Sr. Travassos, no Forte do Mattos.

E' n. 20

Grande liquidação de fazendas, na loja a rua do Crespo n. 20

DE ALMEIDA & CAMPOS

Lindos linhos pardos, gostos novos com listras brancas a 320 rs. o covado.

Completo sortimento de chitas para 200 rs. o covado.

Dito de ditas de todas as côres e qualidades para 240, 280 e 320 rs. o covado.

Grande sortimento de baptistas hespanholas e brasileiras para 280 e 320 rs. o covado.

Mariposas de cores, lindos padrões para 360 e 440 rs. o covado.

Lãsinhas de côres, tambem grande sortimento para 100, 160 e 200 rs. o covado.

Córtes de cambraia, grande sortimento bem como linho e cretones.

Cortinados bordados para camas a 6$000 o par.

Completo sortimento de saias, todas com pregas, para senhoras, diversos gostos a.... 1$800 uma.

Cretones inglezas, panno magnifico, para 400 rs. o covado.

Toalhas acolchoadas para rosto a 4$000 a duzia.

Casemira preta, muito fina, para 1$500 o covado.

Calças de fustão, branco e de côres quadrejadas para 3$000 uma.

Cobertores escuros, lã pura a 2$000 uma.

Ditos de duas vistas todos photographados para 3$ e 4$ cada um.

Cambraias, grande sortimento, transparente e Victoria, para todos os preços.

Bramantes para lenções, uma só largura a 640 rs. a vara, é pechincha.

Alpaca preta, bôa fazenda, para 320 rs. o covado.

Chales de algodão, merinó e casemira, pretos e de côres, para todos os preços.

Riscados escocezes para roupa de escravos a 280 rs. o covado.

Algodão, madapolão, brins brancos, pardos e de côres tudo por preços sem limites e muitas outras fazendas que nos é impossivel mencional-as e que vendemos por qualquer que seja o preço para liquidarmos. Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

De Almeida & Campos.

Pechinchas na rua do Crespo n. 20.

Para a quaresma.

Grosdenaple preto para 1$ e 1$600 o covado.

Dito lã e seda pura para 2$000.

Dito á imitação de gorgorão, para 2$600, 2$800 e 3$000 o covado.

Barraganas de côres e lisas para vestidos, lã pura, por ter um pequeno toque de môfo a 500 rs. o covado, é de 1$200, aproveitem.

Camisas de linho com collarinhos para homem a 30$ a duzia: na rua do Crespo n. 20, loja de Almeida & Campos.

Musicas novas
EM CASA DE
VICTOR PREALLE
A' rua do Imperador n. 49

Colás—Cupidos Grisalhos, *quadrilhas*	1$000
Seixas—Geréba, *Tango*	1$000
Dr. J. A. S. M.—Outeiro Democratico, *polka*	500
Conde Loredan—La Veneziana, *polka*	1$000
Colás — Os Reis na Lapinha, *polka*	1$000
Pedro Cesar—Romper d'aurora, *walsa*	1$000
Albertazzi — Estrella do Norte, *walsa*	2$000
Coêlho Barbosa — Coquette, *schottisck*	1$000
O mesmo—Charmes de Tolouse, *schottisck*	1$000
Thomaz R. Guimarães—Ange adorè, *romance para piano e canto*	1$000
O mesmo—L'Esperance et l'amour, *romance para piano e canto*	1$500
Candido Lyra—Galope infernal	2$000
Coêlho Barbosa—Prompto allivio, *schottisck*	1$000
M. A. de F. Torres — A gratidão, *walsa*	1$500

Recommendamos as musicas acima, garantindo a boa escolha que houve.

Advertimos que só se acham á venda em casa de Victor Prealle, á rua do Imperador n. 49.

Fabrica

Vende-se uma pequena fabrica de cigarros, sita á rua da Florentina n. 5, propria para principiante, por estar em bom local, além de outras vantagens que se dirão ao pretendente, assim como a razão por que se vende: a tratar na mesma, ou na taverna defronte numero 4.

Oleo de ricino.

Em latas de 30 libras e de superior qualidade, vende-se em grandes e pequenas partidas na fabrica de oleos vegetaes, em Santo Amaro, rua da Aurora n. 161: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 89.

—SAUNDERS BROTHRS & C. teem para vender em seu escriptorio na praça do Corpo Santo n. 11:

Tintas em massa, branca, de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.

Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.

Vinho do Porto, superior.

Dito Sherry.

Cognac. Em caixas de uma duzia.

Cerveja branca e preta, da muito conhecida marca Z, em caixas.

24—RUA DO COMMERCIO—24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como em engarrafado, e mais barato do que em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho de Bordeaux ou cognac.

Cerveja branca Bass

em garrafas e meias garrafas, engarrafada, por Hilers & Bell: na rua do Amorim n. 37, armazem.

Vende-se

por preço commodo os utensilios da padaria da rua do ... n. 16, que ha pouco deixou de funccionar: a tratar na taverna junto numero 17.

Museu de Joias

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4.

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços me elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo á esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

LOJA DE JOAS
DE
Julio Fuerstemberg
Na rua do Imperador n. 32.

A este estabelecimento chegaram novas remessas de joias dos melhores gostos e qualidades, assim como RELOGIOS DE OURO E PRATA das principaes fabricas da EUROPA E ESTADOS-UNIDOS: garantindo-se o regulamento.

PINCE-NEZ EE CRYSTAL e vidros para oculos e lunetas de myope e vista cansada.

Os preços estipulados nesta casa são os da FABRICA, mediante modica commissão.

Recebe-se encommendas para executar aqui ou na Europa. Compra-se ouro, prata e pedras preciosas. OS OBJECTOS COMPRADOS NESTA CASA SÃO GARANTIDOS DE LEI.

GRANDE
Liquidação de fazendas
N. 72-Rua da Imperatriz-N. 72
DE
Mendes Guimarães & Irmãos
A saber:

Córtes de lã a 2U500

Vende-se córtes de lã para vestidos, com 15 covados, a 2U500.

Córtes de cassa a 2U500

Vende-se córtes de cassa de côres, para vestidos de senhoras, a 2U500.

Córtes de chita a 2U400

Vende-se córtes de chita fina, franceza, a 2U400 e 3U000.

Cambraia Victoria a 3U000

Vende-se peças de cambraia Victoria, a 3U500, 4U000 e 5U000 a peça.

Lãzinhas a 120 réis

Vende-se lãzinhas para vestidos de senhoras, a 120 e 160 réis o covado.

Lã verde a 320 réis

Vende-se lã, lisa, verde, muito fina, a 320 réis o covado.

Cambraias de côres a 280 réis

Vende-se cambraias francezas, finas, a 280 e 320 réis o covado.

Chitas francezas a 240 réis.

Vende-se chitas francezas, finas, escuras e claras, a 240, 280 e 320 réis o covado.

Baptistas a 500 réis

Vende-se baptistas para vestidos de senhoras, a 500 réis o covado.

Cortinados a 6U000

Vende-se cortinados bordados a 6U000.

Granadina a 500 réis

Vende-se granadina preta, com listras brancas, para vestidos, a 500 réis o covado.

Alpacas de côres a 400 réis.

Vende-se alpacas de côres, para vestidos, a 400, 500 e 600 réis o covado

Ganga a 320 réis

Vende-se ganga de linho, para vestidos, a 320 réis o covado.

Chitas percales a 360 réis

Vende-se chitas percales, muito finas, a 360 réis o covado.

Riscado chinez, fino, a 400 réis.

Vende-se riscado chinez, fino, para vestidos de senhoras, a 400 réis o covado.

Colchas de fustão a 3U500.

Vende-se colchas de fustão, a 3U500 cada uma.

Madapolão a 4U500.

Vende-se peças de madapolão fino, a 4U500, 5U000, 5U500 e 6U000 a peça.

Algodãozinho a 3U500.

Vende-se peças de algodãozinho, a 3U500, 4U000, 4U500 e 5U000.

Entremeios bordados a 1U600

Vende-se peças de entremeios bordados a 1U600.

Vende-se tiras bordadas a 2U000.

Tapetes a 4U000

Vende-se tapetes para salas, a 4U000, 5U000 e 6U000. Para liquidar.

Córtes de casemiras a 4U500

Vende-se córtes de casemiras de côres para calças, a 4U500, 5U000 e 6U000.

Córtes de casemira preta a 4U000

Vende-se córtes de calça de casemira preta, a 4U000, 5U000, 6U000 e 7U000.

Córtes de brim a 1U000

Vende-se córtes de brim de Angola, para calça, a 1U000.

Córtes de brim pardo, para calça a 1U600.

Córtes de brim branco, a 1U200.

Caldeiraria Central.
Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

Os proprietarios deste estabelecimento previnem aos Srs. de engenho, agricultores, e ao publico em geral, que se acham estabelecidos com uma nova fabrica de caldeiraria e fundição de sinos e bronze, os quaes se acham habilitados a tomar conta de qualquer encommenda tendente á sua arte, como sejam:

Machinas de Derosne para fazer espiritos, ditas de Collares, os melhores systemas, alambiques de feitios diversos, carapuças, serpentinas, taxos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre picado para moer mandioca e todas as obras nessarias para o fabrico do assucar. Bombas aspirantes e de repucho, de ferro, de cobre e de bronze. Machinas de lavar roupa, sinos de 16 libras até 110 arrobas fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafuzos de dito de todos os tamanhos; emfim, fabrica-se toda e qualquer obra de cobre ou bronze com toda á perfeição e gosto, para o que tem sua fabrica bem montada com grande e escolhido numero de operarios.

Na Caldeiraria Central

66—Rua do Barão do Triumpho outr'ora do Brum—66

DE

EDUARDO CARDOZO & C.

Victoria, victoria!

O MENNA DA COSTA, ufano por ter acabado com o velho preconceito de só se dar apreço aos trabalhos de autores cujos nomes acabam por W., ll., etc., etc., vem dar as bôas festas aos seus numerosos freguezes e dizer-lhes que continuam fazendo —REVOLUÇÃO, isto é: tirando duzias de retratos finissimos a 4$000 e 5$000 a duzia—mesmo os de crianças!!!

Espera, portanto, continuará a merecer a concurrencia publica todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 1/2 da tarde em a sua officina—rua da Imperatriz n. 46 1.º andar.

Compra-se prata de galão.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se todo o machinismo preciso para a sua agricultura e para o fabrico do assucar e preparação do algodão. Tem deposito de tudo, em tamanhos diversos, convenientes aos compradores.

Tambem vende sempre fôrmas de ferro e diversos utensilios para engenhos, e motores para descaroçar algodão.

Vende a prazo, ou a dinheiro com desconto.

Incumbe-se de todo o concerto, quér de peças trazidas á ella, quér de machinas em seus lugares. Faz contrato annual para todos os concertos de engenho.

Cautella

Não emprega inculcadores pelo campo.

Roga a todos, que mandam encommendas á ella, exijam a vista da conta impressa respectiva.

Tendo sido enganadas diversas pessoas em procura desta fundição, observa-se que a

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

está entre o chafariz e a fortaleza, que os edificios estão de—ambos os lados da rua, perto da cocheira dos bonds e pintados de verde nos andares inferiores.

FUNDIÇÃO DE FERRO
Rua do Brum ns. 100 a 104.
DE
CARDOSO & IRMÃO

Dirigida por dous habeis engenheiros, Francisco Correia de Mesquita Cardoso, ha pouco chegado de Inglaterra, tendo tambem se demorado nas Antilhas aonde estudou o melhoramento do fabrico do assucar e George Brain já bem conhecido nesta provincia o mais pratico e antigo que aqui tem.

PREÇOS RESUMIDOS

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto, todas as machinas e accessorios necessarios ao fabrico do assucar, garantindo sua bôa qualidade.

Mandam vir por encommendas qualquer obra ou machinismo por novo ou antigo systema, mandam sental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho dos mesmos, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra.

Rua do Brum ns. 100 a 104.

NOVA LOJA DO PAVÃO
N. 55—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 55
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Neste estabelecimento vende-se um grande sortimento de fazendas, tanto de primeira necessidade, como de gosto e fantasia: de todas se dão amostras, ou mandam-se levar em casa das Exmas. familias, garantindo-se que se vendem por preços baratissimos, em razão de só se venderem a dinheiro.

A saber:

Peças de madapolão inglez a 3:500 e 4:000 rs.

Ditas de dito largo, de muito boa qualidade, a 4:500 e 5:000 rs.

Ditas de dito francez, fazenda finissima, a 4:500 e 5:000 rs.

Ditas de dito idem enfestado, sendo fazenda muito encorpada, com 20 jardas, a 5:500 rs.

Ditas de dito idem, idem, com 12 jardas, a 1:000 rs.

ALGODÃOZINHO

Algodão americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol, a 1:000 rs. a vara.

Peças de dito de uma só largura, fazenda muito encorpada, a 4:000 e 4:500 rs.

CAMBRAIAS

Cambraia Victoria a 3:200, 3:500 e 4:000 rs. a peça.

Dita dita, muito fina, a 5$ e 6:000 rs. a peça.

Dita transparente a 4:000, 4:500 e 5:000 rs. a peça.

Dita dita suissa, finissima, fazenda que val 12:000, em liquidação a 7:000 rs.

Dita bordada, com 8 1/2 varas, a 5:000 rs. o corte.

Dita aberta, com lavores miudinhos, a 5:000 e 6:000 o corte.

Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado.

Dita de diversos padrões, a 200 rs. idem.

PARA VESTIDOS

Baregês transparentes com bonitas côres a 400 rs. o covado.

CASIMIRAS

Cortes de casimiras escuras e claras, fazenda muito fina, de 6:000 até 9:000 rs.

Casimiras em peças, proprias para calças, paletots e coletes, sendo fazenda muito fina, com os padrões claros e escuros, a 4:000 rs. o covado.

Panno preto fino, de 2:500 até 6:000 rs. idem.

Dito azul muito fino, proprio para farda, a 5:000 rs. o covado.

Casimira preta, sedam, fazenda muito fina, de 2:000 rs. até 4:000 rs. idem.

ROUPAS

Calças de casimiras de cores, sendo fazenda muito fina, de 6:000, 7:000, 8:000 até 12:000 rs.

Ditas de brim d'Angola verdadeiro, sendo de todas as côres e muito bem feitas, a 3:000 rs.

Ditas de brim branco de todas as qualidades, de 2:000 rs. até 7:000 rs.

Ditas de brim pardo e de côres, e de castores, por preço muito barato.

Paletots de panno preto e de casimiras de côres, sendo saccos e com traspasso, a 6:000 rs. cada um.

Ditos fraks, tanto de panno preto como de casimiras de cores, por diversos preços: é barato.

Coletes de brim branco de 1:000 até 3:000 rs.

Ditos de casimira preta e de côres a 2:500 rs. cada um.

Ceroulas francezas de algodão a 1:500 rs.

Ditas de linho a 2:500 rs.

Meias cruas, para todos os preços e qualidades.

Lenços brancos abainhados, 2:500 rs. a duzia.

Isto á rua do Queimado n. 55, loja de **Pereira da Silva & C.**

Admirem-e creiam!!
Almeida & Campos, á rua do Crespo n. 20

Tendo este antigo estabelecimento mudado de socio e tendo tambem, como já é ha muito conhecido, grande numero de freguezes, os actuaes proprietarios, desejando além disso augmentar ainda mais, declaram ás Exmas. familias e ao publico que, tendo feito grande concerto no mesmo estabelecimento, acha-se elle hoje bem montado com um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preços que realmente admiram.

Só á rua do Crespo n. 20, loja das tres portas.

Lindo sortimento de chitas escuras e claras para 200 réis o covado.

Ricas saias de madapolão com pregas, para senhoras, a 1:800 rs. uma.

Baptistas hespanholas, lindos gostos, (e que panno!) a 280 rs. o covado.

Popelinas de linho, grande sortimento e bons gostos, a 280 idem, idem.

Ditas lindissimas, ultimo gosto, para 400 e 500 idem idem.

Lãzinhas escocezas para 100 e 160 idem idem.

Alpacas de côres, lavradas, grande porção, para 400 idem, idem.

Flor do Porto, branca, arrendada, propria para vestido de passeio a 560 idem, idem.

Sultanes lisas para vestido, uma só côr, lindissimas a 500 idem, idem.

Linho liso para vestido, uma só côr, a 280 o covado.

Colchas de fustão quadrejadas para 3:000 rs. uma.

Organdys de cordãozinho para 360 rs. o covado.

Cortinados grandes para cama a 6:000 rs. o par.

Lãs escocezas verdadeiras, para 240 rs. o covado.

Bramante de algodão muito largo, com 11 e meio palmos, a 1:500 rs. a vara.

Dito de linho, muito bom, para 2:000 rs. a vara.

Lenços brancos abainhados para 1:800 rs. a duzia.

Meias para senhoras a 4:500, 5:000 e 6:000 rs. a duzia.

Punhos e collarinhos para senhoras, grande sortimento, a 2:000 um par.

Brim d'Angola verdadeiro para 500 rs. o covado.

E muitas outras fazendas que vendem sem limites, na antiga casa do Guilherme, á rua do Crespo n. 20

Loja de Almeida & Campos.

O Barateiro
1 -- Rua Primeiro de Março -- 1

Os proprietarios do bem conhecido estabelecimento supra, scientificam ao publico e com especialidade aos seus numerosos freguezes, que teem um completo sortimento de fazendas francezas, inglezas e allemães e que vendem por preços reduzidos, como sejam:

Maripozas de cores e brancas, gostos muito novos, para 360, 400 e 440 rs. o covado.

Baptistas, lindos padrões e bôa fazenda, para 280 e 320 rs. o covado.

Saias bordadas para barato preço.

Cretones, especialidade em panno, e padrões, para 400 e 460 rs. o covado.

Chitas, sortimento encyclopedico, para preço de 240, 280, 300, 320, etc., etc.

Fazendas pretas, pannos finos, casimiras, merinós transado e de verão, bombazina, grós e gorgorão, cantão, lã, cretone, princêta, alpaca, alpacão, etc., tudo por barato preço.

Popelinas de seda, padrões novos, para 1$300 e 1$500 o covado,

Panno de quadros, proprio para cobrir mesas, pianos, etc., etc.

Fustões brancos, bordados e acolchoados para 800, 900 e 1$000 o covado.

Esguião de linho e Silecia.

Cambraias Victoria, transparente e dita para forro.

Cortinados bordados para cama, que se vendem barato.

Corte de vestido com enfeites por 4$500; é barato.

Colchas de cama, para 3$000.

Bramante de linho com 10 palmos de largura, para 2$400 rs. a vara.

Dito de algodão, para 1$600 rs. a vara.

Guardanapos de linho adamascados, com franja e sem ella, para 3$800 a 6$ a duzia.

Toalhas felpudas para mãos, a 6$ a duzia.

Ditas de linho, adamascadas, superior fazenda, para mesa.

Lenços de linho e de algodão já abainhados, para 1$800, 2$, 3$, 3$500 4$, 5$ e 6$ a duzia.

Ditos de linho com barras fingindo seda, para barato preço.

Cortes de casemiras de côr, para 5$, 5$500 e 6$.

Punhos e collarinhos para senhora, de preço de 1$ a 4$.

Ditos e ditos para homem.

Meias, grande sortimento, cruas, brancas e de côres, para homem e para senhora.

Entre-meios e babados bordados finos para 800, 1$, 1$500 e 2$000. E' muito barato!

Tarlatana branca e de mais côres.

Chales de cachemira, para 7$, 8$ e 9$000.

Camisas brancas de linho, superior fazenda e modernas.

Ditas de cretones de côres

Ceroulas francezas, de linho e de algodão para barato preço.

Temos outros muitos artigos, que vendemos por preço mui limitado.

O barateiro

Confronte ao Arco de Santo Antonio.

Agostinho Santos & C.

Para a quaresma
Grosdenaple

Chegou para a loja da rua do Queimado n. 55 um grande sortimento de grosdenaples pretos e gorgorões de seda para vestidos, que se vendem de 1$900 até 3$500 o covado, assim como moriantiques e sedas pretas lavradas, tanto em peças como em retalhos, proprios para vestidos para meninas, que se vendem por preço muito em conta: isto na rua Duque de Caxias n. 55, loja do Pavão.

Principio de vida.

Vende-se o armazem de louça da terra, da rua do Imperador n. 37, negocio que dá cento por cento, por isto se torna recommendavel para princi..., só se vende por seu dono ter mais estabelecimento e não poder ... á testa, por lhe ficar longe, tambem se vende machina ingleza de fabricar canos: a tratar na rua de Marcilio Dias n. 144, outr'ora Direita, á qualquer hora do dia.

Vaccas

No becco do Ranjabeiro n. 7, casa ... morreu a proprietaria, vende-se tres vaccas paridas: a tratar na mesma casa, das 6 horas da manhã, e das 3 da tarde.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS
(Continuação)

No meio dos dissabores porque atravessa a patria, eu considero a apparição deste projecto como um gracejo improprio no meio das nossas dores, dores que se originam dos desatinos, não só praticados pelo beleguim da policia, como pelo ministro de estado altamente collocado. (Sussurro.)

O beleguim espadeira o povo nas ruas e nos theatros; o ministro insulta e pretere legitimas pretenções com a simples leitura das cartas de empenho que recebe, do patronato que está em moda. (Sussurro nas galerias; apoiados.

O Sr. Presidente:—Attenção.

O Sr. Fernando Osorio:—O projecto apresentado pelo nobre deputado, e aceito pelo parecer da commissão, é um projecto de luxo. Não tem outro merito para a actualidade. E estamos, senhores, em tempos felizes de podermos despender a mãos largas o dinheiro do thesouro? Não. Ainda ha poucas horas o Sr. ministro da fazenda desenrolou aos nossos olhos o tristissimo quadro das finanças do imperio; e vimos com pezar que o *deficit* do Estado sobe a mais de 7,000 contos! Nestas circumstancias, quando o paiz está sob o peso de uma crise financeira, contesto a opportunidade de semelhante projecto, que nada mais quer senão o esbanjamento de 500:000$000!

Sr. presidente, e em que occasião é elle apresentado a esta camara? No momento em que as provincias do imperio vegetam no abatimento, na penuria dos seus cofres, e pedem-nos auxilio.

Queira V. Exc. ouvir-me.

A provincia do *Amazonas* apresenta um deficit de 271:872$671.

Pará contrahio uma divida de .... 3,284:490$ e não pode preencher o ultimo *deficit* de 540:113$110.

Maranhão.—Deixa em atrazo de vencimentos seus empregados, faltam-lhe 130:000$ para as despezas ordinarias de um só anno, e deve 930:000$900.

Piauhy.—Fallio com um desfalque de 128:661$571, uma divida de 360:000$, e sem poder pagar ao menos aos empregados.

Ceará.—Deve 284:300$, e acha-se a braços com um *deficit* de 107:300$000.

Rio-Grande do Norte.—Não possue um real.

Parahyba.—Vê-se onerada de uma divida de 415:107$473, e seu ultimo *deficit* sobe a 109:885$551.

Pernambuco.—Monta sua divida em 5,395:396$204.

Alagoas.—Um *deficit* de 200:000$, quando já devia 399:898$611.

Sergipe.—Devendo 451:395$656, acha-se em presença de um *deficit* de .... 225:932$425.

Bahia.—Deve 1,800:000$ e sobre um *deficit* de 507:591$799.

Espirito Santo.—Deve 65:893$874.

Rio de Janeiro.—Sua despeza é superior á receita em 1,336:300$971, e verga ao peso de uma divida consolidada de 6.330:800$, e fluctuante de 874:000$: total 7,178:400$000.

S. Paulo. — Deve 1,500:000$. Não pode pagar os juros de suas estradas de ferro, e sua despeza ordinaria excede á receita em 200:000$000.

Paraná.—Deve 500:000$ e seu *deficit* attinge a 398:086$789.

Santa Catharina.—Deve hoje. . . . 72:053$102 e abrio-se um *deficit* de 54:442$817.

Rio-Grande do Sul—Onerada de uma divida de 2,227:413$143, além de um *deficit* de 535:933$424.

Minas Geraes.—Deve [illegible]:000$000.

Goyaz.—Deve [illegible] 115:909$446 o *deficit* [illegible]

Matto Grosso—Precisa de [illegible] para fazer face ás suas despezas permanentes.

Municipio Neutro.—Duplicaram-lhe os impostos e está devendo mais de ... 2,000:000$. Os empreiteiros abandonam-lhe as obras por falta de pagamentos.

A' vista da ligeira exposição que acabo de fazer, comprehende V. Exc., Sr. presidente, que não devo senão repudiar este projecto, que não vem melhorar as finanças, senão aggravar o pessimo, o lugubre estado dos cofres publicos.

Querem theatros? Deixem que sejam edificados pela iniciativa particular. Não pretendam construil-os á custa dos impostos com que contribuem as provincias que não gozam das alegrias da côrte. Fazei obras; porem obras que tragam proveitos para todos.

Auxiliai as provincias que precisam de desenvolvimento, e protecção para sahir do aniquilamento em que jazem. Procure mesmo o governo realisar este intento, que recuperará a popularidade, que já tem quasi toda perdida, porque se acredita que dispõe da opinião publica em seu favor, engana-se profundamente. Não é grande nas provincias o numero dos que applaudem suas tropelias, e approvam seus erros.

Aquelle que falla neste momento, Sr. presidente, só tem um interesse: o de ver o governo do seu paiz bem quisto no exterior, e conceituado entre os brasileiros.

Eu nada mais desejo do que a felicidade da minha patria, cuja prosperidade só pode ser firmada pela ordem e mutua harmonia entre os brasileiros.

E quando assim fallo, Sr. presidente, peço a V. Exc. que acredite que não o faço como opposicionista, como liberal: porem sim como patriota que pretende dissipar tormentas que nos ameaçam.

De certo tempo para cá nota-se uma transformação em nossa marcha politica.

O partido republicano não existia: hoje já se levanta forte e organisado. E uma das grandes armas que maneja contra a monarchia é o desperdicio dos cofres publicos, é o esbanjamento, é a corrupção.

Sr. presidente, quer o governo, quer a camara felicitar o paiz? Pois bem; abra escolas para os ignorantes, para os adultos. para as creanças desvalidas; prepare officinas para os obreiros das cidades e dos campos; forme escolas de agricultura, levante por toda a parte bibliothecas publicas, construa edificios escolares e pague bem aos professores para que possam ensinar com dignidade e zelo.

Dito isto, Sr. presidente, passarei a oppor-me ao adiamento requerido pelo nobre deputado que me precedeu.

Pretende S. Exc. que sobre a conveniencia e utilidade do projecto seja ouvido o Sr. ministro do imperio.

Mas ouvir o que, e para que? Pois já não conhecemos nós o máo estado de nossas finanças? não sabemos que a idéa que elle encerra não pode ter execução?

O Sr. José Angelo:—Esta é que é a questão.

O Sr. Fernando Osorio:—Não é questão, á vista do estado precario das finanças do Estado, sufficientemente demonstrado.

O que poderá dizer o Sr. ministro do imperio? O que todos conhecemos. Que o thesouro não comporta a despeza extraordinaria que o projecto pede. E dirá mais ainda; dirá que que os nobres deputados não querem tomar a responsabilidade de desapprovar o projecto, [illegible] sobre seus [illegible] aggravando ainda mais a sua posição no gabinete, ou difficultando-a perante os autores, que são seus amigos.

Ha, senhores, entre nós, dous máos systemas que pedem reforma: o primeiro não se julgar a camara competente, ou sufficientemente esclarecida para decidir questões claras como esta, sem ouvir primeiro a palavra do governo.

O Sr. Fernando Osorio:—Isto, Sr. presidente, parece denotar pouca autonomia na camara, e talvez falta de independencia.

O segundo máo systema é o de se protelar neste paiz questões que reclamam prompta solução. Já houve quem dissesse que em todas as questões entre brasileiros, desde que se apresenta um pedido de adiamento, é logo aceito; e houve tambem quem dissesse que isto é devido ao pouco cuidado, ao pouco estudo e á pouca consideração que em geral se presta ás nossas cousas.

Pois bem, senhores, será adiada esta questão, o projecto irá para a pasta do Sr. ministro; mas o que acontecerá? Dormirá o somno eterno do esquecimento, dando em resultado encher-se a pasta de S. Exc. com mais um papel inutil, recebendo ainda desta vez a secretaria este novo carregamento. (Risadas).

E neste systema de governo da papelada apparecerá mais uma peça brilhante.

Sr. presidente, se pela primeira vez que tomo a palavra, lamento ter cançado a attenção de V. Exc., por outro lado dou parabens á minha fortuna, que me proporcionou a occasião de oppôr-me a mais um esbanjamento dos dinheiros publicos. (Muito bem, muito bem).

O Sr. Presidente: — As observações feitas pelo nobre deputado, relativamente á ordem dos trabalhos, parecem-me menos fundadas, se não injustas.

Ainda hontem ponderei os embaraços em que se via a mesa para designar a materia da ordem do dia, tendo de organisal-a unicamente com os projectos que teem pareceres de commissão. O que ora se discute é um dos que, segundo o regimento, estavam no caso de entrar em debate. Não somente os projectos mais interessantes, como serão os indicados pelo honrado membro, os quaes opportunamente hão de vir á discussão, mas todos os que são julgados pela camara objecto de deliberação, devem ser discutidos e resolvidos, na fórma determinada pelo regimento. Bons ou máos em suas disposições, não me compete julgar nem resolver, e sim á camara que decide sobre elles, como entende em sua sabedoria.

Quero tornar assim bem saliente que a designação de qualquer projecto para ordem do dia não importa acquiescencia minha á sua materia. O presidente da camara regula a ordem dos trabalhos, não tem voto segundo o regimento.

O Sr. Fernando Osorio (para uma explicação) declara que não pretendeu de modo algum magoar o Sr. presidente, nem tornal-o responsavel pela questão de que se occupou. Vê, porém, que conseguio o seu intento com a promessa de S. Exc., de dar para a ordem do dia...

O Sr. Presidente: — Opportunamente.

O Sr. Fernando Osorio: — ... assumptos de maior importancia.

O Sr. Presidente: — As palavras do nobre deputado não me magoaram; e se fiz algumas observações sobre suas palavras, que me pareceram referir-se á mesa, foi pela muita deferencia que devo a cada um dos illustres membros desta casa.

O Sr. Fernando Osorio diz que a mesma deferencia lhe merece o Sr. presidente.

Ninguem mais pedindo a palavra, encerra-se a discussão, e procedendo-se á votação é approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peçam informações ao Sr. ministro do imperio sobre a conveniencia e exequibilidade, nas circumstancias actuaes, do projecto n. 435 de 1873, que está na 1.ª discussão.

« Sala das sessões, 7 de fevereiro de 1877.—*José Angelo.* »

SESSÃO EM 9 DE FEVEREIRO

O Sr. Andrade Figueira:—Sr. presidente, as circumstancias em que me levanto para defender este projecto são muito diversas daquellas em que tive a honra de submettel-o á consideração da casa.

O projecto traz a data do mez de maio de 1872, em que achava-me aqui com V. Exc. e outros distinctos amigos em opposição franca e declarada ao governo.

Este projecto teve nascimento nos incidentes que então se deram em debate aqui levantado, em que por parte do governo se fizeram á lei de 22 de agosto de 1860 as mesmas accusações que acaba de dirigir-lhe o nobre deputado por Minas-Geraes.

O projecto tinha por fim obrigar o governo de então, que pensava desta lei, o mesmo que pensa o nobre deputado, a manifestar francamente o seu pensamento, a propôr a revogação da lei, se entendia que ella não convinha, ou a modifical-a no sentido de suas idéas.

O projecto não teve outro fim senão provocar o debate; mas é obvio, e resulta das suas disposições, que elle tendia ao mesmo tempo a sustentar os principios cardeaes da lei porque, modificando as asperezas que as circumstancias da quadra impuzeram ao legislador, mantinha as bases da mesma lei.

As circumstancias, porem, eram outras; e com effeito, depois da guerra do Paraguay e espirito de associação como que se aviventou entre nós, procurou explorar diversos ramos de industria. O espirito nacional como que, superexcitado durante a guerra, procurou alimento em empresas novas e commettimentos industriaes, que pareciam dever produzir os melhores fructos.

A occasião era, pois, adequada para fazer-se o processo á lei de 22 de agosto de 1860, apurar qual o grão de culpa que poderia recahir sobre suas disposições e remover os embaraços que o espirito industrial nellas pudesse encontrar.

Hoje, porem, Sr. presidente, este projecto é uma mumia, apezar de nos separar de sua origem apenas o prazo de cinco annos. E' uma mumia, não no sentido que o nobre deputado advogou de revogar pura e simplismente a lei de 22 de agosto de 1860, mas porque já não corresponde a necessidades palpitantes e actuaes. O espirito de associação está morto, não tem animação, não tem confiança (apoiados), não precisa de ser dirigido por novas veredas.

As crises commerciaes, que flagellaram varias praças do imperio, e principalmente a do Rio de Janeiro, durante os annos de 1874 e 1875; a direcção dada ás finanças do Estado, que não approvo, nem critico, porque não é esta occasião propria; um conjuncto de circumstancias economicas, que está bem presente á memoria da camara, produziram no espirito de associação a mais dolorosa desillusão nas suas esperanças, assim como o mais funesto exito nos resultados de seus calculos.

Todavia, uma vez que V. Exc. se dignou de dar o projecto para ordem do dia, enxergo no silencio dos interesses encontrados, que as questões industriaes costumam suscitar, na calma das paixões ardentes que as questões economicas costumam produzir; enxergo nesta situação uma vantagem para considerar a materia sem prevenção de espirito de partido, e tendo sómente em vista o bem publico. (Muitos apoiados.)

E' sob este ponto de vista, Sr. presidente, que vou considerar rapidamente, como pode a 1.ª discussão de um projecto que versa sobre a utilidade geral da medida, as observações com que honrou-me o nobre deputado por Minas-Geraes.

A lei de 22 de agosto de 1860, pelo que ouvi do discurso do nobre deputado, continúa a carregar com culpas que lhe não pertencem. (Apoiados) S. Exc. fazendo-lhe processo, declarou que ella não tem produzido outro resultado mais do que a atrophia do espirito de associação. Ora, Sr. presidente, se percorrermos a lei de 22 de agosto do 1860, veremos que bem poucas de suas disposições acham-se em vigor; apenas aquellas a que o projecto se refere.

Esta lei foi promulgada, como sabeis, para actuar sobre as difficuldades de occasião, sob a influencia de perigos que se anteviam com relação aos bancos e a outras associações semelhantes. As disposições desta lei foram em sua maxima parte transitorias; estas deixaram de ter execução permanente, pois se teve em vista com ellas cortar difficuldades no momento de sua promulgação. Não é seguramente a esta ordem de disposições a que o nobre deputado se pode referir.

Outras disposições continha a lei com caracter permanente; mas teem sido successivamente revogadas, como o nobre deputado sabe. De sorte que não é tambem destas disposições revogadas que pode ter provido a atrophia do espirito de associação que o nobre deputado imputa á lei em questão.

Restam desta lei, a intervenção do governo com relação ás associações anonymas, algumas raras disposições que o projecto procura escoimar das asperezas impostas pelas circumstancias da quadra.

Ora, não é possivel condescender com o nobre deputado até o ponto de tirar a intervenção do governo na approvação das associações anonymas, sobre tudo quando entre ellas figuram bancos cujas operações jogam com o credito publico.

O nobre deputado não me apresentará mesmo exemplo de uma só legislação do mundo civilisado que tenha ousado dispensar a intervenção do governo, da autoridade publica, na approvação dos estatutos das companhias anonymas. Não é um simples preceito de ordem economica que possa aceitar ou rejeitar conforme as conveniencias; não, é um preceito juridico. As associações anonymas, entidades abstractas, não teem existencia legal, não têm personalidade juridica senão por um acto da autoridade publica que approva os artigos da sua constituição.

De sorte que imputar á lei de 22 de agosto como crime essa intervenção em que o nobre deputado enxerga tantos perigos, é reprovar todas as legislações, é reprovar o nosso codigo commercial, muito anterior á lei, onde essa intervenção já estava escripta; é pretender crear uma legislação impossivel, a menos que o nobre deputado não queira aceitar como entidade legal toda e qualquer associação que os individuos pretendam estabelecer sem a menor garantia para terceiros.

Assim justificada a lei de 22 de agosto, e não é esta a occasião mais opportuna para descer a uma justificação mais ampla, repetirei que o projecto tinha por fim suavisar algumas das asperezas que ainda restam na lei.

V. Exc. comprehende que, tratando-se apenas da utilidade do projecto, não me é licito descer á justificação das emendas que proponho á lei, nem mesmo acompanhar o nobre deputado nas idéas que suscitou para completar ou ampliar o projecto.

A primeira discussão não admitte emendas; mas se a camara honrar este tosco trabalho de circumstancia com a sua approvação, para que passe á 2.ª discussão, nella me comprometto não só a introduzir no projecto outras disposições tendentes a completal-o, mas ainda a tomar em consideração os pontos de reforma que o illustre deputado lembrou.

Quanto á questão que o nobre deputado agitou da intervenção do governo nos negocios de um banco desta praça, advogado como sou perante o poder judiciario desse estabelecimento, em pleitos que lhe moveu, vejo-me inteiramente inpedido de acompanhar o nobre deputado na sua censura. Tenho concluido. (Muito bem.)

O Sr. Ferreira Vianna: (O orador não revio este discurso.)—Sr. presidente, julgo que devemos aproveitar a opportunidade para accentuar os principios da escola que o nobre deputado pela provincia de Minas-Geraes professa, e aquelles que sustentou o nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro.

Peço licença a estes dous illustres collegas para, sobre o que disseram com tanta proficiencia, fazer algumas considerações.

Sr. presidente, eu penso que esta questão é muito difficil, complexa.

O Sr. Andrade Figueira:—Apoiado.

O Sr. Ferreira Vianna:—...e depende de estudos mais detidos. (Apoiados.)

O projecto sem duvida offerece já um melhoramento ao regimen estreito e de maxima segurança da lei de 22 de agosto de 1860; e olhado por esta face não pode deixar de merecer a sympathia de todos os que acompanham com interesse o desenvolvimento do espirito de associação nos nossos tempos.

Sr. presidente, eu sou como o nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro se manifestou, do meio termo; não pretendo nem a liberdade com os seus excessos e riscos prejudicando a terceiros, nem a prepotencia da autoridade intervindo e inspeccionando actos inoffensivos do interesse privado.

Mas onde o interesse privado possa comprometter o interesse publico, entendo que deve intervir um poder qualquer (apoiados), a quem a sociedade confie a defeza de uns e que contenha os abusos dos outros.

Não serei eu quem conteste a proposição lançada pelo illustre deputado por Minas-Geraes de que a liberdade individual nos tempos que correm pode ir ao extremo de sacrificar toda ou parte da sua propriedade. Não discuto esta questão.

V. Exc. sabe que o direito de abusar na legislação civil...

O Sr. Affonso Celso:—Não disse isso, perdôe-me.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

AS TRAGEDIAS DE PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VOLUME II

SEGUNDA PARTE

A MULHER DO BARÃO WORMS

(Continuação do n. 42)

CAPITULO XXV

TRANSFORMAÇÕES

Vindo um dia em que o jogo se lhe mostrou obstinadamente desfavoravel, Roberto de Loc-Earn, ou se se quizer, Frederico Muller, achou-se completamente privado de recursos.

Só lhe restava fazer saltar os miolos, mas o acaso pozera-o em relações com um joven prussiano a quem as suas maneiras de cavalheiro e a prodigiosa variedade dos seus conhecimentos inspiravam muita sympathia e confiança.

Este mancebo, filho d'um rico banqueiro de Berlim, vendo o embaraço d'aquelle a quem reputava senão prussiano, pelo menos allemão, offereceu-se-lhe para o fazer admittir no escriptorio de seu pai.

Loc-Earn não lhe passou sequer pela idéa uma recusa, e desempenhou com incontestavel superioridade o emprego que lhe foi confiado; por isso, quando o barão Worms pedio ao seu collega que lhe arranjasse, para a correspondencia geral, um empregado que conhecesse muitas linguas, o berlinense apressou-se a mandar-lhe Frederico Muller com as mais enthusiasticas recommendações.

Sabemos que no fim de dous annos o falso badense foi elevado á importante collocação de caixa.

Por inverosimil que isto pareça, affirmamos que durante o tão longo periodo de quasi sete annos, Roberto de Loc-Earn procedeu como homem de bem, apezar do seu terrivel passado, ou, quem sabe, talvez até por causa d'esse passado...

Comparando a sua vida d'outr'ora, perigosa, precaria, inquieta, com a sua existencia actual, socegada, facil, honrada, Frederico Muller não tinha duvida em confessar que era agradavel adormecer á noite, depois d'um dia de trabalho, com certeza de não sêr acordado no dia seguinte pela manhã por um commissario de policia escoltado de dous agentes.

O patife arrependido, via-se já, no fim de vinte annos de trabalho assiduo, possuidor d'uma fortuna bastante redonda, e sem ter contas que dar á justiça humana.

Dava-se porém infelizmente a circumstancia de que aquella nova moralidade não passava d'uma moralidade de calculo e de egoismo; não assentava sobre nenhuma d'essas bases solidas de honra e de crença, que são as unicas que podem tornar um homem inabalavel na sua lealdade e rectidão.

Por isso,— como sabemos, — assim que Roberto de Loc-Earn, que nunca amára, nem sequer a Henriqueta de Auberive, aquella adoravel criatura, se sentio bestialmente interessado pela menina Aline Pradier, roubou a caixa depois de esgotar as suas economias, e querendo preencher o *deficit*, tentou arriscadas operações de bolsa, que longe de remediarem o mal, o tornaram irreparavel.

N'uma palavra, dias antes do baile de mascaras dado pelo barão Worms, tornara-se-lhe impossivel demorar uma ou duas semanas o descobrimento dos desvios que elle fizera de fundos, apezar da habilidade com que falsificara os livros.

Descobrindo repentinamente o amor de Valeria Worms e do visconde de Presles, e o seu projecto de partida, acudio á idéa do pseudo-badense o commettimento do ultimo roubo, mais importante que todos os precedentes, e arranjou as cousas de modo que o crime recahisse nos fugitivos.

Na noite da fuga introduzio-se no jardim, depois no palacio, accendeu uma véla, abrio a caixa, roubou as notas de banco e o ouro, fechou o cofre, e dispunha-se a desapparecer, quando ouvio na escada particular o passo germanico do senhor Worms.

Teve apenas tempo para apagar a véla, e fazer cahir em sua frente as cortinas da janella.

O banqueiro vinha com uma véla na mão buscar quinze mil francos para Aline Pradier.— Por seu turno abrio a caixa, e achando-a vazia, relanceou em roda um olhar cheio de assombro.

O olhar deteve-se na cortina cujas prégas se agitaram ligeiramente por um motivo cuja natureza elle comprehendeu mal.

— Por traz d'estas cortinas, — disse elle comsigo,— a janella está aberta, e foi por aqui que o ladrão fugio...

E deu dous passos para se certificar d'isso.

O caixa ia infallivelmente ser descoberto.— Sem duvida alguma o barão chamaria por auxilio. — Era a prisão immediata, o tribunal, as galés.

Roberto de Loc-Earn trazia sempre comsigo um punhal.—Saltou como um tigre, e o barão com a garganta cortada, cahio sem soltar um grito.

Então o assassino com mostruoso sangue frio tornou a accender a véla, cortou ao meio uma folha de papel que tirou d'entre a pasta do papel passento, escreveu a carta anonyma disfarçando a letra, e sem deixar ás ultimas linhas o tempo de secarem completamente machucou o papel e metteu-o na mão do morto.

Sabemos o resto.

Decorreu um mez.

O supposto Godard, proprietario em Seine-et-Oise, pretextando uma dôr rheumatica repentina, não sahia da sua habitação provisoria da rua de S. Domingos, e o porteiro, que dava pelo nome de André, levava-lhe os alimentos e os jornaes.

No fim de quinze dias, o recluso voluntario conheceu que já não se occupavam do crime Worms.

Baldadas todas as diligencias da policia para se encontrar Frederico Muller, suppunha-se que o miseravel tivera a habilidade de passar a fronteira e de voltar para a Allemanha.

Ninguem admittia que o caixa estivesse occulto mesmo no seio de Paris, e como faltavam informações a seu respeito, fallava-se d'outro cousa.

A verdadeira barba do falso Godard ia entretanto crescendo sob a barba postiça.—No fim d'um mez reconheceu que o emprego do *crépé* se tornava inutil.—Era completa a metamorphose.—Parecia impossivel estabelecer-se d'alli em diante a identidade d'este francez de barba e cabello preto, com o caixeiro allemão de cabellos acobreados e de compridas barbas ruivas.

O que fôra Frederico Muller annunciou o tio André que visto o seu rheumatismo lhe dar treguas, apressava-se a voltar para o campo, e effectivamente sahio de Paris, levando comsigo os quatrocentos e cincoenta e sete mil francos do barão Worms.

Muitos se contentariam com aquella somma que constituia um bem estar de deshonrosa origem, mas Roberto de Loc-Earn, depois da sua passageira ligação com Aline Pradier, sentira renascer e augmentar os instinctos do luxo e da vida opulenta, e os appetites do gozo desenfreado.

Como no tempo em que já se via possuidor da immensa fortuna do senhor de Auberive, sonhava com milhões.

Porque se afastava de Paris, e quaes eram os seus projectos immediatos?

Em primeiro lugar, julgava indispensavel viver longe da grande cidade até ao dia em que o crime Worms só existisse como recordação; dia que aliás não vinha longe, tendo em vista a leviandade dos parisienses, e a promptidão com que se esquecem de tudo.

Depois, sentia a necessidade imperiosa de criar nova individualidade, e que não fosse só provavel e de sufficiente verosimilhança, mas absolutamente indiscutivel, porque achava muito perigosos os nomes de phantasia que, forçosamente suspeitos, escondem mal um passado sinistro.

Para chegar a realisar esta encarnação difficil, dispunha-se a viajar, esperando tudo do acaso e da sua boa estrella.

Ambas as cousas o serviram á medida dos seus desejos.

Certa aventura galante, começada em caminho de ferro, aventura que achamos inutil contar, levara-o á pequena estalagem d'uma aldeia do valle de Cusance, não muito longe de Baume-les-Dames.

Uma tarde, depois do jantar, poz-se á porta da estalagem a fumar o seu charuto, e a admirar como artista a paysagem pittoresca e um pouco selvatica que se lhe desenrolava á vista,—isto é, um semi-circulo de collinas, na base de rocha, e no cume cobertas de vegetação, que dominava a aldeia, e sobre cuja chapada mais elevada, surgindo d'entre um oceano de verdura, se viam as ruinas d'uma construcção feudal, e a magnifica estructura d'uma torre quadrada quasi intacta, cujas ameias se recortavam sobre o azul carregado do céo.

— O que é aquillo?— perguntou ao estalajadeiro.

— Aquillo, senhor, são os restos do castello de Croix-Dieu...

— Bonito nome...—murmurou Loc-Earn.

— Os barões de Croix-Dieu, senhor, —proseguio o estalajadeiro, — foram outr'ora nobres de grande fama, e mais ricos que o proprio marquez de Carabas!— Todos os bosques e todas as terras de lavoira de Cusance a Pont-les-Moulins, do outro lado de Guillon, e até de mais longe lhes pertenciam... —Perderam tudo pouco a pouco...

— Está extincta a familia?...

— Não completamente, mas é o mesmo que o estivesse.

— Ainda existem Croix-Dieu?...

— Caluda!—exclamou o estalajadeiro em vez de responder e pondo um dedo na bocca.

Loc-Earn procurava o motivo d'aquelle repentino convite para o silencio quando vio approximar-se da porta um velhinho todo curvado, o olhar amortecido, labio pendente, vestindo comprida sobrecasaca remendada em mais de vinte lugares, de tamancos e barrete de lã.

O velho trazia na mão um cesto com uma garrafa vazia, d'um litro de capacidade, outra garrafa mais pequena, uma escudella com a sua tampa e prato côvo de folha de Frandres mal estanhada.

— João Francisco Simão, — disse o velho com voz particularmente tremula,—dous soldos de pão, se faz favor, dous de sôpa, quatro de carne, quatro de vinho, e seis de aguardente...

— Prompto, senhor barão...—replicou o estalajadeiro pegando no cabaz, que trouxe passsdo um instante guarnecido com as humildes provisões, em troca das quaes recebeu noventa centimos em cobre.

— Até á vista, senhor barão...—disse elle.

— Até á vista, João Francisco Simão. .

E o velhinho tornou a tomar a passo lento e vacillante o caminho por onde viera.

— Quem é este singular personagem?—perguntou Roberto.

— E' o ultimo barão de Croix-Dieu, senhor...—Dá-lhe talvez noventa annos não é verdade?— só tem sessenta...— não admira... o bom do homem priva-se de tudo, excepto de aguardente que o anima um pouco...— Vio o que elle veio comprar...—é para dous dias.

— E' avarento?

— Não...—é pobre.—Trezentos francos de renda, senhor! não se pode fazer muito com isso...

— Habita o castello?

— Habita uma velha casa que está a cahir, edificada por seu avô, entre as ruinas do solar, e que elle, naturalmente não póde conservar em bom estado..—Chove n'ella como no campo.

— Vive só?

— Só... nem mulher, nem filho, nem criada...— não casou... tinha um irmão muito mais moço do que elle... quasi da idade do senhor, que sahio da terra natal ha muito tempo para se alistar como official no estrangeiro, por não querer servir em França por causa das suas opiniões politicas...— Diz-se que esse official morreu, mas nada sei... Quanto a este, não durará muito tempo... Uma bella manhã vão achal-o frio no seu catre...—Depois,, não deve ter grande amor á vida... eu, no lugar d'elle, não tinha amor nenhum...

N'aquella noite, Roberto de Loc-Earn, dormio pouco e pensou muito.

No dia seguinte foi visitar as ruinas feudaes, fez fallar o velho cuja cabeça estava fraca, mas que se lembrava comtudo de ter recebido, havia annos, a noticia da morte de seu irmão; admirou a situação do solar devastado, gabou a bonita vista, e fez proposta para a acquisição das ruinas pela conta redonda de dez mil francos pagos de prompto.

Dez mil francos!...—Quinhentos francos de renda!... — Era a opulencia!...

O ultimo dos Croi-Dieu não podia crêr o que ouvia...—receiava que estivessem zombando d'elle.

Loc-Earn tranquillisou-o, e a escriptura da venda foi assignada naquelle mesmo dia, em casa d'um tabellião de Baume-les-Dames.

Voltando da cidade com o velho n'um trem de aluguer, o ex-Frederico Muller tirou da algibeira cincoenta luizes e fazendo scintillar diante dos olhos deslumbrados do seu companheiro as moedas d'ouro, disse-lhe:

— Offereço-lhe estes mil francos em troca dos seus papeis de familia e a correspondencia do seu irmão...

Por metade d'aquella quantia era o septagenario capaz de dar todos os pergaminhos e toda a correspondencia do mundo.—O negocio foi ultimado no mesmo instante.

Loc-Earn obteve na *mairie* da villa uma copia do assento do nascimento do barão Filippe de Croix-Dieu, e certificou-se de que a declaração d'obito d'este cavalheiro, que morrera no estrangeiro, nunca cá fôra transcripta nos registos do estado civil da communa.

Já proprietario do castello de Croix-Dieu, deixou a Franche-Conté, encarregando o estalajadeiro de lhe dar de tempos a tempos, para uma direcção que elle indicou, noticias do velho.

(Continuar-se-ha.)

Ty.—do Diario, rua do Duque de Caxias, n. 4